ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1955 N.º 11.668

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NA SENDA DO DESANUVIAMENTO?

A China resolveu libertar

alguns dos aviadores americanos

que estavam presos acusados de espionagem

NOVA DELHI, 30 — O delegado da India ás Nações Unidas, Krishna Menon, que visitou, recentemente, Pequim, para discutir a Formosa e outros problemas com o primeiro-ministro comunista chinês, Chu En Lai, declarou esta manhã, numa conferência de Imprensa, que os comunistas chineses libertariam, hoje, quatro dos aviadores americanos, dos 15 presos na China, e onze dos quais foram condenados a prisão por acusações de espionagem.

Disse: «Dentro de poucas horas, o Governo chinês anunciará que, como primeiro passo, e correspondendo ao pedido que lhe fizemos, e como contribuição para diminuição da tensão, libertará quatro desses aviadores, chamados o grupo «Fisher». Declarou que estaria em Londres na sexta-feira, em viagem para os Estados Unidos, e que se encontraria, provàvelmente, com o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden.

Menon, que regressou a Nova Delhi na quinta-feira, apresentou já um relatório aos representantes diplomáticos britanico, americano e canadiano, em Nova Delhi, sobre as suas conversações em Pequim.

O capitão Harold E. Fisher, de Swea City, no Yowa, é um dos quatro pilotos americanos de aviões a jacto abatidos durante a guerra da Coreia. Os três restantes são: o tenente-coronel Edwin R. Heller e os 1.os tenentes Lyle W. Cameron e Roland W. Parks.

Menon disse sobre a libertação: «Isto representa um passo importante e é uma grande mudança de atitude quanto a esta questão».

Os 15 aviadores americanos detidos na China comunista desde a guerra da Coreia tem sido uma fonte contínua de fricção entre a China comunista e os Estados Unidos. Senadores e congressistas americanos têm frequentes vezes sugerido bloqueio da China comunista ou outras medidas activas para conseguir a sua entrega. O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, fez uma visita especial a

(Continua na página central)

O presidente Coty consagrou, há dias, o alto interesse da Feira de Paris, numa visita demorada, em que percorreu vários sectores do certame. No «stand» de Portugal, onde examinou com a maior atenção os mostruários expostos, o chefe do Estado francês testemunhou a simpatia que a visita lhe despertou, com um beijo á nossa jovem compatriota que recebe ali os visitantes, num garrido trajo á moda do Minho

O aspecto festivo da recepção na Ilha de Maio

O presidente da República

chegou hoje ao Funchal

onde foi recebido com grandes manifestações

FUNCHAL, 30. — Desde as primeiras horas da manhã começaram a chegar a esta cidade pessoas de todos os pontos da ilha, a pé as das povoações mais próximas, utilizando barcos e camionetas as dos pontos mais afastados, que vêm esperar o chefe do Estado.

Quer os barcos que fazem a ligação entre este e os outros portos da ilha, quer as camionetas de passageiros organizaram, para hoje, carreiras permanentes, de modo a oderem transportar até esta cidade o maior numero possivel de pessoas. Todavia, prevendo a dificuldade que haverá hoje em conseguir chegar ao Funchal, muita gente preferiu antecipar-se e muitos foram os que já desde ontem aqui se encontram ou em casa de parentes seus, ou nas pensões e nos hoteis, inteiramente cheios.

Na multidão que já se vai formando ao longo das praças e ruas por onde passará o cortejo presidencial quase

(Continua na 11.ª página)

A Feira de Paris

foi uma reconfortante lição

de engenho e de trabalho

ao serviço do progresso do nosso tempo

Se é certo que Paris constitui um dos grandes empórios para onde converge, permanentemente, não apenas a curiosidade do turista ávido de sensações novas e de visões de beleza ou monumentalidade, mas ainda a atenção dos homens práticos, interessados no progresso industrial que se traduz na mais variada gama de novidades manufacturadas e proporciona um volume de transacções de incalculável vastidão, não deixa de ser verdade também que, durante a ultima quinzena, o polo deste imenso mundo de negócios se deslocou para a Porta de Versailles, onde tem estado patente a Feira Internacional.

Ocupando uma área de 450 mil metros quadrados, num amplo parque convenientemente preparado e semeado de grandes pavilhões de exposição, a Feira de Paris é, na realidade, uma cidade satélite da capital, que vive a sua própria existência, bem compenetrada do papel que desempenha na vida económica e social da França.

É a 44.ª vez que se realiza o certame, desde que, em 1904, a iniciativa surgiu no velho mercado do Templo, com a modesta superficie de 10 mil metros quadrados e uns quinhentos ex-

MÁRIO NEVES

(Continua na 7.ª página)

Novas violações

do território de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 30.—Na noite de 28, foi assaltado de surpresa o posto fiscal de Salem, a 70 metros da fronteira, por um numeroso grupo vindo da União Indiana. Segundo a táctica

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

Um quadro de Renoir

desaparecido de uma exposição

BOLONHA (Itália), 30—A Policia desta cidade está, hoje, a procurar um quadro de Augusto Renoir, que desapareceu, ontem, de uma exposição de obras-primas francesas do Século XIX.

Um visitante da exposição deu o alarme, ao ver uma moldura vazia. O quadro «Gabrielle» está avaliado em cerca de 2.875 libras. Estava no seguro.—(R.).

UMA AVENTURA IDEOLÓGICA — (I)

O regresso de Otto Strasser

ao território alemão

desencadeou um escândalo

à volta deste antigo nazi

PARIS, Abril.—Otto Strasser, que acaba de regressar á Alemanha depois de um exilio de vinte e dois anos, dá que falar de si. Na primeira conferência de Imprensa, em Munique, provocou logo um autêntico escandalo com as suas declarações incendiárias. Depois disso, cada vez que aparece em publico a Policia federal anda-lhe no encalço. Antes de regressar á Alemanha fora prevenido, pelo presidente da comissão parlamentar de protecção á Constituição, ou seja a contra-espionagem federal, que a sua actividade politica seria objecto de uma estreita vigilancia.

As autoridades afirmam que ele põe em perigo «a ordem e a segurança publicas». E' um principio que promete, se nos lembrarmos do que foi a actividade anterior do chefe da «Frente Negra», que tem apenas cinquenta e sete anos e reaparece na cena politica alemã com a ambição de desempenhar nela um papel de primeiro plano.

Uma figura estranha

E' uma figura estranha este nazi da primeira hora que se incompatibilizou com Hitler depois de ter sido um dos

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas

TAUROMAQUIA

Joeé Julio como Julio César

Após brilhante calvagada, deu-se ontem o segundo espectáculo tauromáquico da Feira do Ribatejo, com enchente na Somba, apesar de não ter podido comparecer o cordobês «Chiquilin», substituido pelo sevilhano Risueño que alternou com o vilafranquense José Julio que, como Julio César, chegou, viu e venceu.

O sr. Samuel Santos Jorge mandou oito exemplares bem apresentados e muito iguais, todos nobres, alguns investindo bem, e outros brandos, como o 1.º, sempre fugindo ao cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas, que bem o procurou e só apertando-o muito o conveneeu a receber algumas farpas. O filho daquele fino forcado que fc! Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarém, pegou bem e mereceu aplausos de que o cavaleiro não quis compartilhar, apesar de não ter sido sua a culpa de se não luzir. Também o 2.º foi brando, e Manuel Conde não teve melhor sorte. No 3.º deu Risueño boas verónicas, após o que executou bons passes com a direita e a esquerda, rematados com o de peito, adornando-se depois, e ajoelhando, por tudo merecendo aplausos e volta á arena, e deixando boa impessão de ciência e valentia.

O 4.º foi para José Julio, e as palmas começaram a ouvir-se nos seus primeiros lances de capa, verónicas e gaoneras apertadas, intervindo Risueño por chicuelinas. José Julio crava dois magnificos pares de bandarihas, e as palmas aumentam. O novilho revolvia-se e o toureiro de Vila Franca aguenta-o com tal serenidade, tal arte e tal graça, que as ovações se repetem e só acabam depois de José Julio dar duas voltas á arena.

No 5.º teve D. Francisco de Mascarenhas boas farpas, tentando a sorte de frente, mas o inimigo metia mal a cabeça, e o cavaleiro houve de obrigá-lo muito para cravar um bom curto, a que se seguiu uma pega em cacho pelo grupo dos Forcados-amadores de Vila Franca. Para Manuel Conde saiu um touro voluntário que ele recebeu á gaiola, cravando bem e com palmas. Depois, de frente, duas farpas aplaudidas. dois curtos aplaudidissimos, mais um que o cavaleiro partiu curtissimo, e ovação, com um forcado que pegou bem, merecendo Manuel Conde chamada especial no meio da arena.

O 7.º foi bem dobrado por Augusto Gomes e. após boas verónicas de Risueño, e graciosas chicuelinas de José Julio, Sebastião Saraiva cravou dois bons pares. Risueño brinda ao sr. Luís da Gama e prepara bem o novilho, que é bravo, para uma série de passes valentes e sábios, entre aplausos e com ovação e volta.

O ultimo tinha uma pelagem rara na vacada de Rio Frio, e José Julio, a quem tocou o pior lote dos novilhos, cingiu-se em verónicas aplaudidas, e depois citando de longe, e rematando com adornos que revelam originalidade e arte e valentia. Risueño intervem com verónicas aplaudidas, e José Julio crava dois pares aplaudidissimos. Depois, depois realizou tão extraordinária faina de «muleta» que o seu maior elogio consiste em confessar que perdemos a faculdade de registar os passes, tão impresionantes eles foram e tal é o poder de sugestão deste toureiro. Constantemente ovacionado, teve no final de dar duas voltas á arena e de aceitar que o levassem em ombros. A apoteose recordou-nos a de Francisco Mendes na despedida de Manuel dos Santos, e como este naquela sua ultima tarde, quis brindar-nos José Julio uma das fainas primeiras de toureiro que chegou e venceu. Dele voltaremos a falar amanhã no Campo Pequeno.—«El T. P.».

Êxito de Mendes em França

NIMES, 30—Com touros de Galache cortou uma orelha Antoñete, outra Chicuelo II, e duas Francisco Mendes, que deu voltas á arena e saiu em ombros.—(Efe).

Em Madrid fugiu um touro para a rua

MADRID, 30—Da Praça de Vista Alegre fugiu para a rua um touro que colheu vários transeuntes e teve de ser morto a tiro pela Guarda Civil.—(Efe).

II FEIRA DO RIBATEJO

SANTAREM, 30. — Na II Feira do Ribatejo celebrou-se ontem o Dia do Cavalo, com um cortejo de equipagens, carroças e cavalos de sela, montados por senhoras e homens vestindo jaqueta á portuguesa, e campinos com seus trajos caracteristicos. A noite foi dedicada a Coruche, com o grupo folclórico daquela vila, que cantou e bailou com aplausos.

Hoje efectua-se o I Concurso de tractores agricolas, e gincanas com taças e prémios metálicos, colaborando a Shell, que na Casa do Campino ofereceu um almoço aos seus convidados. Colaboraram no concurso a Estação de Cultura Mecanica, a Escola de Regentes Agricolas de Santarém, a Brigada Técnica da X Região Agricola, o Grémio da Lavoura de Santarém e a comissão da Feira. A noite de hoje é dedicada ao concelho de Constancia, com exibição de grupos do folclore regional.

Associação Industrial Portuguesa

Prossegue hoje, pelas 21 e 30 horas, na sede da Associação Industrial Portuguesa, com a realização de mais uma sessão, o ciclo de conferencias que aquele organismo está levando a efeito, sobre problemas técnicos da madeira. Será conferente o sr. eng.º Tomás José Emidio Mateus, que dissertará sobre «Aplicação racional da madeira de pinho na construção civil».

DUAS CONFERÊNCIAS
sobre a obra de Malhoa

A comissão de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, promove na sede deste organismo, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem a Malhoa, comemorativa do centenário do seu nascimento. O professor Armando Lucena, artista de elevada classe, que privou com o grande Mestre da pintura, fará uma palestra intitulada «Malhoa, Figueiró e os seus modelos», dois dos quais, vindos expressamente daquela vila, estarão presentes na sessão. Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», jornalista brilhante e escritor de apurada sensibilidade, que se tem devotado ao estudo da obra e da figura do extraordinário pintor naturalista, pronunciará uma conferencia intitulada «Três idades de Malhoa».

Devem assistir á sessão, que é aguardada com interesse, representantes dos principais organismos culturais e artisticos e uma deputação de naturais de Figueiró dos Vinhos.

Casa da Criança de Coja

COJA, 30—A convite do sr. Eduardo Filipe, reuniram-se a Casa do Povo desta vila as várias comissões pró-construção da Casa da Criança de Coja, tendo comparecido muito povo.

Sempre no meio do maior entusiasmo, foram trocadas várias impressões acerca da orientação a dar aos trabalhos, tendo o sr. Eduardo Filipe, grande impulsionador da obra, informado de que logo que esteja concluso o projecto, este será posto a concurso.

No final da reunião, foi enviado ao sr. professor Bissaia Barreto o seguinte telegrama: «Povo e comissões pró-construção Casa da Criança de Coja, reunidos, saudam V. Ex.ª afirmando sua determinação entusiástica realização pela obra.—a) *Eduardo Filipe*».

DE LUTO

D. Alice Teixeira Candido

Faleceu a sr.ª D. Alice Guimarães Lima Teixeira Candido, de 50 anos, casada com o sr. Livio Guimarães Teixeira Candido, tesoureiro da União Eléctrica Portuguesa. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja dos Anjos para Famalição, terra da naturalidade da extinta.

Libório Fernandes

SEIXAS DO MINHO, 30. — Na vizinha freguesia de Lanhelas, faleceu o sr. Libório Joaquim Fernandes, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Germana Dantas Carneiro.

O extinto era um industrial pirotécnico muito conhecido e considerado em todo o País. Era pai do sr. dr. João Evangelista Fernandes, advogado, e do sr. Nuno Santa Maria Fernandes, também industrial pirotécnico.

SUFRAGIOS

Guilherme Cardim

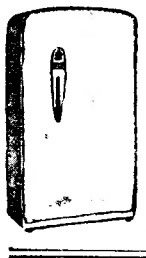
Mandada rezar pelos funcionários da Companhia Hoteleira do Monte Estoril e da Sociedade Civil Canas Cardim, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de Cascais, missa em comemoração do 2.º aniversário do falecimento do sr. Guilherme Cardim.

D. Amélia Sena Pereira

Por sua alma, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa na igreja do Campo Grande.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DB SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE 1955
HOJE, Segunda-feira, dia 30, ás 18 horas — 4.ª Tarde Cultural do
NEW YORK CITY BALLET
Direcção artistica de George Balanchine
PROGRAMA
CONCERTO BAROCCO - PASSARO DE FOGO - PAS-DE-TROIS (GLYNKA)
SINFONIA EM DÓ
Terça-feira, dia 31, ás 21.30 horas — 5.ª Espectáculo; e Quinta-feira, dia 2 de Junho, ás 17.30 horas — 5.ª Tarde Cultural com o seguinte programa:
O Duelo — O Lago dos Cisnes — L'Après-Midi d'un Faune — Bourrée Fantasque
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552


FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor
GIBSON

NINA
BOITE DE NUIT
(Para adultos)
Brevemente estreia da extraordinária artista Cubana
VILMA
Contratada directamente em CUBA

Lanalgo

Tecidos e Novidades
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS
FATOS DE BANHO
Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA
CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM
PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINÁRIO SORTIDO DE
LANIFICIOS
SEDAS E ALGODÕES
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES 34256 e 26707

TERMAS DE MONFORTINHO
Encerramento em 15 de Junho
Reabertura em 1 de Setembro
HOTEL DA FONTE SANTA
Telefone: Monfortinho 4

A aventura de Otto Strasser

(Continuação da 1.ª página)

mais brilhantes elementos do Partido Nacional-Socialista. Ele próprio contou a sua aventura ideológica num livro que publicou em Paris, no começo da ultima guerra, e ao qual pôs o título pretensioso «Hitler e eu».

Encontrou, pela primeira vez, Hitler em Outubro de 1920, estando presente o general Ludendorff, em casa de seu irmão Gregor Strasser, na sua terra natal, Deggerdof, na Baviera, onde o ultimo tinha uma farmácia. Gregor, que estava filiado no Partido Nacional-Socialista, encontrava-se então muito ligado a Hitler. Foi, segundo declara, um momento crucial na sua carreira.

Filho de um funcionário judicial, Otto Strasser estudava Ciências Económicas e era presidente da Associação dos estudantes antigos combatentes. Deixara, recentemente, o Partido Socialista em que militava desde a revolução spartakista, em 1918, e procurava fazer o seu caminho. O encontro que teve com o chefe do movimento nacional-socialista decidiria de toda a sua existência.

A primeira impressão que teve de Hitler não foi muito lisonjeira. Aquele que ainda não era o fuehrer, procurava conservar-se na sombra de Ludendorff. Era a época em que o movimento nazi se aproximara do antigo chefe do Estado-Maior do exército alemão derrotado na primeira guerra mundial. Dirigindo-se a este ultimo, Hitler dizia, incessantemente: «Sim, Excelência», «Perfeitamente, Excelência». Segundo o depoimento de Strasser, mostrava-se, em relação ao general, subserviente.

Otto Strasser ficou sobretudo impressionado pela concepção que Hitler tinha dos fins do seu movimento e do futuro da Alemanha. Durante a conversa disse, em certa altura: «Quero incutir no povo alemão a ideia da desforra. O povo e o seu fanatismo total dar-nos-ão a vitória na próxima guerra». Como Strasser procurasse dar ao movimento nacional-socialista um objectivo mais idealista, Hitler pôs ponto final na conversa, dando um murro em cima da mesa e dizendo: «Basta de sofismas lógicos». Dirigindo-se, em seguida, a Gregor Strasser disse-lhe: «O seu irmão é uma espécie de estupido intelectualizado com quem dificilmente poderei entender-me».

Isto não impediu a Otto Strasser de aderir ao movimento nacional-socialista, sendo dos primeiros recrutas de categoria. Os nomes desses recrutas constituiriam, mais tarde, a corte preferida do fuehrer.

Hitler, o homem

Esta contradição explica-se pela ideia que Otto Strasser então fazia do nacional-socialismo e do seu chefe. O retrato do homem, Hitler, que ele traça no seu livro, está longe de corresponder ao que seria licito esperar de um autor que escreveu para o publico francês, no começo da guerra, com o desejo natural de lhe agradar.

Strasser considerava significativa a frase de Hitler: «Prosseguirei no meu caminho, com a precisão de um sonambulo». Mas reconhecia, ao mesmo tempo, que quando esse homem usava da palavra se transformava «num dos primeiros oradores do século». O extraordinário poder desse orador era «uma intuição miraculosa» que lhe permitia fazer o diagnóstico infalível dos sentimentos que dominavam o auditório. Era «um medium» que entrava «em transe» quando se encontrava perante o publico. Nesses momentos devia considerar-se sincero para consigo próprio. Acreditava então no que dizia, dominado por uma força mistica que lhe não permitia duvidar da sua missão.

Esse vegetariano que só bebia água, esse asceta que fazia a sua vida á margem das mulheres e á margem do amor, sabia falar-lhes. Foi num dos seus discursos que disse: «Que dei eu a todas as mulheres alemãs? Que lhe deu o nacional-socialismo? O homem». Mas habitualmente, quando se encontrava, o seu estado natural era «fraco e impaciente, irascível e lunático, aterrando-se com a ideia de que podia dar cabo da saude ou perder o contrôle das ideias». Não sabia ser simples. Estudava-se constantemente e estava sempre preparado para desempenhar o seu papel.

O monstro

Estas as sombras espalhadas pelo quadro traçado, a largas pinceladas, por Otto Strasser, talvez para dissimular a admiração que sentia pelo seu herói. «Esse monstro frequentemente enfurecido» temia «os seus momentos de abandono voluntário e as suas confidências espontaneas». «Entregar-se, dar-se, seria para ele uma prova de decadência suprema». Além disso, sofria «de um desequilibrio nervoso que tornava dificil dizer, como no caso dos histéricos, qual era nele a parte da vontade e a parte da doença», quando desempenhava a sua comédia.

Os que o cercavam não eram amigos mas «cumplices», uns elementos pervertidos, outros instrumentos cegos e brutais da sua vontade. «Os poucos amigos verdadeiros que tinha, eram recrutados num meio especial e pouco recomendável». Os intimos chamavam-lhe «Adi», batiam-lhe no ombro, contavam-lhe histórias escabrosas. Hitler gostava da sua companhia porque os sentia junto de si e porque a sua presença confirmava a regra invariável que sempre citava: «Os homens são naturalmente maus».

Este admirador de Maquiavel nunca perdeu a sua opinião. Foi ele que disse um dia: «O homem é mau por condição. Só há um processo de o dominar, a violência. Para isso justificam-se todos os meios. E' preciso saber trair, mentir, assassinar, sobretudo quando a politica o manda»; e acrescentou: «Esta moral só é compreensível para os homens que nasceram predestinados para dirigir. E' nela que assenta o nosso direito de mandar os outros».

ATTICUS

TOBRALCO REGD.

Prefira sempre TOBRALCO, o maravilhoso tecido de algodão lavável da TOOTAL, para os seus vestidos mais alegres de Verão. Use-os nos dias de Sol mais ardente, lave-os sempre que precisar. Parecerão sempre novos e garridos. Largura 92 cms. Preço 41$00 o metro.

ROBIA

Para as blusas elegantes e os vestidos de Verão mais leves, escolha ROBIA, o tecido de algodão mais vaporoso e lindo que poderá comprar. Novos e maravilhosos padrões e cores. Largura 92 cms.

TOOTAL REGD

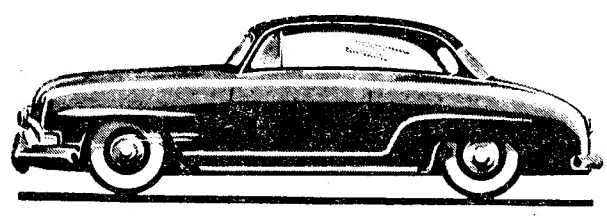
TECIDOS COM GARANTIA

USE SÓ A MARGARINA SUPERFINA

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA • SACAVÉM. 54-VA-R 1

Grátis!

SIMCA



contra um SIMCA nove... um SIMCA novo!

A SIMCA PORTUGUESA — PRAÇA DE LONDRES, 7-7A-7B — LISBOA
OU QUALQUER DOS SEUS AGENTES PRESTARÃO TODAS AS INFORMAÇÕES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os espectáculos que a companhia argentina está a efectuar no Teatro Variedades terminam na próxima sexta-feira.

—Em Junho partem para a ilha da Madeira os artistas Maria Clara e Max. Aquela artista seguirá depois para os Estados Unidos.

—No caso da companhia do Teatro da Trindade se deslocar ao Porto, fará no Teatro de S. João a passagem do seu repertório.

—No paquete «Santa Maria» seguem amanhã para o Rio de Janeiro o actor brasileiro Rodolfo Mayer e o secretário teatral Alvaro Ascunção.

—Por ainda se encontrar incompleto o elenco que no Teatro Monumental há-de desempenhar a revista «Melodia de Lisboa», ainda não está fixada a data certa do começo dos ensaios de poema.

—O ensaio-geral da comédia «O Tio Valente», que vai subir á cena no Teatro Avenida, está marcado para depois de amanhã.

—Estão a decorrer negociações para a reabertura do Teatro Maria Vitória, com uma companhia de revistas.

—Encontra-se em Madrid a actriz Pepe Ruiz, que em Julho, regressa ao Brasil, devendo deixar ultimadas as negociações para a vinda a Portugal de companhias brasileiras.

—Consta que no seu regresso a Lisboa, Mirita Casimiro actuará noutro teatro e não no Maria Vitória.

—Só amanhã deve saber-se qual o elenco que na Província vai apresentar a peça «A Severa». No Porto, estão a decorrer os ensaios para novos artistas, entre eles o actor Jacinto Ramos.

Rodolfo Mayer

regressa amanhã ao Brasil

Rodolfo Mayer parte amanhã no «Santa Maria», de regresso ao seu país. Depois de uma larga permanência em Portugal, onde veio trazer-nos uma inesquecível lição de teatro, representando «As mãos de Euridice», com um calor humano que não pode ser ultrapassado, o simpático e ilustre artista parte saudoso dos amigos que vai deixar, um pouco por toda a parte. Por cá andou com a sua arte, comovendo, conquistando simpatias e admiração. Percorreu vinte e seis cidades, foi alvo, em Coimbra, de uma consagração que o tocou profundamente; em Santarém, ainda ontem as forças vivas da cidade, com o governador civil e o presidente do Município á frente, lhe prestaram significativa homenagem; na rua, gente desconhecida parava, para lhe falar da sua emoção, depois de o ver representar...

—Tudo isto—disse-nos hoje Rodolfo Mayer—me deixou uma profunda ideia do sentimento português. Tudo isto me faz partir com saudades.

Rodolfo Mayer veio trazer-nos o seu abraço de despedida e, ao mesmo tempo, o pedido de sermos intérpretes do seu agradecimento, ao publico e a quantos o acarinharam. E, se tudo correr como ele pensa, quem sabe—disse-nos ele—talvez o tenhamos cá segunda vez, depois de 1957, á frente da sua companhia.

Que faça boa viagem e que tenha muitas felicidades, são os votos dos seus amigos e admiradores. Entre uns e outros estamos todos os de çá de casa.

«Estrelas de Portugal»

«Estrelas de Portugal», após o seu regresso da India, tencionavam oferecer ao publico de Lisboa um grandioso espectáculo, no decurso do qual seriam lidas as mensagens trazidas dos nossos soldados para suas familias residentes nesta capital. Como não fosse possível conseguir a cedência do Pavilhão dos Desportos, nem de outra boa casa de espectáculos nocturnos, aceitando o oferecimento da direcção de «Os Combatentes», os artistas de «Estrelas de Portugal», estarão presentes na esplanada daquela colectividade (á Estrela) no próximo sábado á noite, apresentando o «show» que levaram á India e procedendo á leitura das mencionadas mensagens.

Cineclubismo

Com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo Francês, realiza o ABC Cine-Clube

(Continua na 7.ª página)

UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES...

A CHAMA QUE INCENDIOU O EGIPTO E PÔS FIM A UM REINADO DE TIRANIA, NOS TEMPOS DO INDOMÁVEL GENGIS-KHAN

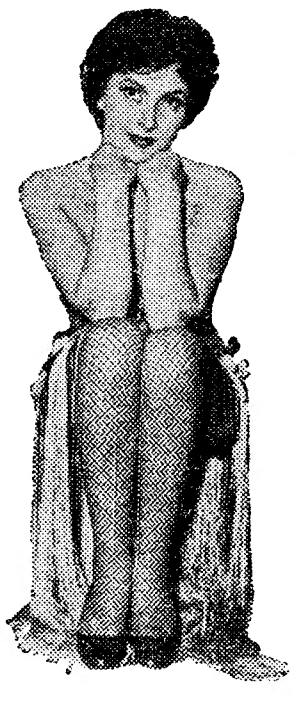
A PRINCESA DO NILO

Em TECHNICOLOR
com DEBRA PAGET — JEFFREY HUNTER — MICHAEL RENNIE
Realização de HARMON JONES

A VIOLÊNCIA DOMINA A CIDADE, QUANDO UM PRÍNCIPE ATACA OS INVASORES, CHEFIANDO UM BANDO DE LADRÕES

Amanhã no ALVALADE

PARA ADULTOS



EIS A GINA LOLLOBRIGIDA
LINDA... ATRAENTE... PERTURBANTE...
TAL COMO APARECE NO NOVO FILME
O AMOR DE GINA

E POR QUE O NOTÁVEL CÓMICO RENATO RASCEL QUE É UM SIMPLÓRIO INGENUO E TIMIDO SE APAIXONA LOUCAMENTE, CHEGANDO AO PONTO DE SER VALENTE E HEROICO

UMA HISTÓRIA ORA SENTIMENTAL, ORA ALEGRE QUE COMOVE, ENTERNECE E FAZ RIR!

A GINA SÓ TEM UM AMOR NA VIDA E POR ELE FARÁ TUDO
O RASCEL GOSTA DELA E TAMBÉM É CAPAZ DE TUDO

SENSACIONAL ESTREIA HOJE no ODEON e PALACIO

(Para adultos) É um exclusivo FILMES ALCANTARA

AINDA ESTA SEMANA NO AVENIDA
Reaparição sensacional de
ALVES DA CUNHA
em O TIO VALENTE
com Maria Cristina — Aida Baptista — Maria Emília Baptista — Alberto Ghira — Carlos Alves — Mário Santos — Maria Florinda — Fernanda Borsatti — Carmen Mendes — Pisani Burnay — Ricardo Alberti e ainda Camilo de Oliveira—Raul Solnado e o galã de cinema Artur Semedo
Um espectáculo apresentado por
(Adultos) VASCO MORGADO

MONUMENTAL A's 21.45 ADULTOS
O melhor espectáculo aos melhores preços.
SUA ALTEZA
com Laura Alves, João Villaret, Maria Paula, José Gamboa, Tomaz Alcaide
Empresa Vasco Morgado — subsidiada pelo Fundo de Teatro.

VIDA MUNDANA

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, matrimoniaram-se a sr.ª D. Maria Madalena Baptista Pimentel e o sr. António Jaime de Campos, de Viseu. Foram padrinhos, pela noiva, seu irmão, sr. Aristides B. Pimentel, e sua esposa, sr.ª D. Maria Candida de Oliveira Pimentel, e pelo noivo, seus pais, sr. Jaime de Campos e esposa, sr.ª D. Amélia da Encarnação de Campos. Os noivos regressaram a Viseu, depois da viagem de nupcias.

Constança Nunes

LUSO Telefone 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE — ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO COM UM GRANDIOSO ELENCO.
PROGRAMA — FADOS E CANÇÕES POR — Lucília do Carmo — Celeste Rodrigues — Alice Magina — Beatriz Fragoso — Alcidia Rodrigues — Natalina Proença — Constança Nunes — Carlos Ramos — Manuel Fernandes — Manuel d'Almeida — Sérgio Damas — Armando Dias — José Borges — Fausto Ribeiro — Mário Rocha e os artistas da Rádio Eduardo Futre e João Viana (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal. Adultos.
ENTRADA — PREÇO POPULAR.

MAIORES DE 18 ANOS MAXIME DANCING DE LUXO
SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES EXITOS
O famoso cantor Carlos Tages e a insinuante vedeta Lydia Morel
COM O SEU FASCINANTE BALLET
8 ESCULTURAIS BAILARINAS PREMIOS DE BELEZA
num conjunto de radiosa mocidade
O sensacional e famoso TRIO BRUNI
UMA ATRACÇÃO A ALTURA DAS MAIS REPUTADAS QUE ACTUARAM NA PISTA DO «MAXIME»
A famosa vedeta MARY MERCHE
No seu brilhante reportório de canções em todos os estilos
E, AINDA, OUTROS GRANDES EXITOS

HOJE

Se ainda não viu

NÃO DEIXE DE APRECIAR O BELO FILME DE «SUSPENSE», DE **ALFRED HITCHCOCK**

que se apresenta em continuação de estreia

A's 21,30 no **CAPITOLIO**

depois de ter saído em pleno êxito do Monumental

CHAMADA PARA A MORTE

—— DIAL M FOR MURDER ——

(Em Warnercolor)

EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO DE

GRACE KELLY

(PRÉMIO DA MELHOR ACTRIZ DE 1954)

(ADULTOS) **RAY MILLAND**

Todo o mistério denso e aliciante da peça de F. KNOTT num filme realizado com mestria, bom gosto e talento

Produção

Carnaval no Estoril

HOJE — Segunda-feira, 30
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista *Andrade Santos*
Consumo mínimo, 40$00. (Para adultos)

SÁBADO, 4 de Junho
ESTREIA de novo programa de
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTÁVEL EXITO
Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

TODOS OS DIAS
ÁS 22 HORAS
2 ultimas representações
YERMA
DE
GARCIA LORCA

VARIEDADES

A's 20.45 e 22.45 (13 anos)

Sensacionais preços populares durante 5 unicos dias com a **extraordinária companhia**

CELIA QUEIRO - JORGE LANZA

Balcão desde 12$50, cadeiras desde 17$50 geral 5$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «O AMOR DE GINA» - ODEON e PALACIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exibições e despedida de
OS 7 DA URSA MAIOR
(Para adultos)
com **Eleonora Rossi Drago e Pierre Cressoy**

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
MARIA SCHELL
A amorosa n.º 1 do cinema no filme realista
Enquanto estiveres a meu lado
(Para 18 anos)
A história duma mulher que é obrigada a viver por duas vezes com a mesma intensidade o amoroso drama de amor.

MONUMENTAL TEL. 55131
Hoje, ás 21 e 30
HOUDINI, O GRANDE MÁGICO
(Tecnicolor)
(Adultos)
A história real da vida do maior prestidigitador de todos os tempos, que é também a história de um grande amor!

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A espectacular comédia musical em tecnicolor
FÁCIL DE AMAR
(Para adultos)
com **Esther Williams e Van Johnson**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Em pleno êxito, o filme mais sorridente do ano
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Fernandel e Gino Cervi

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 — (18 anos)
A maravilhosa superprodução em cinemascope em som estereofónico Perspecta
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
com **Judy Garland e James Mason**

ODEON PALÁCIO HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. Vicente Alcantara
O alegre filme com RENATO RASCEL e GINA LOLLOBRIGIDA
O AMOR DE GINA

TIVOLI TEL. 50595
Ás 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA da comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura.
INOCENTES EM PARIS
com Claire Bloom e Claude Dauphin
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
(Maiores 13 anos)
A's 15,15. 18,15 e ás 21,30
SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA:
Os grandes êxitos em cinemascope
O DEMÓNIO DOS MARES
(col.) com **Richard Widmark**
Em compl.: o maravilhoso doc. col.
PELO MAR DAS ANTILHAS, em cinemascope

CONDES TEL. 22523
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
O apaixonante romance de amor
SEMPRE GOSTEI DE TI
num deslumbrante tecnicolor, com **Philip Dorn, Catherine Mc Leod e William Carter**

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 21,30: Ultimas exibições e despedida de
BELISSIMA
com **Anna Magnani, Walter Chiari** e a pequena **Tina Apiccella**

CAPITOLIO TEL. 27493
21.30 — 18 anos
Em continuação de ESTREIA, o filme mais elogiado de ALFRED MITCHCOCK
com a grande actriz GRACE KELLY
RAY MILLAND — ROBERT CUMMINGS
CHAMADA PARA A MORTE

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (18 anos)
FILHOS DE NINGUEM OS PAPÁS VÃO CASAR

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
JULIO CESAR O Segredo da Porta

ELITE TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(Em cinemascope)

D. Francisco de Mascarenhas !

Manuel Conde !

Paco Corpas !

José Júlio !

É amanhã à noite o grande acontecimento tauromáquico !

Apresenta-se em Lisboa a nova vedeta da aficion portuguesa

JOSÉ JÚLIO

que de novo confirmou ontem, em Santarém, a sua excepcional classe
O seu competidor de amanhã será o novilheiro puntero de Espanha

PACO CORPAS

O ENCONTRO ENTRE OS DOIS GRANDES CAVALEIROS
D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e MANUEL CONDE
é outro motivo de excepcional interesse despertado por esta corrida
FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS
Bilhetes á venda, desde 15 escudos, nos Restauradores, 7 — (Para 13 anos)

(ADULTOS)

Bico Dourado

Salão de Chá // Boite de Nuit

LOE PIERRE
Vedeta da Rádio e Televisão

GINA MARCEL
Um êxito da canção Argentina

Rua da Misericórdia n°. 12 — Tel. 35634

TEATROS E CINEMAS

O 4.º PROGRAMA DO «NEW YORK CITY BALLET»

O 4.º programa do «New York City Ballet» foi inteiramente dedicado à obra coregráfica de Balanchine e ajuda-nos a compreender melhor a influência que a evolução da sua arte e o impulso do seu esforço criador tiveram no desenvolvimento do «ballet» americano. O «Concerto barroco», apresentado ontem a abrir o programa, foi por assim dizer o ponto de partida para uma clarificação do seu estilo, que, respeitando os valores clássicos, os depurou de um romantismo sediço e da ganga do preconceito folclórico. Mas foi, sem duvida, a «Sinfonia em dó» que nos familiarizou mais íntimamente com a clareza, o equilíbrio, o desenho linear, o conteudo poético, aquilo a que um crítico chamou a «luminosidade» do estilo de Balanchine. Respeitando o vocabulário clássico, que põe à sua disposição uma incalculável riqueza de meios, o corégrafo iniciou, sem repudiar de modo algum as práticas consagradas, uma constante redescoberta de novas fórmulas, mais de harmonia com a evolução da nossa sensibilidade. Foi assim que nasceu o seu neo-classicismo, que tanta influência havia de ter sobre o moderno «ballet» americano.

«Sinfonia em dó», dada ontem em fim de programa, melhor do que qualquer outra composição de Balanchine, serve para documentar o seu processo artístico, provando que o «ballet» abstracto convém mais ao rigor geométrico do seu estilo e à independência da sua invenção.

Um bailado de Balanchine obedece a uma execução orquestral, em que o bailarino é o instrumentista subordinado ao efeito de conjunto, sem preocupações de valorização individual. O que não quer dizer que os seus bailados excluam os solos de instrumentos e que Balanchine destrua a personalidade de cada executante, menosprezando os méritos de cada bailarino. Pelo contrário, são eles que lhe sugerem, muitas vezes, um movimento, um passo ou uma atitude porventura mais espontanea do que os da sua própria invenção.

Balanchine não prepara os seus bailados para servirem de trampolim a uma estrela solitária. Prefere fazer brilhar a constelação. Só o conjunto, a unidade de execução lhe interessam. Conseguiu, deste modo, criar o corpo de baile mais completo e mais disciplinado que tem passado por Lisboa.

Duas virtudes essenciais têm sido apontadas ao «ballet» americano: a velocidade de ritmo e o movimento de braços. Com efeito, ainda até hoje não viramos outra companhia em que essas qualidades estivessem tão amplamente documentadas como no «N. Y. City Ballet».

Os bailados exibidos até hoje autorizam-nos já a definir não só as tendências do estilo balanchiniano como as caracteristicas da magnífica orquestra que tem à sua disposição e que é, em grande parte, obra do seu esforço e da sua competência técnica.

É o mesmo exemplo que nos foi dado pela Orquestra Sinfónica de Filadélfia, em que o segredo do êxito reside tanto na ciência da direcção como na disciplina dos executantes. Balanchine é um russo. Ormandy um hungaro. Um e outro são hoje americanos. Eis o segredo da influência de uma técnica que aproveita os valores europeus, fornecendo-lhes os meios económicos e pondo à sua disposição os instrumentos de trabalho indispensáveis para que a sua actividade se exerça em proveito do bem comum, ajudando a formar uma mentalidade nova e a criar civilização.

No programa que o «N. Y. City Ballet» apresentou ontem, admirámos tanto a clareza do vocabulário e a poesia da invenção do «Concerto barroco», sobre o «Concerto para dois violinos e orquestra, em ré», de Jean-Sebastian Bach, como a graça, a delicadeza e a transparência do seu estilo no «Pas-de-trois» sobre musica de Glinka, pura abstracção sem conteudo temático, que põe à prova o virtuosismo técnico dos intérpretes. Assim, mais uma vez, tivemos ensejo de admirar a elegancia e a perfeição de estilo de um Eglevsky, a par da graciosidade inigualável de uma Melissa Hayden, de uma tão rica personalidade, que nos surpreendera já no «Insecto» de «La cage», e da frescura juvenil de uma Patricia Wilde. No «Concerto barroco», emergiram no primeiro plano da interpretação Tanaquil LeClercq, Diana Adams e Nicholas Magallanes.

Na «Sinfonia em dó» há uma ligação perfeita entre a musica e a coregrafia. A emoção lirica transforma-se em movimento, sem necessidade de obrigar a um esforço de imaginação para compreender o sentido do bailado. O desenvolvimento linear dos movimentos e a marcação geométrica dos passos e das figuras, numa simetria procurada, são as caracteristicas predominantes desse bailado abstracto, fórmula que convém mais do que qualquer outra ao processo artistico de Balanchine.

Os quatro andamentos da sinfonia de Bizet são, por assim dizer, comandados cada um por seu par de solistas, que dançam separadamente e em conjunto, terminando o bailado por um final brilhante e movimentado. Diana Adams e Nicholas Magallanes, Tanaquil LeClercq e Herbert Bliss. Melissa Hayden e Todd Bolender, Jillana e Roy Tobias foram os solistas deste bailado. Sem desprimor para os restantes intérpretes, que se houveram com perfeita dignidade artistica, não queremos deixar de salientar a leveza imponderável de Melissa Hayden, que dir-se-ia voar em vez de dançar, e para a qual não existem as leis da gravidade.

No «Pássaro de fogo», que Stravinsky escreveu para Diaghilew e foi criado em Paris há quase meio século, Balanchine recreou a primitiva coregrafia de Fokine, procurando uma ligação mais perfeita entre a musica e o bailado e aproximando-o da nossa sensibilidade. Maria Tallchief deu-nos no «Pássaro de fogo» toda a medida das suas possibilidades de bailarina eximia, técnica segura, elegancia, emoção, graciosidade. Herbert Bliss foi também um elegante e emotivo «Principe Ivan». Jillana uma «Princesa» brilhante e Edward Bigelow um apreciável «Kotschei».

A assistência, que voltou ontem a encher o Teatro de S. Carlos, não se deve ter arrependido. Não teve, é certo, nenhum daqueles bailados dinamicos, caracteristicamente americanos, que satisfizeram nos programas anteriores a sua ansia de modernismo, mas teve a confirmação de que, sejam quais forem as modernas tendências do «ballet», ele nunca poderá libertar-se do vocabulário clássico que está na sua origem e na essência da sua glória. A lição do «N. Y. City Ballet» não se deve perder, contudo. A sua exibição no palco do S. Carlos tem sido não só muitissimo agradável como altamente proveitosa para o esclarecimento dos valores actuais e das modernas correntes artisticas. Por isso devemos estar gratos à iniciativa ousada do dr. José de Figueiredo, trazendo até nós a companhia mais representativa do «ballet» americano que, sendo a mais nova, é já hoje uma das melhores do Mundo e aquela que se tem prestado a mais acalorada discussão — o que não deixa de ser uma prova de mérito.

N. L.

Recintos de diversões

Sob a direcção artistica da castiça Lucilia do Carmo, o «Faia» apresenta todas as noites um valioso conjunto de artistas, entre os quais se destacam Deolinda Rodrigues, Adelaide Faria, Julieta Brigue, o eximio guitarrista Jaime Santos e o violista Alfredo Mendes.

—Estão a actuar na «Viela» os artistas Teresa Nunes e Julio Peres.

—No «dancing» Morocco está a actuar a artista Salomé Vives.

—Está a ser aguardada com interesse a primeira final do concurso «Rainha das cantadeiras» e «Ases do Fado», que se efectua amanhã, na Cervejaria Luso. O juri será presidido por um distinto homem da Ciência.

—Encontram-se desligados de compromissos o violista Agostinho Dias e o guitarrista Alexandre Cruz.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO... E' a tradução literal do título original porque toda a história nasce e se desenvolve no seu verdadeiro significado.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

E' um drama de amor apaixonante que vai direito ao coração de todas as mulheres.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO... Tem a vivê-lo a actriz mais capaz de atingir a emoção que o titulo requere.

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

E' o filme próprio para

MARIA SCHELL

A AMOROSA N.º 1 DO CINEMA

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

E' o terceiro grande

EXITO

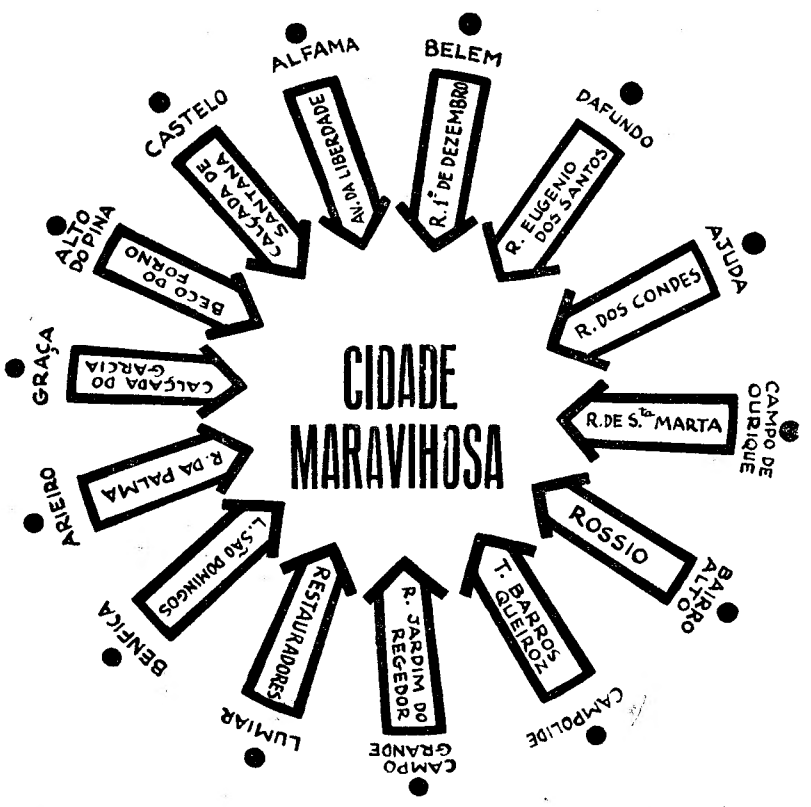
da nova série do

EDEN

(Para adultos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ASSIM COMO TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A ROMA TODAS AS RUAS VÃO DAR AO COLISEU



UM EXITO SEM CONTESTAÇÃO

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45
(PARA ADULTOS)

AFINAL, SEMPRE É POSSIVEL!

A corrida dos 4 ases

DIAMANTINO VIZEU
ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES
JOAQUIM MARQUES

Os quatro matadores portugueses reunidos numa só corrida

Com toiros de Assunção Coimbra e Dr. Silva

DIA 5 DE JUNHO

Às cinco e meia da tarde

QUAL SERÁ O ÁS DOS ASES?

MELHORAMENTOS LOCAIS

O subsecretário das Obras Públicas

inaugurou hoje em Vieira do Minho

os novos Paços do Concelho e melhoramentos no hospital

VIEIRA DO MINHO, 30.—(Pelo telefone).—Esta vila esteve hoje em festa, mercê de duas inaugurações que constituem apreciáveis melhoramentos tanto no ponto de vista local como para todo o concelho: ampliação e remodelação do seu hospital sub-regional, e o novo edifício dos Paços do Concelho edificado na ampla Praça Guilherme Abreu, e que importou em 1.200 contos.

Presidiu a estes actos inaugurais o subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa que vinha acompanhado pelo eng. Sá e Melo, e pelo governador civil do distrito, major Nery Teixeira.

Pelas 14 horas, aquele membro do Governo era aguardado no limite do concelho pelas entidades locais. Após uma breve visita aos novos pavilhões do hospital, efectuou-se a inauguração dos Paços do Concelho, com uma sessão solene, em que usaram da palavra o presidente da Camara, dr. Guilherme de Abreu, o provedor da Misericórdia, Domingos Barbosa, o presidente da U. N., dr. José de Oliveira, o reverendo Alberto José Gonçalves, pelos párocos do concelho, e por fim o subsecretário das Obras Publicas.

Ambos os edifícios foram benzidos pelo arcebispo-primaz de Braga, e nos dois actos inaugurais a população local associou-se em grande numero.

Inaugurou-se um pavilhão no Hospital da Murtosa

MURTOSA, 28.—Inaugurou-se solenemente, neste concelho, um pavilhão anexo ao hospital, para consulta externa, e o aparelho de Raios X. O pavilhão foi construido pela Santa Casa da Misericórdia, com comparticipação do Estado, e o aparelho, moderno e muitissimo bom, veio dos Estados Unidos da América do Norte, oferecido pela briosa e numerosa colónia de filhos deste concelho, que lá residem, por iniciativa das instituições murtoseiras naquele país, Sport Maritimo Murtosense e União Beneficente Murtoense, cuja acção filantrópica a favor da Murtosa tem sido das mais notáveis e relevantes.

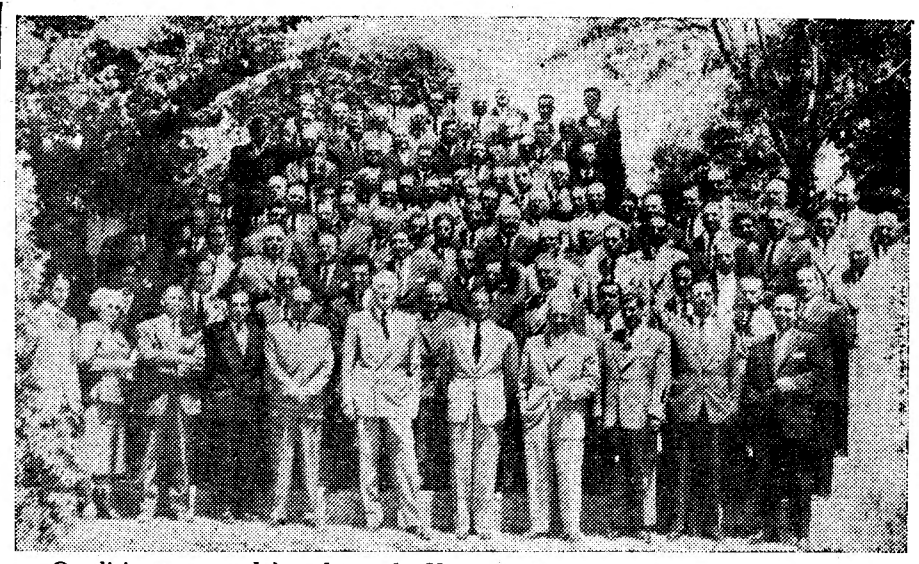
Ás 10 horas, foi celebrada missa na capela do hospital, pelo seu capelão, por alma dos irmãos falecidos. Ás 16 horas no salão nobre da Santa Casa, houve sessão solene, depois da benção do pavilhão pela arcipreste deste concelho.

A sessão presidiu o sr. presidente da Camara Municipal, tendo á sua direita o provedor da Santa Casa, dr. João Carlos Tavares de Sousa, e António Marques, representante da comissão ofertante do aparelho de Raios X, e á esquerda, os srs. arcipreste da Murtosa e dr. Joaquim Ferreira Baptista. Começou a sessão pelo descerramento do retrato do dr. Ernesto Marques Carrão, primeiro director clinico do hospital, médico municipal e subdelegado de Saude e presidente da comissão concelhia da União Nacional, falecido em 22 de Maio de 1943. O sr. presidente convidou para proceder ao descerramento a sr.ª D. Laura Carrão, filha do homenageado.

Falaram, depois, os srs. dr. Joaquim Baptista, o médico mais velho do concelho, que traçou o perfil do homenageado, e dr. Apolinário Portugal, presidente da Camara, que encerrou a sessão.

Em Mafra

MAFRA, 29.—A Camara Municipal deste concelho em comemoração do aniversário do 28 de Maio, promoveu a inauguração, na Venda do Pinheiro, de um lavadouro coberto com seis células individuais, fontanário e bebedouro para animais, uma avenida e vários arruamentos no Campo de Santo António, onde se efectuam as tradicionais feiras de Santo António e de São Martinho.



Os dirigentes e colaboradores da Vacuum que tomaram parte na reunião

Uma reunião da Socony-Vacuum e dos seus revendedores

A Socony-Vacuum Portuguesa efectuou uma reunião, em que estiveram presentes os srs. engenheiro A. Pinto Basto, presidente do conselho de administração, José Teles, chefe dos Serviços Comerciais do Continente e Ilhas, engenheiro Ruy Sottomayor, gerente da Delegação de Lisboa, os adjuntos srs. J. Teixeira Mendes e J. de Moneses Penalva, e Fernando Viana, instrutor de revendedores. Foram convidados mais de 100 revendedores daquela organização, cujos estabelecimentos se encontram na área da Delegação de Lisboa.

Durante ela, foram feitas algumas palestras ilustradas e apoiadas por filmes sonoros e diapositivos coloridos.

O objectivo desta grande reunião foi o de proporcionar, não só a estes seus representantes, mas também aos seus empregados, os mais modernos ensinamentos de como deve ser conduzido o trabalho nos postos de abastecimento e nas estações de serviço, de forma a garantir ao automobilista o melhor e mais eficiente serviço.

No almoço, o sr. engenheiro A. Pinto Basto saudou os presentes fazendo votos para que, de acordo com a doutrina exposta durante a reunião, os locais de venda dos produtos Mobil, identificados pelo Cavalo Vermelho Voador, sejam a ultima e mais perfeita palavra em «assistência perfeita ao automobilista».

A Feira de Paris

(Continuação da 1.ª página)

um caracter de pura manifestação nacional, positores. Mas, se, a principio, a Feira tinha ela foi tomando, com o decorrer dos tempos, maior vulto, até assumir, decididamente, o aspecto internacional, que se acentuou, nos ultimos anos, de forma a corresponder á nitida feição de forte concorrência que adquiriu o panorama comercial da nossa época.

Efemera cidade satélite de Paris com 50 mil habitantes

Este ano, a Feira de Paris, com todo o espaço disponivel do seu parque ocupado, ofereceu-nos o espectáculo surpreendente de uma cidade com a população fixa de 50 mil habitantes, através de cujas artérias — com um total de duzentos quilómetros de comprimento — se deslocou, como impressionante formigueiro humano, uma multidão de três milhões e meio de pessoas. Doze mil e oitocentos expositores apresentaram os seus artigos nesta autêntica cidade comercial, quer dentro dos pavilhões, ocupando mais de 160 mil metros quadrados, quer no exterior, estendendo-se por uma superficie de 140 mil.

Foi preciso montar complexos serviços técnicos e administrativos para assegurar o bom funcionamento desta efemera metrópole de negócios, cujo consumo normal de energia eléctrica é da ordem dos 500 mil kilowats. Alfandega, correios, telegrafos e telefones, salas de reuniões ou de simples encontros de negócios, sucursais de bancos, agências de viagens e de marcações de bilhetes para espectáculos, posto de socorros, restaurantes, um dos quais dispõe de uma sala onde há mesas para comerem ao mesmo tempo mil e quinhentas pessoas — eis uma pequena ideia da complexa organização exigida por este importante «rendez-vous» dos homens de negócios. Quem quisesse ter uma vista do imponente conjunto da Feira, dispunha de um serviço de transporte eléctrico que permitia circular pelas principais artérias do recinto.

Os serviços de informação mereceram, como é obvio, uma atenção especial da parte dos organizadores. Assim, criaram-se centros onde o visitante podia colher qualquer informação de que carecesse, não só sobre os artigos expostos, mas ainda acerca de determinados aspectos económicos ou técnicos, relacionados com as actividades representadas no certame. Além disso, existiam publicações diversas, das quais se devem destacar um catálogo com cerca de 1.300 páginas e um jornal diário que acompanhou, cuidadosamente, todos os acontecimentos que se desenrolaram no quadro da Feira.

Não era tarefa fácil fazer uma visita que abrangesse todo o conjunto do certame, devido á espantosa variedade dos mostruários apresentados por cerca de treze mil expositores dos mais variados ramos das actividades produtoras. Embora a exposição dos produtos obedecesse a um critério lógico de arrumação, o volume de mercadorias apresentadas tomou tais proporções que os dezassete dias de funcionamento da feira não seriam suficientes para quem quizesse ver, em pormenor, tudo o que ali se patenteava. Além da extensão das áreas de exposição já citadas, bastará dizer, para se ter uma noção deste imenso panorama da produção dos países concorrentes, que o material dos expositores deslocado para a Porta de Versailles corresponde a um carregamento de 700 vagões, ou seja, 4.700 toneladas, sem falar nuns 4.200 pacotes, que, com o peso total de 200 toneladas, se calcula que hajam sido levados para a feira, sem utilizar os grandes meios de transporte organizados para o efeito.

Deve dizer-se porém, que o objectivo da maioria dos visitantes da Feira de Paris não é ver tudo que ali se expõe. Com uma finalidade essencialmente prática, o certame destina-se a proporcionar ao comprador de cada sector uma visão tão completa quanto possivel do desenvolvimento da produção no capitulo que lhe interessa. E, assim, o negociante de determinados artigos ou grupos de artigos não tem mais do que procurar a zona onde se expõe a produção correspondente. Para facilitar este objectivo prático a administração da Feira estabeleceu mesmo periodos inteiramente dedicados aos compradores, em que o publico, atraido apenas pela curiosidade das coisas novas apresentadas pelos vários fabricantes, não tinha entrada no recinto.

Isto não quer dizer que se considerasse dispensável a presença do publico, em geral. Não. A Feira de Paris constituiu uma lição de iniciativa, e de trabalho que bem merecia ser vista por todos, numa reconfortante demonstração da capacidade do engenho humano e das possibilidades de realização pacifica das coisas uteis, postas ao serviço do progresso e do bem estar dos povos. Embora o Mundo dos nossos dias nos ofereça, ainda, em muitos aspectos, o espectáculo desolador do desperdício de valiosas energias em tantas tarefas de caracter negativo, é, com efeito, consolador verificar, num grande conjunto panoramico de actividade produtora como é a Feira de Paris, o persistente esforço do homem para desenvolver a sua capacidade de criação e de realização, no sentido da melhoria positiva das condições de vida.—M. N.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de Lisboa a sua 4.ª sessão de filmes de curta metragem, ás 21 e 30 de hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Do programa constam algumas obras notáveis, como «Epaves», «Pacific 231» e «Crina Branca».

Terças-feiras clássicas

«Nos Bastidores de Nova-York», em homenagem a Jules Dassin, recentemente premiado em Cannes

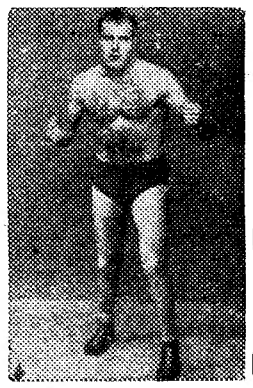
Em homenagem a Jules Dassin, que acaba de ganhar no Festival de Cannes, o prémio para o melhor realizador, exibe-se amanhã, ás 18 e 15, o filme «Nos Bastidores de Nova York», que alguns críticos franceses e italianos classificam de vanguarda e que «funde com êxito o método neorealista italiano e a técnica de Hollywood». Este filme vai ser comentado pelo pintor Guilherme Filipe.

Imagem do dia

O publico de Lisboa consagrou e impôs a notabilíssima comédia «INOCENTES EM PARIS», cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura que tanto exito tem feito no Mundo. Interpretada por CLAUDE DAUPHIN e outros grandes artistas britanicos, entra hoje na 2.ª SEMANA, depois de uma primeira semana totalmente esgotada.

LUTA Amanhã ÀS 21,45

No Estádio Internacional



BARRIGANA

MEIA FINAL DO «CINTURÃO DE LISBOA»

As lutas decisivas para a qualificação para a final

LOOZEN e HAPCHETTE

A crueldade do francês fará de Loozen a 6.ª vítima?

Carlos Rocha-Mohatar

O português que rápidamente se tornou o nosso melhor lutador, consagrado pelo publico e pela crítica, pretende desforrar-se da unica derrota que sofreu. Mohatar, o duríssimo mouro vai sentir desta vez a força dos punhos de Carlos Rocha.

DEVAUD-BARRIGANA * RUIVO-MATEUS
ANTONY-JACK ROCHA

Quais os lutadores que disputarão a «final» do Cinturão de 1955?

Os principais pretendentes são: **Loozen, Carlos Rocha, Devaud, Hapchette, Ruivo, Mohatar** e **Barrigana.** Mas os combates de amanhã é que decidem.

Atenção — Amanhã ás 11,30 Loozen oferece 50 bilhetes aos seus admiradores que primeiro compareçam junto das bilheteiras.

Apesar de se disputarem 5 combates os preços não são aumentados.

Espectáculo para adultos

GOSTARIA QUE SUA MULHER FOSSE UMA «VIRTUOSE» DO PIANO? ATÉ QUE PONTO ESSE FACTO PODERIA INFLUIR NA SUA FELICIDADE? CONHECERÁ A RESPOSTA VENDO O EMOCIONANTE

SEMPRE GOSTEI DE TI

(I'VE ALWAYS LOVED YOU)

Um filme em que, assistindo à história comovente dum amor sublime, ouvirá as mais belas composições para piano e orquestra por RUBINSTEIN

TECNICOLOR * PARA 13 ANOS * EM GRANDE ÊXITO NO CONDES

DE ONTEM PARA HOJE

Para meditar

Pois, senhores, já sabíamos mas o caso renova-se e cresçe de medida: Os fins de semana na estrada. Excesso de calor, talvez excesso de refrescos de vária procedencia e condição, principalmente excesso de transito — e insuficiencia de cautelas. Os resultados cifram-se, com os dados á vista, referidos no noticiário desta manhã, por um impressionante rol: no caminho da Senhora da Rocha, onde parece que se juntaram umas vinte mil pessoas, um automóvel colheu e matou uma criança (Vitor Nunes da Silva, de 9 anos) que saltou á estrada a brincar enquanto a familia se amezendara á sombra de uma árvore a merendar; perto de Sacavem, uma camioneta avariada colheu dois ciclistas, um dos quais, (Joaquim Luís, de 43 anos) morreu, enquanto o outro, seu filho (Evaristo Jacinto Luís, 23 anos) recolheu ao hospital em estado grave: em Ferreira do Alentejo, um automóvel foi contra uma árvore e ficaram feridos os seus três ocupantes, residentes em Lisboa; em S. Lourenço do Bairro, um camião colheu mortalmente Benjamim Matolas, de 20 anos; em Vidigueira, o comerciante André Rosseau Martins, que seguia de bicicleta, foi apanhado por um automóvel que o projectou para o hospital; outro ciclista (João Baptista Morais Mesquita, de 41 anos), foi também hospitalizado, igualmente colhido por um automóvel; outros dois ciclistas (Benjamim Gonçalves Leitão, de 19 anos, e Manuel Gomes Pinho, de 50) morreram por ter embatido com camionetas de carga, respectivamente, perto de Anadia e de Oliveira de Azemeis; mais uma criança (Manuel Eduardo de Brito, de 3 anos), colhida por um automóvel, na Avenida D. Afonso XIII, foi levada ao hospital onde ficou internada perante o desespero dos pais inconsoláveis.

Se é certo que os factos dizem mais que as palavras, este registo deverá ter bastante poder de convicção e valer como eloquente discurso de advertencia.

Oito ou oitenta

E agora outra, própria da época: os acidentes nas praias. Recorta-se o apontamento da informação matinal: quando tomava banho na Lisboa \Praia, morreu afogado, por ter sido acometido de congestão o sr. José Cardoso, de 18 anos, morador na Rua Maria Pia, indo o cadáver para a casa mortuária do cemitério de Monte de Caparica. A orla de água que ladeia o País é uma tentação. Lagos, rios, e ribeiros dão a réplica do mesmo desejo nas zonas do interior. Verão aproxima-se, calor aperta — e é tão legitimo como quase louvável essa ansia de refugio no meio liquido. Mas, depois, já se sabe, é o estilo que só conhece o oito ou oitenta: o portuguesinho ou não vai, ou vai mesmo e então quer tudo de uma vez até o fim. Passa o dia no mergulho, água e Sol alternando-se o dia inteiro, piquenique valente e bem regado a seguir ao banho — e logo de outro banho seguido. Depois... Depois, as linhas acima reproduzidas dizem o resto. Vale a pena pensar.

Jornal pequeno

O ministro das Pescarias da Terra Nova esteve a bordo do «Gil Eanes», onde participou num banquete durante o qual salientou as qualidades marinheiras da gente portuguesa. ✱ Foi anunciado que vai começar em Vila Real a construção da nova Escola industrial e comercial (18 mil contos). ✱ Chegou a Lisboa o dr. Carlos Augusto Noriaya, que vem assumir as funções de ministro da Colombia. ✱ Na Quinta da Marinha, em Cascais, um desprendimento de areias soterrou cinco trabalhadores. Com grande satisfação de todos que lhes acudiram (e mais deles próprios) os felizes sinistrados pouco mais sofreram que o susto. ✱ O Centro de Milicia da M. P. encerrou as suas actividades deste ano com uma festa militar na Escola do Exército. ✱ Na fronteira, perto do Sabugal, mas no país vizinho, carabineiros espanhois alvejaram e mataram Francisco Lopes Vasco, de 30 anos. O morto, ao contrário da suspeita não conduzia contrabando.

O momento da inauguração, em Pombeiro da Beira, do monumento ao grande jurisconsulto que foi o conselheiro Dias Ferreira. É um bisneto do homenageado, o menino José Eugénio, que procede ao descerramento da memória do grande intérprete e comentador do Código Civil, fundador de uma grande dinastia de juristas: seu filho, o prof. José Eugénio Dias Ferreira, que foi até á sua morte, colaborador ilustre do nosso jornal; e seu neto, o dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira. O busto que encima o monumento é da autoria do escultor Raul Xavier. Na foto vêem-se o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo, e o bastonário da Ordem dos Advogados, prof. dr. Palma Carlos, que discursaram no acto

A auto-estrada

sem Polícia de Trânsito

apareceu transformada

em parque de estacionamento!

O que se passou ontem na auto-estrada, durante a romaria da Senhora da Rocha, em Carnaxide, parece não ter explicação, ainda que seja de esperar que se esclareça o publico sobre as normas que, de facto, vigoram quanto a transito naquela artéria de grande movimento.

Carnaxide, situada próximo da auto-estrada, teve sempre acesso para veiculos, pelo que não se torna aceitável que, por haver ali uma romaria, muitas dezenas de automóveis pudessem estacionar por largas horas, na própria faixa de rodagem, enquanto que os seus ocupantes, talvez por comodidade para eles mas com graves prejuizos para o transito, se divertiam, despreocupados com as regras que outros não deixam de cumprir.

E, louvado seja Deus, não apareceu um unico guarda da Policia de Transito durante todo aquele tempo! A um domingo, a auto-estrada sem Policia de Transito, é inaceitável. A par dos automóveis, havia centenas de pessoas a passear, calmamente, pelas faixas de rodagem. Os automobilistas viram-se em apuros e, por fim, deu-se o inevitável: uma criança de 9 anos foi apanhada por um carro e chegou morta ao hospital.

Como não havia ontem quaisquer cerimónias oficiais que justificassem a deslocação da Policia de Transito dos seus giros habituais, antes havia festa viva numa povoação próxima da auto-estrada, fica-se na verdade sem saber por que motivo os agentes foram retirados precisamente do local onde, como se vê, eram mais necessários. Paciência. Esperemos que o sacrificio de uma pobre criança e a perturbação que trouxe o facto de se transformar uma parte da auto-estrada em parque de estacionamento, sirvam, ao menos, de lição para o futuro.

Passa hoje o centenário

do jornalista eng.º Fernando de Sousa

que celebrizou o pseudónimo de «Nemo»

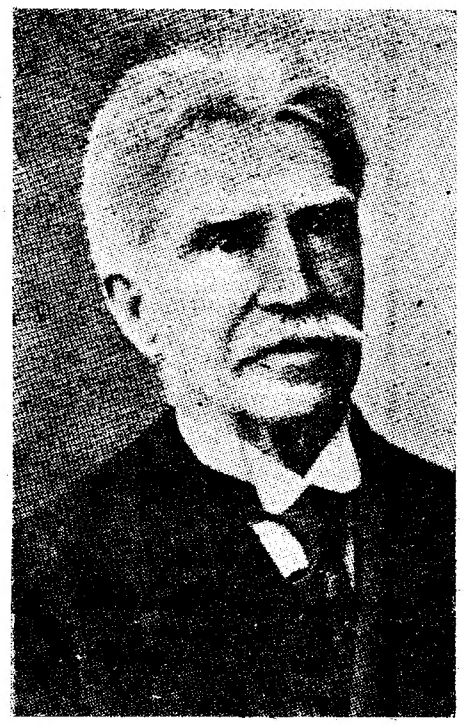
Faz hoje um século que, em Viana do Alentejo, nasceu essa notável figura do jornalismo e do movimento católico que havia de ser o conselheiro Fernando de Sousa, que modestamente adoptou o pseudónimo de «Nemo» (Ninguém).

Quando morreu, em Lisboa, em 12 de Março de 1942, todos sentiram que tinha desaparecido da cena portuguesa alguém que, pelo seu carácter, pela sua tenacidade, pela fidelidade aos seus ideais, pela sua combatividade, pelas suas qualidades de perseverança e de trabalho, conquistara as admirações gerais, até daqueles que, em momentos de dura luta, sofreram, da sua pena, ataques violentos, ou comentários irónicos.

Desejando seguir a carreira das armas, concluiu, em 1876, o curso de Engenharia, ficando em numero 1, com prémios e distinções. Depois de servir no Exército, em Évora e em Tancos, passou para a Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, tendo sido, em 1890, nomeado adjunto do general Trigueiros, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, o que marcou o início da sua brilhante actividade como ferroviário. Em 1898, tomou a iniciativa, perfilhada por Elvino de Brito e efectivada por lei, da criação da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e do seu fundo especial. Foi vogal e secretário do Conselho daquele organismo, desde a sua criação até Janeiro de 1911. Em 1897 atingiu o posto de tenente-coronel; mas, em 1900, pediu a sua demissão de oficial, porque, sendo profundamente católico, não quis praticar os actos preliminares de um duelo com o director de um jornal. Tendo de pedir a demissão, em 1911, devido a uma greve dos ferroviários do Sul e Sueste, contra ele, foi nomeado inspector-geral técnico das linhas de Salamanca á fronteira, e mais tarde representante em Portugal da Companhia do Oeste de Espanha.

Em 1912, assumiu as funções de engenheiro-consultor das linhas do Vale do Vouga, que dirigiu durante a guerra de 1914-18, passando, em seguida, a inspector-técnico. E depois, foi, sucessivamente: vogal da Junta Consultiva de Caminhos de Ferro, como delegado das Companhias; vogal do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro; membro da Comissão Internacional das Quedas do Douro fronteiriço e da Conferência Económica Luso-Espanhola; relator do plano geral da rede ferroviária, na comisão presidida pelo general Prince; e, como jornalista, colaborou, desde 1895, no diário católico «Correio Nacional», que dirigiu, desde 1897 até 1901; dirigiu os jornais católicos «A Palavra», do Porto, e o «Portugal», de Lisboa; em 1916 dirigiu «A Ordem», diário que foi suspenso em Janeiro de 1919, como consequência do malogro da revolta monárquica da Serra de Monsanto; em Março daquele ano, fundou e dirigiu «A Época», que suspendeu, devido a divergências com os dirigentes do Centro Católico; poucos dias depois, em Janeiro de 1927, fundou e passou a dirigir «A Voz», com o titulo de jornal independente, reflectindo, apenas a titulo pessoal, as opiniões politicas e religiosas do seu director; e escreveu muito noutros jornais e em diversas revistas, tendo dirigido a «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

Publicou dezenas de livros e opúsculos sobre religião, politica e problemas técnicos, especialmente ferroviários.



Conselheiro Fernando de Sousa

Nas igrejas da Encarnação e dos Mártires

Promovidapela empresa de «A Voz», rezou-se hoje missa comemorativa do 1.º aniversário do nascimento do conselheiro Fernando de Sousa, que foi fundador e director daquele diário e de «A Época», que o antecedeu. A cerimónia religiosa começou ás 11 horas, na igreja da Encarnação e foi celebrante mons. Moreira das Neves, chefe de redacção do nosso prezado colega «Novidades». O piedoso acto, que foi tanto de sufrágio como de acção de graças, teve a assistência de numerosas pessoas das mais diversas categorias sociais.

Ao Evangelho, mons. Moreira das Neves proferiu uma alocução em que destacou a figura de Fernando de Sousa, como católico, patriota e jornalista, fazendo o seu rasgado elogio e destacando as suas virtudes, dizendo que, durante a sua vida, Fernando de Sousa foi sempre um alto espirito digno de ser exaltado e que, emitando as suas virtudes e procurando bem servir, é seguir os seus exemplos.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentou-se o sr. bispo de Limira, e do lado da Epístola, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, acompanhado do sr. conde das Alcáçovas.

Ainda na capela-mor, com frente para o altar e no corpo da igreja, viam-se, além das filhas e netos do conselheiro Fernando de Sousa, e de muitos jornalistas, os srs. dr. José Nosolini, embaixador de Portugal em Madrid, coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional

(Continua na 11.ª página)

Um Português ganhou

um torneio de tiro aos pombos em Espanha

MADRID, 30—A Taça Presidente da Sociedade de Tiro aos Pombos, foi ganha pelo atirador português marquês de Alegrete que acertou 21 sem falha, entre 85 concorrentes espanhois e estrangeiros.—(Efe).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

Tágide

No ambiente maravilhoso do

TERRAÇO

o mesmo serviço e os mesmos preços do

RESTAURANTE

dos bons «gourmets»

AVISO:—As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.

EXAMES

Sente-se extenuado de estudar? O seu rendimento intelectual ressente-se de um trabalho fatigante? As falhas de memória e o nervosismo inquietam-no ao aproximar-se os exames? Se assim é, não se deixe vencer, e previna-se, consultando o seu Médico — e tome confiadamente o conhecido tónico nervino FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A comemoração
de Wenceslau de Morais
esta noite
na Sociedade de Geografia

O centenário de Wenceslau de Morais será hoje á noite comemorado na Sociedade de Geografia e por sua iniciativa, com a colaboração da legação japonesa, numa sessão solene em que será recordada a figura e a obra do escritor português que durante um longo período viveu no Japão, cujo povo amou e revelou, em grande parte, através de uma notável obra, limpida e verdadeira, onde as suas faculdades de narrador se revelam e nos levam a julgá-lo como um caso á parte na nossa literatura.

No final da sessão será inaugurada uma exposição que inclui alguns preciosos especimes de arte japonesa e bibliografia relativa á vida e obra de Wenceslau de Morais.

Deve-se a sua organização ao capitão-de-fragata, dr. Julio Gonçalves, que teve a colaboração do pintor japonês Kenski Miicchikawa, que, actualmente, presta serviço na legação do seu país em Lisboa, e do sr. dr. Arnaldo Brazão.

Reuniram-se nas três salas do primeiro andar da Sociedade de Geografia algumas valiosas peças, entre as quais um perfumador de bronze, adquirido em Tóquio, em 1890 pelo conde Sena Fernandes e cedido pelo seu actual proprietário, sr. Tomás de Azevedo e Silva. Nele se vêem baixos e altos relevos com alegorias e ilustrações de lendas tradicionais. Figuram, ainda, no certame, jarrões, porcelanas, objectos de uso doméstico e de arte, esculturas e um lindo e raro quimono de seda bordado a ouro e prata.

Para a parte bibliográfica e documental contribuiram o Arquivo Histórico do Ultramar, as bibliotecas da Ajuda e da Sociedade de Geografia e, entre outros, os dr. Arnaldo Brazão e comandantes Sebastião Costa e Pinto Soares. As obras de arte são pertença de vários particulares, entre os quais o escultor Raul Xavier, D. Maria Luisa Barreto Brazão, assim como da Sociedade de Geografia.

A sessão solene desta noite será presidida pelo ministro da Marinha e a ela assistirão várias individualidades, entre as quais o ministro do Japão em Lisboa.

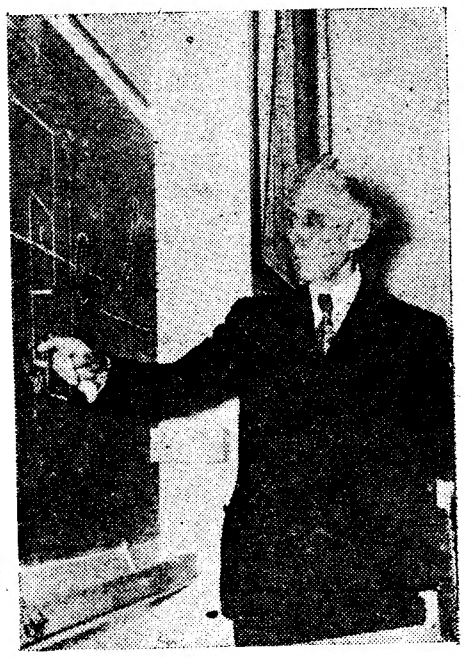
Serão oradores os srs. Akira Takahashi, conselheiro da legação japonesa, e o capitão-de-mar-e-guerra, eng.º Eduardo Scarlatti, notável critico e ensaista, cujo trabalho tem por titulo «Uma vida e uma Lenda». O orador fará uma análise da personalidade e da obra de Wenceslau de Morais e ocupar-se-á das suas três paixões — o mar, a mulher e o Japão.

No final da sessão será projectado um filme japonês.

As comemorações
do 5.º centenário
do Infante D. Henrique

«Pelo decreto-lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954, foi prevista a constituição de uma comissão nacional, a funcionar na Presidência do Conselho, que, sob a orientação da Academia Portuguesa da História, se encarregará de promover as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar em 1960 Encontrando-se já em execução estudos e trabalhos preparatórios de vária ordem, torna-se indispensável tomar as providências necessárias no que se refere á satisfação dos encargos que não resultam directamente da execução do monumento ao infante e urbanização do respectivo local».

Com este preambulo, um decreto-lei, hoje publicado, pela Presidência do Conselho e pelo Ministério das Finanças, determina que, para levar a efeito o programa das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a elaborar pela comissão nacional já constituída, será designada uma comissão executiva, assistida de um delegado da Direcção-Geral da Contabilidade Publica. Além das individualidades a designar nos termos do § 3.º do artigo 3.º do decreto-lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954, poderão fazer parte do juri do concurso de projectos para o monumento ao infante D. Henrique outras entidades, nacionais ou estrangeiras, cuja colaboração seja julgada conveniente».



O prof. Abram Broz durante a sua lição

A última lição
do prof. Abram Droz
no I. S. Técnico

O sr. engenheiro Abram Droz, de nacionalidade suiça, que, após o seu curso, foi considerado um dos melhores alunos da especialidade de máquinas, foi convidado, em 1912, pelo nosso País para professor do Instituto Superior Técnico, onde exerceu, durante 44 anos, as funções de professor da cadeira de motores e turbinas. Atingido agora pelo limite de idade, deu hoje a sua ultima lição, perante todos os professores daquele estabelecimento de ensino e os seus antigos alunos.

Durante uma hora, o professor Abram Droz prendeu a atenção da assistencia, numa magistral lição sobre motores e turbinas, intercalada de quando em quando com demonstrações e gráficos com perfeito á vontade, o mestre fez a sua admirável prelecção e terminou dizendo:

—Agora só duas palavras de despedida, por ser esta a minha ultima lição. Fica-se de tudo uma recordação, que se irá desvanecendo com o tempo. Agora vou á tarefa do arranque, que é sempre o mais dificil. Mas verifico que a máquina ainda está muito boa e anda suavemente. Quem não avança recua, diz a sabedoria das nações. Os meus ardentes votos são para que esta escola continue a acompanhar o progresso.

Uma prolongada salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do ilustre professor.

Em seguida um finalista do curso, o sr. José Cabral Mardel, entregou-lhe uma pasta com uma mensagem assinada por todos os alunos. O sr. engenheiro Abram Droz, depois de percorrer a vista pelas assinaturas, exclamou:

«Agradeço a todos do coração esta prova de amizade».

O director do Instituto, sr. engenheiro Belard da Fonseca, em seu nome e no do corpo docente, manifestou a amizade e simpatia que todos têm pelo prof. Abram Droz, e o sr. Armando Sequeira, encarregado do Laboratório de Ensaios, recordou que há 38 anos trabalha com o professor, entregando-lhe um lindo ramo de flores.

Todos os presentes abraçaram e cumprimentaram o professor Abram Droz, que continua a trabalhar em vários estudos que tinha em curso.

O general Ferreira Martins
fala hoje sobre Bento Roma
na Casa de Trás-os-Montes

É hoje, ás 21 e 30, que na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, se efectua a cerimónia de homenagem ao ilustre trasmontano coronel Bento Roma sobre cuja vida heroica falará o sr. general Ferreira Martins, sendo descerrado o seu retrato. Esta cerimónia está integrada no programa comemorativo do 50.º aniversário daquela agremiação, que prosseguirá, durante as férias, com uma excursão á Provincia.

A libertação
dos aviadores
causou em Washington
boa impressão

(Continuação da 1.ª página)

Pequim, por instruções da Assembleia Geral das Nações Unidas, para tentar solucionar a questão, mas sem êxito. O Governo dos Estados Unidos disse que tinham conhecimento de que estavam detidos na China 40 civis americanos, além dos 15 aviadores.

Menon declarou ainda: «Se mais Americanos de espirito desempoeirado pudessem ver directamente o que se passa na China, isto contribuiria para aliviar a tensão. E' minha convicção de que isso seria mais possivel, depois disto».

Em resposta a uma pergunta, disse: «O Governo chinês não põe objecções a negociar com Chang Kai Chek, em base interna».

Acrescentou que os casos dos outros aviadores americanos estavam «sob contínua consideração» pelos Chineses.—(R.).

Os aviadores foram soltos

PARIS, 30.—A agência «Nova China» anuncia a «expulsão» do território chinês dos quatro aviadores americanos.—(F. P.).

Satisfação em Washington

WASHINGTON, 30 — Momentos depois do secretário de Estado ter sido informado, pelos telegramas das agências, do anuncio, por Krishna Menon, da próxima libertação de quatro aviadores detidos na China popular, o informador daquele Ministério afirmava:

«O Governo dos Estados Unidos recebe esta noticia com alegria. Folga em saber que a separação prolonagda e injustificada que esses aviadores e as suas familias sofreram com tamanha paciência e tão grande resignação vai terminar em breve. O Governo espera, sinceramente, que a restituição á liberdade dos aviadores traduz o propósito do regime comunista francês de agir rápidamente libertando os outros cidadãos americanos — tanto civis como militares — cujo prolongado internamento na China comunista impressionou profundamente o povo americano.

«Esta acção da parte da China eliminaria uma causa da tensão internacional»—concluiu o informador do Departamento de Estado.

Na sede das Nações Unidas, em Nova York, foi manifestada, também, satisfação pela noticia da libertação dos aviadores americanos.

O presidente Eisenhower, ao que se pensa em Washington, pode congratular-se com a atitude de moderação que vincou relativamente á China comunista, sobretudo quanto á situação militar no Estreito da Formosa.

A perspectiva de negociações directas entre os Governos de Washington e de Pequim, para cessar fogo no Estreito da Formosa, parece, agora, mais provável, segundo a opinião dos meios diplomáticos da capital americana. — (F. P. e R.).

Missão egípcia a Pequim

CAIRO, 30—O Governo egipcio enviará uma missão á China comunista, no principio de Junho — segundo se anunciou, oficialmente, no Cairo a noite passada.

A missão será chefiada pelo ministro adjunto do Comércio, dr. Nussein.—(R.).

Prisão de Chineses acusados de sabotagem num avião sinistrado

HONG-KON, 30—Informações não oficiais dizem que foram detidos 15 chineses, em Hong-Kong, para interrogatórios relacionados com a sabotagem do avião comercial indiano, que se despenhou no mar do Sul da China, no mês passado.

Um informador do Governo de Hong-Kong não confirmou nem desmentiu outras noticias sobre que Hong-Kong procurava obter a extradição, para interrogatório, de dois chineses que se afirma terem ido de Hong-Kong para a Formosa, depois do desastre».—(R.).

Base do Alfeite

Vai ser ampliado e reparado o passadiço n.º 5 da ponte-cais dos submersíveis, ao mesmo tempo que será construído um «duque de alba» metálico, na Estação Naval do Alfeite. A base de licitação é de 710 contos.

EM 3 LINHAS

Foram promulgadas a alteração e a revisão do Plano de Fomento, aprovado pela lei 2.058.

///

Foi depositada a Carta de Confirmação e Ratificação do Protocolo Adicional ao Tratado do Atlantico Norte sobre a Acessão da Republica Federal Alemã, assinado em Paris.

///

Em Macau, foi aberto um crédito especial de 280.500 escudos, para suportar os encargos com os actos comemorativos do 4.º centenário do estabelecimento dos Portugueses naquela província ultramarina.

///

O Ministério do Ultramar mandou vedar a pesquisas mineiras, durante 90 dias, determinada área da província ultramarina de Angola.

///

Foi publicado o caderno de encargos da concessão do fornecimento de combustíveis líquidos á navegação do porto do Funchal, mediante um concurso particular.

///

Foram louvados os engenheiros-agrónomos da Estação de Melhoramento de Plantas, de Elvas, srs. Barbas Guerra, Almeida Alves, Marques Freire e Carneiro Pinheiro, e o sr. Jacinto de Andrade Lopes, expositor nas exposições agro-pecuárias daquela cidade e de Estremoz.

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de professores catedráticos e extraordinários e de encarregados de curso de vários grupos da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

///

Foi escolhido para representante da diocese de Quelimane junto do Governo da Metrópole o padre Adriano Alves Cotrim da Silva Garcês, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

///

E' de 680 contos a base de licitação do concurso para a construção dos paiois 17 e 18 e de arruamentos em Vale de Zebro.

///

A base de licitação do concurso para fornecimento e a instlalação de equipamento e mobiliário do serviço de farmácia do Hospital Escolar do Porto, é de 1.550 contos.

Um tenente com 70 anos
heroi das campanhas de Africa
homenageado ao passar à reforma

VILA FRANCA DE XIRA, 30—(Pelo telefone)—Realizou-se hoje, na Escola de Mecanicos da Armada, uma cerimónia íntima, mas muito significativa, para homenagear um velho servidor da Marinha, o tenente José Fontes, herói das campanhas de Africa, que passou hoje á situação de reforma por completar 70 anos de idade.

Houve formatura geral da guarnição, na presença do comandante do estabelecimento, sr. comodoro Silva Moreira, e de toda a oficialidade. Estava presente apenas um convidado estranho á escola—o sr. almirante Afonso de Cerqueira, sob cujas ordens serviu o homenageado nas campanhas do Sul de Angola.

Depois da leitura de um louvor ao velho oficial, usaram da palavra para saudar o tenente José Fontes e salientar a sua folha de serviços, os srs. comodoro Silva Moreira e almirante Afonso de Cerqueira.

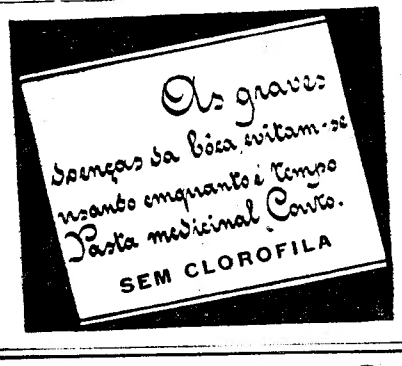
Um mecânico de automóveis
abandona a noiva junto do altar
ao saber que e'a é... milionária!

Bill Cummings, empregado numa garagem de Kansas City, nos Estados Unidos, de há muito que estava noivo de uma jovem dactilógrafa de nome Doris Wilson. Fixada a data do casamento e quando o padre e convidados aguardavam o noivo para a cerimónia, este apareceu na igreja, mas apenas para declarar que nunca casaria com uma rapariga... milionária!

A verdade é que Doris, poucos dias antes e por morte de uma tia que mal conhecia, viu-se herdeira de um milhão de dólares, fazendo segredo dessa fortuna a fim de não ferir os escrupulos do mecanico. Mas este, no momento preciso em que se dirigia para a igreja, soube casualmente do facto e daí a sua recusa. A rapariga protestou, chorou, correu atrás do noivo, puxou-lhe pelas abas da casaca, mas não logrou demovê-lo...

O curioso é que já não é a primeira vez que este mesmo rapaz deixa a noiva e os convidados perplexos em plena igreja, recusando-se a casar. Há alguns meses e quando tudo estava preparado para a cerimónia, recebeu uma convocação da Air Force, a cujas reservas pertence, convocando-o para o desempenho de uma missão algures no continente asiático. E o enlace não se realizou, porque Bill não concebia o casamento... sem lua de mel!

A jovem milionária, que parece realmente apaixonada por este rapaz excêntrico, não se mostra, todavia, disposta a renunciar ao noivo e declarou á Imprensa que, nem que tenha de atirar um milhão de dólares pela janela fora, Bill não deixará de ser seu marido. Uma autêntica noiva dos demónios!



Vai a Evora?

Hospede-se na **PENSÃO ALENTEJO**
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

SOCIEDADE GERAL
COMÉRCIO, INDUSTRIA E TRANSPORTES

n/m Alfredo da Silva

AVISO

Prevenimos os Srs. Passageiros de que êste navio sairá no dia 12 de Junho próximo, com destino aos portos de Cabo Verde e Guiné.

Por motivo de os nossos escritórios se encontrarem encerrados nos dias 9, 10 e 11, roga-se o favor aos interessados de tratarem das suas passagens, o mais tardar, até o dia 8 do mesmo mês.

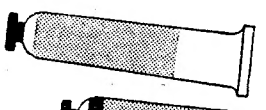
«A sorte sorri a quem sabe sorrir!»
— e muito naturalmente prefere
uma boca sã. com belos dentes sãos...

A pasta dentífrica Binaca, cujo princípio activo
é o sulfo-ricinoleato, limpa os dentes de maneira incomparável, até aos interstícios mais
recônditos e mais inacessíveis.

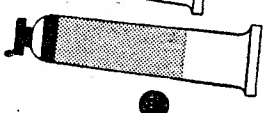
Uma limpeza judiciosa não consegue apenas
tornar os dentes mais belos. Faz mais:
segundo a opinião dos meios científicos competentes,
a temível cárie dentária é eficazmente combatida por uma aplicação regular
de um dentífrico de alto poder detergente.

Limpai, pois, os vossos dentes com

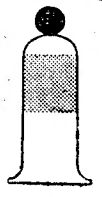
Binaca rosa



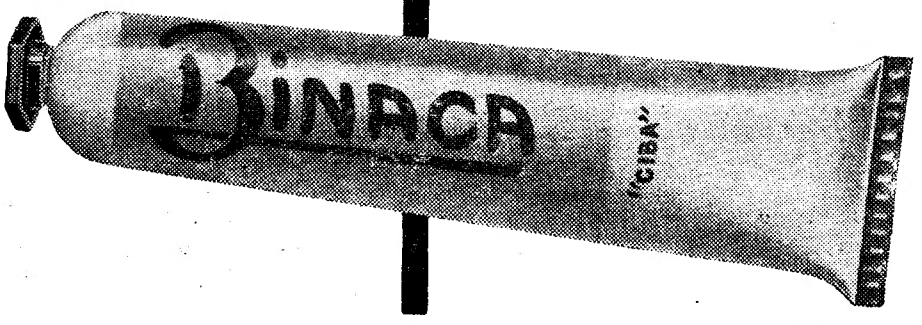
ou



Binaca verde
(com clorofila)



Bochechai com
o Elixir dentífrico Binaca



A PASTA DENTIFRICA QUE DE LONGE MAIS SE VENDE NA SUIÇA

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

APOSTA ESTUPIDA—Recebeu tratamento no Hospital de S. José, Anibal Barros, de 42 anos de idade, barbeiro, residente na Rua de S. Tomé, o qual, ontem, quando se encontrava numa taberna da referida artéria, ingeriu seguidamente cerca de três litros de vinho, ou seja o conteudo de dez copos de três decilitros cada um, em resultado de uma aposta de 2$50 que um desconhecido lhe propusera.

AGREDIDO Á FACADA—O mestre do palhabote «Brio», de Faro, Francisco Salgado, de 46 anos, quando se encontrava ontem em Mil Fontes, foi agredido com uma facada, á porta de uma taberna, pelo carpinteiro José Mestre, residente em S. Luís, Odemira. Como ficasse em estado grave, foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

CAIU DE UM «ELÉCTRICO» EM ANDAMENTO—Deu uma queda de um «eléctrico» em andamento, quando se apeava, o electricista Frederico Tomás, de 32 anos, Rua D. João de Castro, 72, rés-do-chão, que ficou muito ferido na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

QUEDA MORTAL—Morreu no Hospital de Arroios, onde se encontrava há dias, vitima de uma queda, Carolina da Encarnação Rocha Bernardo, residente na Rua General Taborda, 97, 1.º andar.

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o pedreiro Alcides Paiva, de 41 anos, residente na Rua de Santo António dos Capuchos, 31, 2.º, o qual numa obra onde trabalhava na Rua 1.º de Dezembro, foi atingido por um ferro.

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Alentejo a sr.ª D. Dinah Santos Lima faz, amanhã, ás 22 horas, a sua anunciada conferência sobre «Diana de Lis e a sua obra», aguardada com muito interesse nos meios intelectuais. A sr.ª D. Lucinda Rebelo interpretará trechos seleccionados de Diana de Lis.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21.30, realiza-se, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Dinamicos».

—A direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio promove uma sessão solene para o encerramento das comemoracões do seu XIV aniversário, depois de amanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre da Casa das Beiras.

QUEM PERDEU?

Objectos encontrados ontem em Lisboa, que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um saco porta-moedas de plástico com dinheiro, um cão, uma peça de um limpa vidros de automóvel, uns óculos graduados, uma luva de senhora, um tampão de roda de automóvel, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um suporte próprio para transportar marmitas, bilhete de identidade de Fernando Antunes Perna, um filtro de automóvel, três argolas com chaves, um casaco de lã para criança, uma carteira com o bilhete de identidade de Nelson Américo Represas de Sousa Almeida, três vigésimos da lotaria da extracção de 27 do corrente, um cordel com quatro chaves, um casaco de senhora, um embrulho com pão e um lenço de senhora.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

XI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, prosseguiu hoje o XI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude. O professor Juvenal Esteves falou de «conceitos fundamentais da patologia da sífilis», com sessão prática e demonstrações laboratoriais e, á tarde, no Instituto Camara Pestana, continuou o curso prático sobre a Raiva. Amanhã, 31, ás 9 horas, o professor Juvenal Esteves falará ainda, no Instituto Dr. Ricardo Jorge, acerca do estado actual do tratamento da sífilis e, ás 11 e 30, o dr. Lobo da Costa, do estado actual do problema do sezonismo.

Representação portuguesa num congresso de cardiologistas

SIENA, 30.—O XVII Cangresso Internacional de Cardiologia começou, esta manhã, em Chianciano, termas da região de Siena, com a participação de quinhentos médicos e especialistas, representando sete países: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Portugal, Suíça e Jugoslávia.

Entre as personalidades médicas presentes, incluem-se os profs. Daniel Routier e François Joly, de Paris; Pierre Rylant e Jean Lequime, de Bruxelas; Adalbert van Bogaert, de Antuérpia; Duchoasal, de Genebra; Francisco Rocha da Silva e Eduardo Coelho, de Lisboa; Blumberg de Berlim; e Playsic, de Belgrado.—(France Presse).

GUILHERME CARDIM

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

A sua familia manda rezar, amanhã, dia 31, pelas 11 horas, na capela dos Padres Salesianos, do Estoril, missa pelo eterno descanso daquele seu ente querido, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A viagem presidencial

não há ninguém que não empunhe uma pequena bandeira nacional.

Toda a cidade está em festa, vistosamente engalanada, e mais de dez filarmónicas, vindas de variados pontos da ilha, percorreram as ruas, tocando marchas.

A cidade em festa

A's 11 e 30 (hora local) fecharam as repartições publicas e o comércio encerrou as suas portas meia hora depois. Agora, nas montras organizadas em honra do chefe do Estado, dão-se os ultimos retoques. Em todas elas, o retrato do sr general Craveiro Lopes, ladeado quase sempre pelas fotografias dos srs. presidente do Conselho e ministro do Interior. Na montra do restaurante «Theo», uma grande toalha de linho, verdadeira obra-prima, em que mãos de mulheres madeirenses bordaram pacientemente, durante meses, o retrato do sr. presidente da Republica.

Todos os automóveis que circulam pelas ruas trazem também, colado no parabrizas, o retrato do Chefe do Estado.

Logo que o «Bartolomeu Dias», trazendo da sua triunfal viagem ás terras da Guiné e ás ilhas de Cabo Verde o sr. general Craveiro Lopes, surgiu no horizonte pouco depois das 14 e 30 (locais) comboiado pelo contratorpedeiro «Lima», de todos os pequenos portos desta costa da ilha da Madeira principiaram a sair para o mar as flotilhas dos pescadores, com os seus barcos embandeirados em arco e enfeitados com festões de verdura, grinaldas de flores, redes e outros apetrechos da pesca. Só do Machico saíram trinta e sete barcos de pesca, os quais formaram alas á entrada da baía do Funchal, passando entre elas o «Bartolomeu Dias». Um grande dístico proclama: «Os pescadores das terras de Tristão Vaz saudam e aclamam Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica».

Também ao encontro do navio presidencial saíram todas as embarcações que prestam serviço no porto do Funchal, para vitoriar o sr. presidente da Republica. O «Bartolomeu Dias» foi escoltado por dezenas de barcos de recreio e de desporto, a motor e á vela, designadamente os «lusitos» e os «sharpies» da Mocidade Portuguesa.

Quando o «Bartolomeu Dias» fundeou foi saudado com uma salva de vinte e um tiros pela histórica fortaleza de São Lourenço e foram a bordo, apresentar cumprimentos de boas-vindas ao sr. general Craveiro Lopes, o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, e o governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas.

Acompanhadas pela esposa do governador e por outras senhoras madeirenses, desembarcam, primeiramente, as esposas dos srs. presidente da Republica e ministro do Ultramar, ás quais são oferecidos grandes e lindos ramos de orquídeas.

A recepção no Funchal

No momento em que o chefe do Estado descer (16 horas de Lisboa) para a «vedeta» que o traz a terra, o «Bartolomeu Dias» salva com vinte e um tiros e mais de cem marinheiros da tripulação da «Sagres», de pé nas gáveas do navio-escola, entre as enxárcias, soltam os sete «vivas» da ordenança, secundados pelas tripulações, formadas no tombadilho, do «Bartolomeu Dias» e do «Lima».

No cais, além das forças militares que, com bandeira e banda de musica, prestam guarda de honra, um batalhão de Infantaria 19, sob o comando do sr. major Fernando Homem da Costa, aguardam o chefe do Estado as individualidades expressamente convidadas entre as pessoas de maior representação politica e social da ilha. A banda militar executa a «Portuguesa», que o sr. general Craveiro Lopes ouve, perfilado, após o que, acompanhado pelo comandante das forças em parada, passa em revista a guarda de honra, a cujo desfile, depois, assiste.

Seguidamente, o chefe do Estado receberá na tribuna erguida na extremidade do cais, á entrada da cidade, junto de um grande arco triunfal, as chaves da cidade, entregues pelo presidente do Município, sr. António de Bettencourt Sardinha. Depois o cortejo presidencial seguirá para os Paços do Concelho, apresentando armas, no percurso, forças da Marinha de Guerra, desembarcadas da «Sagres», do «Bartolomeu Dias» e do «Lima». E formam com os seus estandartes os atletas equipados de todos os clubes desportivos da ilha, corpos gerentes dos Sindicatos e Grémios da Madeira, filiados na Mocidade Portuguesa, cerca de seis mil crianças das escolas e legionários.

Após a cerimónia, reorganiza-se o cortejo, um solene «Te deum», na catedral.

Após a cerimónia, reorganizou-se o cortejo, até ao palácio de São Lourenco, onde, cerca das 18 horas, começam os cumprimentos oficiais, aos quais comparecerão também delegações em nome dos muitos milhares de Madeirenses residentes na Venezuela, nos Estados Unidos, no Brasil e na África do Sul, realizando-se ás 20, o banquete oferecido, em honra do chefe do Estado, pelo governador do distrito, na Quinta das Cruzes, no edifício que foi residência dos descendentes de Gonçalves Zarco, e onde está instalado o Museu de Arte Antiga do Funchal. Aos brindes usam da palavra os srs. general Craveiro Lopes e comandante Camacho de Freitas.

Um deslumbrante espectáculo luminoso

Entretanto, os milhares e milhares de lampadas eléctricas que constituem as iluminações da cidade e dos arredores, em honra do sr. presidente da Republica, acender-se-ão simultaneamente, á noite, num espectáculo deslmbrante. Serão verdadeiros rios de luz descendo dos montes, em cascata, até á beira-mar; linhas de luz que recortam na noite as fachadas dos templos, dos palácios, dos principais edificios publicos; riscos de luz que desenham a fogo as boas-vindas da Madeira ao chefe do Estado.

Das janelas pendem ricas colchas de seda, de damasco e de veludo, retiradas das velhas arcas e que em regra só vêem a luz do Sol em dias de grande festa, como o de hoje—(A.N.I.).

*

FUNCHAL, 30.—Amanhã, na «Pousada dos Vinháticos», após a visita do chefe do Estado á Central Salazar, a Delegação de Turismo da Madeira servirá vinhos das mais antigas colheitas, de que ainda se conservam algumas garrafas e são vinhos práticamente sem preço. E quando, depois de amanhã, o sr. presidente da Republica passar pelo Machico, o respectivo presidente da Camara Municipal oferecer-lhe-á uma cópia fidelissima, em pergaminho, do «Livro dos Anais do Município», dentro de uma pasta com as armas da vila em prata batida, trabalho primoroso de operários madeirenses.

Naquela vila, o local onde vai ser construido um bairro de pescadores estará assinalado com um friso de bandeiras nacionais e do Município e com um barco de duas proas, donde pescadores lançarão flores á passagem do sr. presidente da Republica.—(A. N. I.).

Fernando de Sousa

(Continuação da pág. central)

adjunto da Mocidade Portuguesa, conselheiro Abel de Andrade, visconde de Santarém, Dinis Bordallo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio», dr. Manuel Murias, director do «Diário da Manhã», dr. João Valério, representando o jornal «Novidades», dr. Dias Costa, chefe da delegação do «Diário do Norte»; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; José Manuel Pereira da Costa, cónegos Damasceno Fiadeiro e Filipe Cardoso; major Vítor Hugo Castelo Branco, drs. Alfredo Pimenta, Ferreira Deusdado, Silveira Pinto e Lopes da Fonseca; Carlos Ornelas, tenente Moreira Lopes, Sebastião Cardoso, antigo chefe da redacção de «A Voz», maestro Ivo Cruz, dr. Jorge Faria, reverendos dr. Gustavo de Almeida e padre Correia da Cunha, Gomes Duarte, etc.

Recebeu a assistência o sr. Pedro Correia Marques, director do jornal «A Voz», e encontravam-se também no templo além dos srs. António Marques e dr. César Afonso, administrador e chefe da redacção daquele nosso colega, redactores e funcionários representativos de todas as secções e serviços do referido diário.

* * *

Na basilica dos Mártires celebrou-se também missa comemorativa do 100.º aniversário do nascimento do conselheiro Fernando de Sousa.

A cerimónia, mandado dizer pela familia, começou ao meio-dia e foi celebrada pelo rev. Pedro Maria da Costa Gamboa, filho do falecido jornalista Tomás Gamboa.

Ao acto religioso estiveram presentes numerosas individualidades. Na capela-mor tomaram lugar a infanta D. Filipa e a sr.ª condessa das Alcáçovas.

Outras missas

Na capela dos Padres Franciscanos, á Rua Silva Carvalho, foi mandada celebrar missa pela sr.ª D. Maria José Guerreiro de Sousa.

Foram também rezadas missas, sufragando a alma do grande propagandista católico: na Casa de Rendufe, em Resende, mandada dizer pelo sr. dr. Fernando Teixeira de Sampaio; na igreja do Seminário do Couto de Cucujães, mandada celebrar pelo sr. Abilio Gonçalves Verissimo; e em Porto Amélia, mandada rezar pela sr.ª D. Maria Isabel Teixeira de Sampaio Sousa Moura.

A sessão na Casa da Imprensa

Ás 21 e 30, começará, na Casa da Imprensa, sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social, a sessão comemorativa do centenário do nascimento do grande jornalista.

Será orador o deputado sr. dr. Manuel Murias, director do nosso prezado colega «Diário da Manhã», que foi redactor de «A Época» e de «A Voz» e, durante muitos anos, um dos mais dedicados colaboradores do conselheiro Fernando de Sousa.

Os respectivos bilhetes podem ser pedidos na redacção do nosso prezado colega «A Voz», na Rua da Misericórdia, 17-2.º

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

Está distribuído o numero 198 da «Revista do Ar», relativo ao mês de Abril ultimo. Apresenta-se com aspecto gráfico muito cuidado e insere, entre outros artigos de valor e informações preciosas, um brilhante trabalho do sr. coronel aviador Pinheiro Torres, intitulado «Para-quedismo desportivo», a continuação da interessante crónica «Realidade e Perspectiva».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,5; minima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,3; minima, 13°,9.*

Caiu de um 2.º andar

e ficou seis horas sem assistência

Ontem, cerca das 24 horas, a sr.ª Sara da Conceição, de 63 anos, teve a infeliz ideia de ir apanhar roupa que tinha estendida nas traseiras do prédio da Rua de S. Tomé, 63, 2.º, que deitam para um saguão de uma taberna. Em determinada altura desequilibrou-se e veio estatelar-se no referido saguão, onde ficou até cerca das 6 horas, de hoje, momento em que um empregado daquele estabelecimento a foi encontrar regelada e muito ferida, a contorcer-se com dores.

Os hospedes que a referida senhora tinha em casa não deram pela sua falta por se encontrarem a dormir. A vitima foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave.

REGIONALISMO

Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos completou o seu 18.º aniversário, data que festejou com um almoço que reuniu avultado numero de pessoas e decorreu num ambiente de franco convívio regional. Presidiu o sr. dr. Fernando Lacerda, ladeado por outros dirigentes da agremiação em festa e representantes de outras que quiseram associar-se. Todos os oradores recordaram o valor da acção desenvolvida por aquela colectividade, no que diz respeito á acção regionalista e aos domínios cultural e assistencial.

Tribunais

No 3.º Juizo Criminal

No 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Lucena de Vasconcelos, prosseguiu hoje o julgamento de Olavo de Eça Leal, acusado do crime de atentado ao pudor, cuja ofendida esteve hospitalizada por ter dado uma queda no pátio da casa onde estava empregada, atirando-se de um muro da altura de um segundo andar para o quintal, conforme se descreve nos autos. A defesa está confiada ao sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Continuação de um julgamento

No 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Pinto Coelho, terminou hoje a inquirição das testemunhas de defesa e declarantes do processo que incriminou Armando da Cruz Pombo em abuso de confiança e falsificação. Por ter sido requisitado pelo tribunal colectivo, prestou esclarecimentos o juiz sr. dr. Pinto de Lemos, inspector da direcção-geral de Contribuições e Impostos, que há tempos exerceu as suas funções de magistrado no tribunal de polícia do Calhariz.

Os trabalhos devem ser interrompidos ás 20 e 30 para continuarem depois de amanhã, ás 15 horas, iniciando-se os debates.

Homem em estado grave

devido à queda dum toro

SANTA CRUZ DO DOURO, 30—(Pelo telefone)—Em Aregos, quando procedia ao descarregamento duns toros de pinho, foi atingido, por um deles, o serviçal António Correia Ribeiro, que ficou em estado grave, com uma perna e um braço fracturados e diversas contusões. O pobre homem seguiu, numa ambulancia, para o Hospital da Misericódia do Porto.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

DISCOS

NOVA REMESSA DE GRANDES ÊXITOS

ORQUESTRA MELACHRINO
H. M. V. B 10738 — Tema do filme «Tempos modernos» / Polka de Copenhague

ORQUESTRA PEREZ PRADO
H. M. V. B 9962 — Mambo-jambo / Mambo n.º 5

EDDIE CALVERT e a sua trompeta
Columbia D. B. 3462 — Faraway / Donna

LUIZ GONZAGA
H. M. V. G. V. 214 — Baião na Garôa / Cigarro de paia — baião

ORQUESTRA DESI ARNAZ
H. M. V. G. V. 136 — Carnaval no Rio — samba / Carinhoso — bolero

ORQUESTRA VICTOR SILVESTER
Columbia D. B. 3130 — Beijo de fogo — tango / Manhã nos Andes — tango

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 18 DE JUNHO — Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.

«LUANDA» 24 DE JUNHO — Com escala por Leixões, para: **S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).**

«PATRIA» 28 DE JUNHO — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 31 DE MAIO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

«SANTA MARIA» 5 DE JULHO — Para Las Palmas, S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 11 DE JUNHO — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

«VERA CRUZ» 21 DE JUNHO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

NOVOS COMERCIAIS

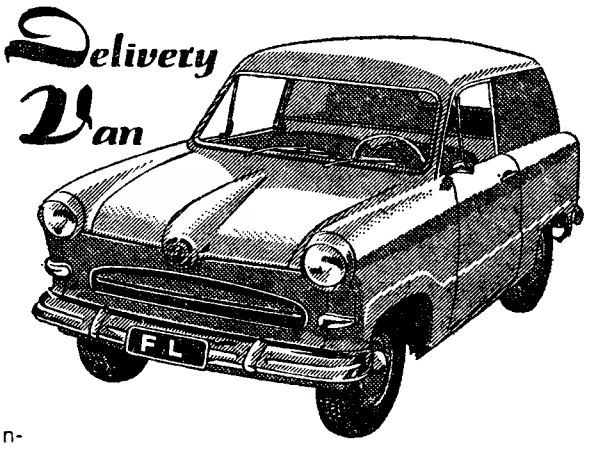
TAUNUS 15M

PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL

3 E 4 VELOCIDADES

A esplêndida apresentação e o impecável acabamento dos novos comerciais Taunus aliados às suas excelentes características de espaço e conforto, colocam-no num lugar aparte entre os transportes ligeiros.
O seu potente motor de 1,5 de Lts., de válvulas à cabeça, sobre-quadrado, combina uma abundante reserva de força e poder de subida excepcional com a máxima economia.

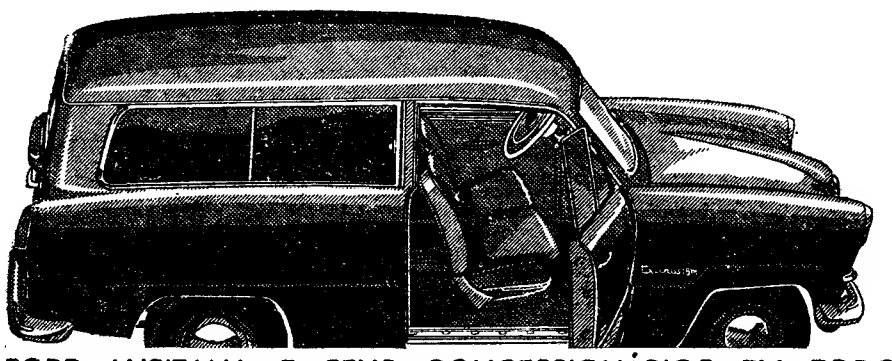
Delivery Van



O Combi-Car proporciona todas as vantagens da furgoneta, aliada à possibilidade de ràpidamente se transformar num confortável carro para 4/5 passageiros, com amplo espaço para bagagem.

Combi-Car

REPRESENTATIVOS E ECONÓMICOS



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

AVISO AO COMERCIO

MARTINS & ANTUNES, LTDA., com sede na Rua dos Fanqueiros, n.º 118, na qualidade de sócio do Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Ltda, para os devidos efeitos vem tornar publico que **não se responsabiliza** por quaisquer actos praticados por **Virgilio Alexandre de Oliveira, Preciosa de Jesus Mendes Ribeiro e Marido Américo Diogo Ribeiro e António Gonçalves de Oliveira** em nome de **«CENTRO COMERCIAL DO BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, LTDA.»**.

Conforme deliberação da Assembleia Geral de 31 de Março de 1955, os indicados individuos ficaram apartados da Sociedade e, assim, a sua actividade, invocando o nome de Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Ltda. é abusiva.

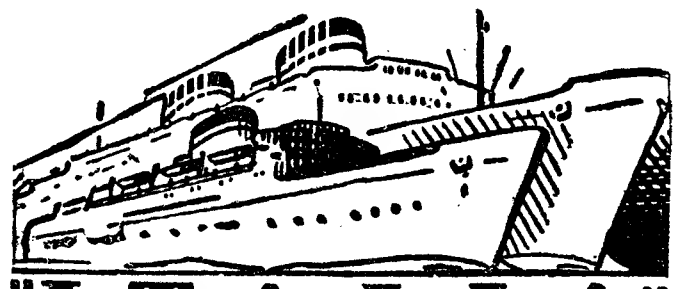
A questão está afecta ao Tribunal mas, por mera cautela, Martins & Antunes, Ltda. entende que deve ao Comércio a presente advertencia.

Lisboa, 27 de Maio de 1955.
MARTINS & ANTUNES, LTDA.
(segue o reconhecimento notarial)

Guilherme Cardim

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

Os empregados da COMPANHIA HOTELEIRA DO MONTE ESTORIL, S. A. R. L., e da SOCIEDADE CIVIL CANAS CARDIM mandam celebrar amanhã, dia 31, pelas 9 horas, na Igreja Matriz de Cascais, missa sufragando a alma do seu saudoso Administrador, **GUILHERME** CARDIM, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 7 DE JUNHO

«SATURNIA»
EM 20 DE JUNHO

Para: **GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA, PALERMO e NÁPOLES**

«SATURNIA»
EM 4 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O POBREZINHO HONRADO

ESTAVA eu no terraço do Martinho a beberricar melancólicamente uma orchata, quando soou junto de mim, macia e fresca, a voz de um rapazelho:

— Vai uma cautelinha de doze, meu senhor? Vai?...

Acenei-lhe que não, sem desviar os olhos do ponto vago onde os tinha postos.

Mas não sei o quê, um dito, um riso, ou coisa assim, fez-me voltar a cabeça para a mesa do lado; e o meu campo visual fitou então a figura do pequeno.

Era um corpito atarracado e lerdo. Dos ombros largos, erguia-se-lhe sobre o alicerce curto do pescoço, a cara bochechuda, nédia. Todo ele contrastava com o tipo esgrouviado em que o garoto alfacinha se estruturou: e, para mais frisada divergência, a fatiota (jaleca sobre o curto, com um só bolso, á direita; colete de cotim pegado ás calças e de abotoar atrás; um chapeirão braguês de copa baixa e com a fita do debrum já em farripas) etnografava-o logo um provinciano chapado — um beirão, provavelmente.

— De onde és tu, menino?

— *É* cá sou de Manteigas...

— Sim? E tens pai?

Dilatou-se-lhe a boca num sorriso claro que acendeu um brilho maior na chama dos seus olhos limpidos.

— *Então não havêra* de ter pai!...

— E que vida é a dele?

— Vende fazenda *coma mim*...

— Também vendes fazenda?

— Pois vendo...

— E que fazenda vendes tu?

Sorriu-se no vamente da minha pouca perspicácia. E mostrando-me o macete das cautelas:

— Que fazenda vendo? *Num na vê?!*...

— Ah!...

Reparando, mais detidamente, no aconchego do seu trajo, que respirava aceada pobreza e solicitudes ternas da agulha caseira, observei-lhe:

— A coisa sempre te vai rendendo, hein? Andas limpinho e composto...

— E minha mãe...

CONDENSAÇÃO
do conto de
AUGUSTO GIL

— Mas a tua mãe não te veste só com as mãos. Ou foi ela que te fez o cotim das calças?...

— *Ná*. Comprou-o na loja.

— Já vêc que sempre gasta contigo...

— *Sessenhor*, gasta, mas é do que eu ganho, comentou muito ancho.

Dei-lhe um vintém pelo tempo desperdiçado na paróla e tirei depois, de sobre uma bandeja próxima, duas colheradas de açucar, entornando-lhas na palma da mão. Como o criado se quedasse, a olhar de esguelha, regalei o petiz com a terceira colherada, e disse-lhe:

— Agora toca para a vida. Ala!...

Abalou radiante e ficámos amigos desde então.

Mas sucedia, ás vezes, que ao adiantar-lhe entre o polegar e o index a consuetunidária placa, me retorquia todo risonho e com suas tintas de basófia:

— Hoje não é preciso. Vendi dezanove tostões de fazenda. (Ou dois mil reis, ou dezassete e quinhentos; conforme).

— Dezanove tostões?... Bravo! Mas o açucarzinho, esse vai. Não?...

— Ah, lá isso...

Foi o pai, dai a uns meses, quem me informou do acontecido.

Morrera, coitadinho.

Morrera de uma enterite, ao que deduzi da narrativa do mal, que o velhote esmiuçou, lamentoso e cabisbaixo, a gesticular com as cautelas.

Avancei para o Martinho e bebi tristissimamente a orchata da tabela.

A tristeza, a mim, pucha-me para a filosofia; e, filosofando, vim ao convencimento de que aquela morte estava na lógica das coisas e dos seres.

Acaso possuias, óh serranito de Manteigas, a forte qualidade a que Darwin chamou «sobrevivência»?

Acaso podias tu vencer, ou aguentar-te sequer, na ambiente bandalheira em que tombaste?

— *Hoje não é preciso*...

— Honrado pobrezinho! Assim, como é que tu querias viver?

Se isto não é um beco sem saída — *até lá*, meu pequenino amigo...

REGISCONTA

Odhner · minifon · Multa · Torpedo · Addo-X · LUXACOPY · Anker · Archimedes

A MAIOR CONSTELAÇÃO DE
MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS

RUA SERPA PINTO 15 A (Chiado)
TEL 23673 LISBOA

PRAÇA DO MUNICIPIO 303 (Av. dos Aliados)
TEL 26541 PORTO

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais, e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O unico do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. A' venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

CRUZEIROS

aceito em pagamento de terrenos, que vendo na linha de Sintra, brevemente electrificada. Trata Manuel Fernandes, Rua das Janelas Verdes, n.º 80, 3.º, em Lisboa.

MONDARIZ

As melhores AGUAS para a cura das doenças de FÍGADO e DIABETES.

GRAN HOTEL (Unico de 1.ª Categoria)

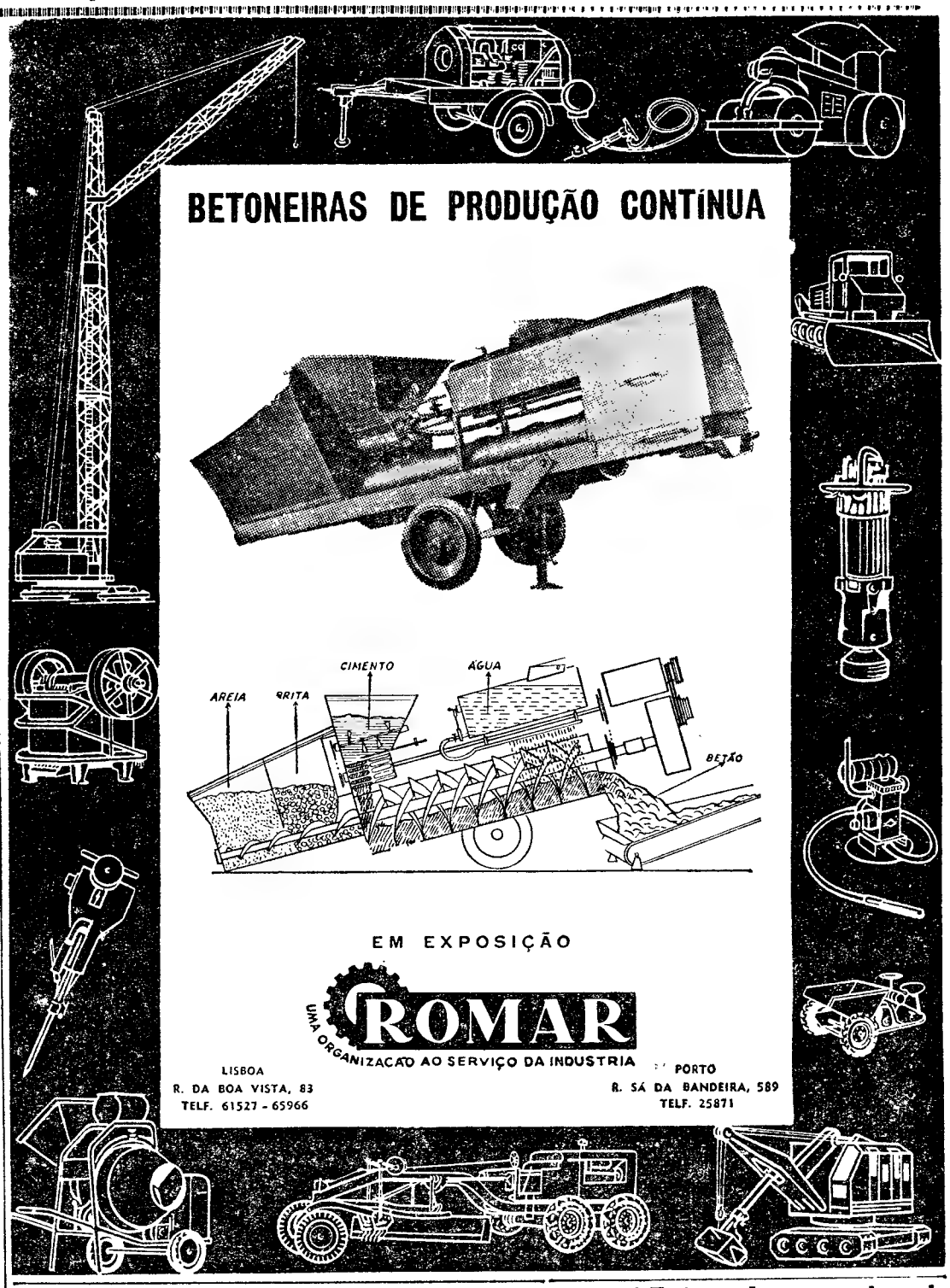
HOTEL AVELINO (Unico de 2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

ROUPEIROS

Após se terem esgotado pela terceira vez este ano, acaba de chegar nova remessa, em todas as madeiras e tamanhos, e para todos os preços.

BAZAR NOBRE, L.DA
Rua de S. Bento, 224
Tel. 661227



PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sst. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMOVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Feiras Internacionais

Feira Internacional de Amostras, em Trieste, de 19 de Junho a 3 de Julho de 1955

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

—á ida: de 14 de Junho a 3 de Julho

—á volta: de 19 de Junho a 8 de Julho

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA»

EM 12/6/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8
Carga frigorifica no dia 8
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/6/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

EM 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorifica no dia 25 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

EM 8/6/55

Recebe carga em Lisboa, sòmente para Bissau e Matadi, no dia 7 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 19 de Julho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO
A carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 7 a 21 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

N/M «BORBA»

De 18 de Julho a 2 de Agosto

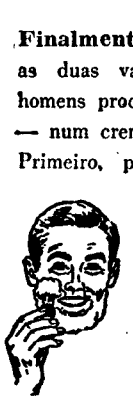
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Nova fórmula de creme para barbear que permite escanhoar como nunca, deixando uma sensação agradável

Um ingrediente muito penetrante amolece as barbas mais rijas ao mesmo tempo que protege as peles mais sensíveis.

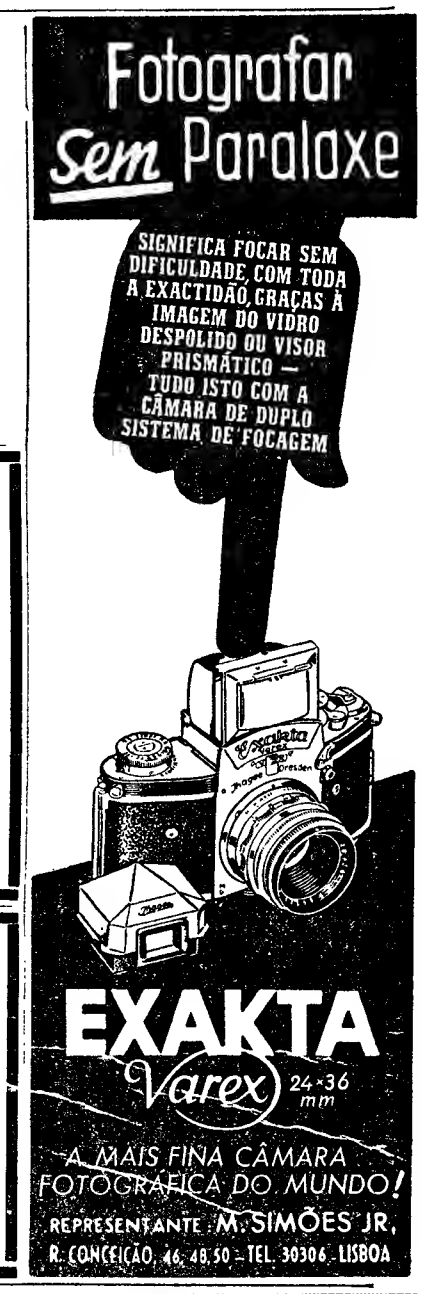


Finalmente, um creme para a barba com as duas vantagens que a maior parte dos homens procuram — mas raras vezes encontram — num creme para barbear!

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água pràticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

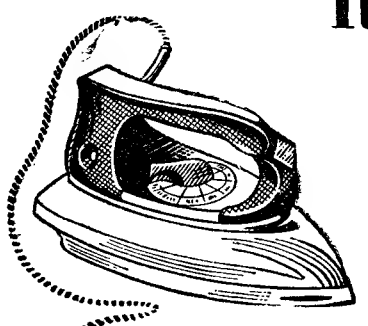
Segundo, porque o novo Creme de Barbear de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extracto de Lanolina, e protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, contribuindo para evitar que a pele seque e esfarele e impedindo que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams; e poderá escanhoar-se com uma sensação de frescura e bem-estar inimaginável. É mais um magnífico produto Williams.



etam o "SEMPRE FIXE"

ROWENTA

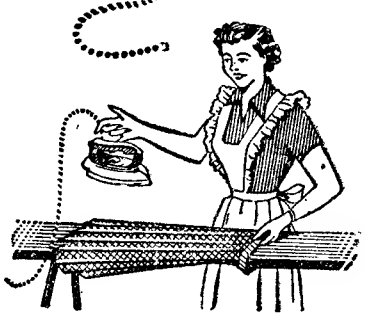


A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar

- ✱ EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- ✱ AUTOMATICO — Regulável para todos os tecidos
- ✱ LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- ✱ GRANDE RESISTENCIA
- ✱ EXTRAORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
- ✱ RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65—T. 28422
LISBOA
No Porto:
LUCIANO, MATOS & C.ª
R. Sá da Bandeira, 42



ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- ✱ Cabeça MONOBLOCO substituível
- ✱ Automático SEMPRE PRONTO
- ✱ Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- ✱ 20 cm. MECHA
- ✱ Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA
No Porto: LUCIANO, MATOS & C.ª—R. Sá da Bandeira, 42

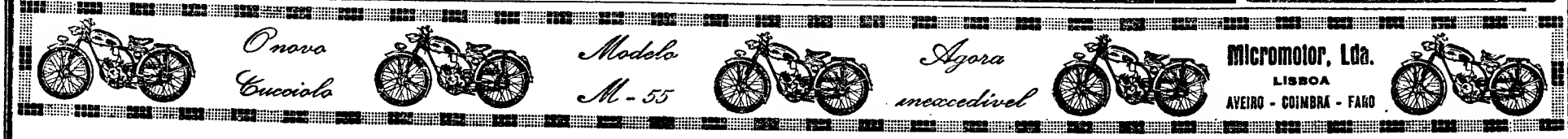
AVISO

Ex.mos Snrs. Arquitectos, Engenheiros e Proprietários

A. RAMOS & C.ª, LDA., com escritório na Rua do Bonjardim, 229-1.º, da cidade do Porto, fabricantes de estores e janelas «Arluz», em madeira e em ligas de alumínio, previnem todos os interessados de que, o custo dos estores de madeira de seu fabrico, sofrerá um pequeno aumento devido a ser melhorada sensívelmente a sua qualidade.

Agradecem reconhecidos que os consultem, ou aos seus Agentes, para todos os esclarecimentos desejados.

MAIO DE 1955



DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira sinfónica; 19 e 30, Roteiro Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Reportagem da visita do chefe do Estado á Madeira; 21 e 45, Passatempo Musical; 22 e 15, 14.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; 22 e 35, Trechos de piano; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Marchas de Lisboa para 1955: A Marcha da Mouraria; 23 e 35, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Duas Sinfonias», de Prokofieff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Schumann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Elisabeth Schwarzkopf; 21 e 30, Concerto Sinfónico, com musica de Roussel, Meber e Berlioz; No intervalo do concerto, Crónica Semanal; 22 e 50, Recital de violino, por Jean Michel Hubert; 23 e 20, Oratória «Jephete», de Carissimi; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Jimmy Durante; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

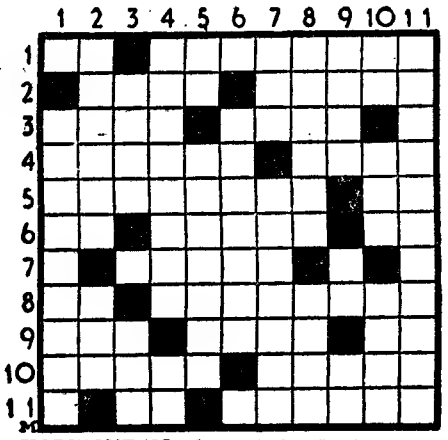
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Trio Los Panchos; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Opereta; 21 e 45, Programa eventual; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, «Concerto n.º 5 em Mi Bemol», de Beethoven; 23 e 40, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(Com PROVÉRBIO)

Problema n.º 190



HORIZONTAIS: 1 — Ande. Fixais por tarifas os preços. 2 — Não viciada. Barra do leme de uma embarcação. 3 — Uma das principais personagens do «Otelo», de Shakespeare. Cada uma das extremidades do circuito de uma pilha eléctrica. 4 — Refrear. Enfurecer. 5 — Passa por cima. Popa. 6 — Entre nós. Alteies. Pertences. 7 — Atraiçoar. 8 — Em a. Afastamento. 9 — Ecoa. Senhora. Graceja. 10 — Cessa o mau tempo. Abominar. 11 — Prefixo de privação. Empregaria.

VERTICAIS: 1 — Naturais de Itaca. 2 — Afasta. Preposição e artigo (pl.). 3 — Apertar molhos. Prende. 4 — Trovejara. Prefixo de negação. 5 — Em doses iguais (abrev.). Aclame. 6 — Exacta. 7 — Sufixo que designa diminuição. Interpretaremos um escrito. 8 — Atribuis como origem. Nascida. 9 — Grande afeição. Antes de Cristo. Frequentar. 10 — Partia. Decâmetro quadrado. Encolerizai. 11 — Distinguira-se.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 189

HORIZONTAIS: 1 — EM. Acachapo. 2 — Eunuco. Lãs. 3 — Aal. Buracos. 4 — Trepidara. 5 — Iam. Comenda. 6 — ANO. Aço. 7 — Ah. Hg. Aba. 8 — Irreais, Rs. 9 — GEADO. Nicas. 10 — Neólogo. Dá. 11 — Tarso. Andor.

VERTICAIS: 1 — Atida. 2 — Meara. Hiena. 3 — Ulemá. Raer. 4 — An. Nardos. 5 — Cúbico. Eolo. 6 — Acudo. HÁ. 7 — Coram. Ginga. 8 — Area. Sion. 9 — Alcança. 10 — PÃO. DOBRADO. 11 — Óssea. Assar.

Provérbio: **Em ano geado há pão dobrado.**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	848$	847$	850$
Consolid. 3 % T. 10...	910$	910$	910$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.012$	1.011$	1.012$
Centenários 4 % 1940...	2.280$	2.278$	2.282$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.360$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro ...	184$	183$5	184$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	530$
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid. 4 %...	998$	995$	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.012$	1.011$	1.013$
Gás e Electricid. 5 %...	—	—	1.055$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	998$	995$	998$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	1.012$	1.011$	1.013$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	1.055$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	778$	785$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.700$	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	480$	500$
Angola	—	1.265$	1.280$
Espírito Santo	—	9.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.000$
Portugal	—	—	2.540$
Ultramarino..	980$	970$	985$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	480$	520$
Cimentos Leiria..	—	480$	500$
Crédito Predial...	69$7	69$6	69$7
Elect. das Beiras	1.605$	1.600$	1.610$
Gás e Electricidade ...	282$	281$5	282$
H. Alto Alentejo	159$5	159$	159$5
H. E. Cávado	—	1.820$	1.845$
H. E. Zêzere	1.660$	1.660$	—
Industrial Aliança... ...	—	370$	405$
Portugal e Colónias.. ...	—	480$	485$
Nac. de Electricidade...	1.690$	1.670$	—
Nac. Navegação..	1.712$	1.712$	1.714$
Col. Navegação..	—	727$	738$
Port. de Pesca	—	1.325$	—
Port. Tabacos	447$	447$	—
Tabacos de Portugal...	—	622$	625$
União Elect. Port.... ...	252$	251$5	252$5
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.200$	2.195$	2.202$
Ag. das Neves	1.700$	1.695$	1.700$
Agricultura Colonial ...	1.040$	1.035$	1.045$
Açucar de Angola... ...	3.500$	3.495$	3.505$
Boror...	652$	651$	653$
Cabinda...	490$	490$	495$
Col. do Buzi	391$	390$	391$
Ilha do Principe..	—	3.150$	3.300$
Moçambique...	185$5	185$	185$5
Zambézia..	243$	242$	243$
Incomati...	—	4.600$	5.000$
Cádá	5.000$	4.960$	5.050$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$86	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$15	4$40
Espanha...	$67.8	$68,8
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	3370$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

—Não estás contente com as minhas contas, filho? Os teus depósitos e os meus levantamentos saldam perfeitamente!

HÁ TRINTA ANOS

Morrera Eduardo Brasão e o «Diário de Lisboa» descrevia a camara ardente onde grande actor repousava ainda no leito mortuário: «Brasão é um esqueleto. Adivinha-se através da estamenha do hábito. Pescoço esguio, cabeça marfinica, órbitas cinzeladas. Tem uma fisionomia asceta. Há quem diga que de monge, e lembra ao pé de nós o romeiro do Frei Luís». E acrescentava: «No seu testamento há uma parte que nos pertence: «Aos poucos amigos que me restam da minha mocidade e ao meu querido publico, que sempre tão bom foi para mim, um adeus do fundo da minha alma quando Deus me ordenar que faça aquela viagem de «onde romeiro algum jamais voltou» (Frei Luís de Sousa).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

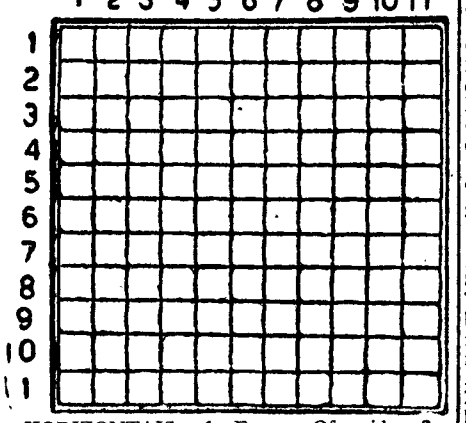
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado na Grã-Bretanha e de uma depressão centrada a Leste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento bonançoso do Norte, com rajadas frescas durante a tarde, na facha costeira ocidental. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1212



HORIZONTAIS: 1—Furna. Oferecida. 2—Torpe. 3—Batráquio. Viela. Graceja. 4—Unidade de trabalho. Mil cento e um romano. Deusa. 5—Reside. Após. 6—Nascente de água. 7—Fosso. Proceder. 8—Fruta do conde. Pátria. Ocasião. 9—O lado do vento. Soletrados. O mais. 10—Enrubescemos. 11—Tosta. Junta.

VERTICAIS: 1—Carruagem antiga. Enseada. 2—Parte da flor donde se extrai o perfume. 3—Campeão. Onera. Simbolo quimico do césio. 4—Colocar. Nome de mulher. Tecidos finos como escumilha. 5—Jarro (planta). Estro poético. 6—Celebrada. 7—Capital duma das provincias portuguesas no Ultramar. Cidade antiga de Itália. 8—Nome de mulher. Irmã do pai. Nome dum astro. 9—Entrega. Nome da rainha da Sérvia que foi assassinada, juntamente com seu marido o rei Alexandre. Nota musical. 10—Faz. 11—Vendes a crédito. Ave semelhante á pomba.

Solução do problema n.º 1211

HORIZONTAIS: 1—Torra. Areal. 2—Ele. Sós. Mio. 3—Sá. Sim. Ru. 4—Mês. Por. 5—Corai. Lesa. 6—Carroceiros. 7—Alão. Almas. 8—Mar. Aos 9—Er. Cão. Mu. 10—Lar. Tua. Ias. 11—Ameno. Alves.

VERTICAIS: 1—Teso. Camela. 2—Olá. Calaram. 3—Ré. Morar. Ré. 4—Cerro. 5—As. São. Gato. 6—Os. Iça. Ou. 7—Ásia. Ela. Aa. 8—Limos. 9—Em. Peras. IV. 10—Airosos. Mãe. 11—Louras. Huss.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Companhia Argentina.
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUÍS—«Os sete da Ursa Maior».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Fácil de amar».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPÉRIO—«O regresso de Dom Camilo».
MONUMENTAL—«Houdini, o grande mágico».
CONDES—«Sempre gostei de ti...».
ALVALADE—«Belissima».
CAPITOLIO—«Chamada para a morte».
ODEON e PALACIO—«O amor de Gina».
OLIMPIA—«Tormento do passado».
JARDIM—««A moça do cantaro».
IDEAL—««Filhos de ninguém».
RESTELO—«Ass'm nasce uma estrela».
PROMOTORA—«A dama da máscara de ferro».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

O FUNERAL DA VÍTIMA

do desastre de Faro

FARO, 30. — Constituiu comovente manifestação de pesar o funeral da infeliz rapariga, vitima do desastre de viação ocorrido no dia 27, á entrada desta cidade, Elisete Silvestre Martins. No préstito, extraordinàriamente concorrido, incorporaram-se pessoas de todas as condições sociais.

Entretanto, os quatro feridos, entre os quais se conta o responsável pelo acidente, continuam a melhorar.

Foi morto
um menor
no ataque a um posto na fronteira de Goa

(Continuação da 1.ª página)

habitual, já conhecida, os assaltantes envolveram o posto, a fim de o atacar pela retaguarda. Lançaram fogo a uma barraca próxima e mataram a tiros de pistola um menor, sobrinho de um guarda que tentava sair do posto.

A guarnição portuguesa respondeu ao ataque dos assaltantes, com tiros de espingarda, forçando a sua retirada. Um guarda nosso ficou ferido com três tiros de pistola, pelo que baixou ao hospital em estado, que, felizmente, não é grave.

Ontem, cerca das 13 horas, foi localizado em Sanvordem de Satari um grupo de nacionais indianos. Intimados pela nossa Polícia a entregarem-se á prisão, desobedeceram, continuando a andar, gritando *slogans* contra a nossa soberania.

Entretanto, os indianos foram dominados sem emprego de quaisquer armas de fogo. Submetidos a interrogatório, declararam terem entrado no território de Goa na noite de 27 para 28, mas que se haviam perdido no mato.

Disseram que na noite seguinte chegaram a Caranzol, na região de Valpoi, onde assaltaram a regedoria, quebrando objectos, hasteando a bandeira indiana e colando panfletos nas paredes.

O regedor conseguiu, todavia, avisar a Polícia.

Após a rendição, os indianos foram conduzidos a Valpoi e dali para Bicholim.

Oferecem um aspecto miserável e são constituidos, na sua maioria, por desempregados, sem profissão. Entre eles há um paralítico, um alienado, um cego e um epiléptico, este ultimo socorrido pela Polícia, durante dois ataques.

Estavam famintos, pelo que comeram com sofreguidão uma refeição que lhes foi fornecida, agradecendo cativadissimos e confessando que há muito não comiam tão bem.

Ficou preso, entre outros, o chefe do grupo, Sridora Limaye, pertencente ao Partido Praja-Socialista.

Os presos declararam ter recebido transporte, subsidios e alimentação da nova organização denominada Goa Vimochan Sahayyak Samiti, constituida por representantes dos partidos politicos da União Indiana. Acrescentaram que não receberam nenhum apoio das nossas populações.

Recomeçou o tráfego dos comboios, que se encontrava paralisado durante um dia, por motivo do «Satyagraha» dos comboios organizado por um grupo de indianos.

Dois milhões de operarios
agrícolas italianos estão em greve

ROMA, 30—Dois milhões de operários agrícolas estão em greve, na Itália. Decretado para hoje e amanhã, pelas organizações sindicais de todas as tendências, o movimento destina-se a apoiar reivindicações.—(F. P.).

As greves de professores e outros funcionários

ROMA, 30—Um milhão de crianças das escolas italianas estão, hoje, de feriado, em consequência de entrar no segundo dia uma greve de mais de 52.000 professores das escolas secundárias pertencentes á Federação dos Sindicatos Católicos.

O prof. Giuseppe Ermini, ministro da Educação, tentou á pressa mobilizar milhares de substitutos para que os alunos possam fazer os seus exames, no fim desta semana. Lançou um apelo aos professores reformados, aos funcionários do seu Ministério, e aos professores das Universidades para substituirem os grevistas.

Porta-vozes governamentais disseram que apenas 65 por cento dos professores tinham correspondido ao apelo de greve no primeiro dia desta, no sábado passado. Os representantes do professorado calculam esse numero em 90 por cento.

A Federação dos Sindicatos Católicos está, também, a apoiar uma greve de 60.000 empregados das organizações médicas e de seguros sociais, actualmente no 27.º dia.—(R.).

Os negociações russo-japonesas
podem revelar os intuitos de Moscovo quanto aos problemas da Europa e do Oriente

LONDRES, 30. *(Do correspondente da «Reuter», Mohsin Ali)* — Diplomatas ocidentais vão observar com grande atenção as próximas negociações da Russia com o Japão, procurando descortinar até que ponto o «New Look» da politica externa soviética se aplica á Asia, assim como á Europa. O objectivo das conversações, que começam, aqui, esta semana, é restabelecer relações normais entre os dois paises, ainda técnicamente em guerra. Porém, espera-se que surjam muitas outras questões, desde o futuro de várias ilhas japonesas ocupadas pela Russia até á admissão do Japão nas Nações Unidas.

Shunichi Matsumoto, antigo embaixador na Grã-Bretanha, que chefiará a delegação japonesa, deve chegar, hoje, de avião, vindo de Tóquio. A Russia ainda não anunciou o nome do chefe da sua delegação, mas pode haver uma indicação na ida, de avião, de Londres a Moscovo, na quarta-feira, para «consultas», de Jacob Malik, em tempos embaixador em Tóquio e, actualmente, representante soviético nesta cidade.

Além da comunicação de que concorda com as negociações em Londres, Moscovo ainda não deu qualquer indicio da sua atitude quanto ás conversações secretas. Diplomatas desta cidade interessam-se, especialmente, pelo que a Conferência poderá revelar das novas tendências da politica externa soviética, especialmente a tentativa de neutralização de algumas nações fora do bloco comunista. Outro ponto importante de interesse será o efeito das conversações sobre as futuras relações entre os Governos de Tóquio e Pequim, que não se reconhecem reciprocamente.

Alguns observadores diplomáticos desta cidade crêem que o Japão poderá pedir á Russia a promessa de discussão de certas questões entre os dois países, pouco depois do restabelecimento de relações diplomáticas normais. Eis algumas das questões que o Japão poderá levantar e a sua conhecida atitude quanto a elas:

1 — Território — *Sabe-se que os Japoneses desejam a restituição de Habamai, Shikotan, Sul da Sakalina e Kurilas, actualmente ocupadas pela Russia.* 2 — Repatriação — *Espera-se que o Nipon peça a repatriação de cerca de 1.500 Japoneses, detidos na Russia.* 3 — Pescarias — *O Japão deseja que a Russia prometa não aprisionar barcos de pesca japoneses no alto mar. Deseja que a área territorial maritima seja limitada a três milhas, em lugar das 12 que a Russia reivindica.* 4 — Reparações — *O Japão não reconhece quaisquer reivindicações soviéticas.* 5 — Actividades subversivas — *O Japão poderá desejar uma garantia soviética de que não empreenderá qualquer acção que perturbe a ordem interna e uma promessa de respeito pela soberania do Japão.* 6 — Nações Unidas — *O Japão pedirá á Russia que não se oponha á sua entrada nas Nações Unidas.*

E provável que as negociações se iniciem na quarta-feira, mas ainda não foram anunciadas as disposições finais.—(R.).

Relações comerciais russo-britanicas

MOSCOVO, 30. — Vários comerciantes britanicos que sofreram cancelamento ou redução de encomendas russas, depois de Malenkov ter sido afastado da Presidência do Conselho, salvaram os seus contratos, vindo a Moscovo, para discussões directas. Foi ameaçada por agentes comerciais soviéticos a alteração de alguns contratos, especialmente para artigos de consumo e máquinas respectivas, pouco depois da mudança do Governo, em Fevereiro.

Soube-se aqui que comerciantes, vindos a Moscovo para investigarem pessoalmente as alterações, conseguiram preservar os seus contratos totalmente ou escapar com ligeiras alterações.—(R.).

*

MOSCOVO, 30. — O Governo soviético perguntou a uma firma britanica de carnes se poderia conseguir 10.000 toneladas de carne para o mercado russo. O pedido foi apresentado a representantes da firma, ao visitarem, recentemente, Moscovo. A mesma firma recebeu há um ano um pedido dos Russos de 3.000 toneladas de carne. Foram, também, feitos inquéritos soviéticos sobre fornecimento de carne a comerciantes suecos, recentemente — segundo se soube nesta cidade.

Comerciantes de visita a Moscovo crêem que agentes comerciais soviéticos em vários países receberam instruções para proceder a investigações sobre a possibilidade de se conseguirem exportações de carne para a Russia.

Autoridades agrícolas de muitas áreas da União Soviética têm sido, recentemente, criticadas com severidade, por não terem atingido os alvos estabelecidos pelo Estado para fornecimento de carne pelas herdades colectivas.—(Reuter).

A visita de Nehru a Moscovo

PARIS, 30. — «Estou persuadido de que os nossos dois povos podem tirar vantagem da circunstancia de serem amigos e confiarem um no outro» — declara o primeiro-ministro indiano, numa entrevista á revista soviética «Ogoniok», cujo texto é transmitido pela «Tass». Nehru prossegue: «Preparo com grande interesse a minha viagem á U. R. S. S., a fim de verificar os progressos que se fizeram desde a minha ultima visita.—(F. P.).

Os objectivos da N. A. T. O.

NETTUNO (Itália), 30. — O almirante William M. Fechteler, comandante-chefe americano das forças aliadas no Sul da Europa, disse ser importante que o Mundo compreendesse que a Organização do Tratado do Atlantico Norte era destinada a cooperação económica e cultural, assim como militar. O almirante Fechteler discursava na cerimónia do «Memorial Day», no maior cemitério de guerra americano da Itália.—(R.).

305 mortos em acidentes
nas comemorações do «Memorial Day»

NOVA YORK, 30. — O numero de mortos por acidentes, no longo fim de semana do «Memorial Day», atingiu o total de 305 em todos os Estados Unidos, até á noite passada, e funcionários receiam que as mortes por acidentes do tráfego, por si só, excedam o total de 362 do ano passado.

Para fins estatísticos, os feriados iniciaram-se ás 18 horas locais, na sexta-feira, e terminam á meia-noite de hoje. Até á noite passada, tinham morrido 221 pessoas em acidentes de tráfego, 59 afogados e 25 em vários acidentes.

O Conselho de Segurança Nacional advertiu que estão ainda por vir as horas mais perigosas das férias, quando milhares de automobilistas começarem a regressar das suas excursões de fim de semana. O Conselho tinha previsto que, só nas estradas, morreriam 360 pessoas, durante o período de férias. — (R.).

Outra vez luta
com as seitas de Saigão ?

SAIGÃO, 30—Parece que unidades do Exército Nacional vietnamiano e elementos rebeldes travaram combates, ontem pela manhã, nos confins do Camboja e do Vietnam, na região compreendida entre as vilas de Chaudoc e de Hatien—indicam de fonte geralmente bem informada.

A Junta Revolucionária publicou, esta manhã, o seu programa politico, em que preconiza a constituição de um partido unico, trata da situação económica, da politica externa e da remodelação do Exército na base popular. Opina, também, pela liberdade da Imprensa.—(F. Presse).

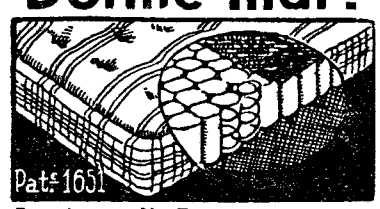
Foi marcado para Lisboa
o próximo campeonato militar internacional de futebol

CAIRO, 30.—O Congresso Desportivo Militar Internacional reunido nesta cidade, tratou da organização dos diferentes campeonatos militares internacionais em 1946.

No que respeita ao futebol, a decisão foi confiada a uma comissão competente, mas tudo leva a crer que a escolha incidirá em Portugal.—(F. P.).

Conheça o seu carro e o dos outros... Leia **MOTOR ILUSTRADO.** À venda o n.º 5 — Preço 4$00.

PNEUS
MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.da
Av Duque de Avila, 26-B I. 51962-Lisboa

Dorme mal?


Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

Agrava-se
a situação provocada pela greve dos ferroviários britânicos

LONDRES, 30.—A ordem de greve dada pelo Sindicato dos Fogueiros e Maquinistas de locomotiva parece ter sido acatada pela grande maioria dos filiados naquela sindicato e por numero importante de fogueiros e maquinistas filiados no sindicato rival, dos Ferroviários. O movimento aumenta de importancia, de hora para hora, e é possivel que, dentro em breve, a greve seja quase total.

Milhares de autocarros partiram, durante o dia de ontem, de Londres e de outras cidades, para transportarem as pessoas que foram passar fora as férias de Pentecostes. Ontem, também muitissimos automobilistas, correspondendo ao convite do Governo, afixaram nos pára-brisas letreiros indicando que estão dispostos a ajudar os concidadãos desejosos de obter uma boleia. Alguns jornais prontificaram-se a imprimir aqueles dizeres que o automobilista só precisa recortar e colar no seu carro. Todos os impressos dizem: «Será levado até algures—mas por sua conta e risco». A condição foi incluida a pedido expresso das companhias de seguros, que se prepararam para passar apólices suplementares em grande numero.

Em algumas estações ferroviárias da capital, os viveres amontoam-se. Brigadas de urgência expedem-nos por estrada aos seus destinatários, enquanto que o Governo se declara apto a assegurar, diáriamente, várias partidas de comboios nas vias principais.—(F. P.).

Comentários da Imprensa

LONDRES, 30.—Toda a Imprensa londrina desaprova, esta manhã, a greve dos ferroviários.

O «Daily Express» propõe que se quebre a greve, ampliando ao máximo os serviços rodoviários. Para o «Daily Telegraph», «o Governo é mandatado pelo povo, e uma vez que a greve é dirigida contra a comunidade, cabe ao Governo protegê-la no interesse nacional». O «Times» proclama: «Há que pôr termo a estas ameaças de greves constantes».

Quanto ao «Daily Herald», deplora a rivalidade entre os dois sindicatos interessados, mas acusa igualmente a comissão dos transportes de «falta de iniciativa e decisão». Finalmente, para o «News Chronicle», é preciso procurar as origens da divergência na crise profunda que, actualmente, atravessa o sindicalismo britanico, cujos chefes deixaram de ser respeitados e onde a indisciplina leva ás divergências e ás rivalidades tão nocivas aos sindicatos como ao país. —(France Presse).

Perspectivas pouco animadoras

LONDRES, 30 — Não havia noticia de qualquer melhora na rêde ferroviária britanica, esta manhã. Como ontem, alguns raros comboios, conduzidos por fogueiros do Sindicato dos Ferroviários, circulam ainda. Mas, em geral, 19 partidas em 20, ficaram anuladas.

No plano das negociações, não há noticia de qualquer nova iniciativa. Sir Walter Monckton, que passou o dia de ontem com o primeiro-ministro, é esperado em Londres às primeiras horas da tarde. Crê-se que poderá ser portador de propostas estudadas com sir Anthony Eden, as quais seriam apresentadas às duas partes.

Por outro lado, e de acôrdo com a decisão anunciada, ontem, pelo Governo, 500 soldados e 250 camiões do Exército foram postos á disposição dos C. T. T. para o transporte do correio nas diversas regiões da Inglaterra, enquanto durar a greve dos ferroviários. —(F. P.).

Não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

O Farense
organizou-se melhor tanto no ataque *como na defesa*

Havia uma certa curiosidade em ver a equipa do Nacional em acção. A Madeira tem dado ao futebol português tão bons jogadores, e as suas equipas batem-se com tanta energia — que essa curiosidade se justifica, assim como o movimento de simpatia sempre gerado á volta da apresentação dos elementos madeirenses.

Acrescia que, desta vez, havia a impressão de que o adversário estava ao alcance do enviado das Ilhas. Afinal, o Nacional foi riscado e a sua passagem pela prova não se pode classificar de muito feliz...

Várias atenuantes desculpam um pouco o comportamento da equipa:— a falta de hábito de relva; um prejuizo, sensivel, acarretado pela arbitragem. Mesmo assim, queremos acreditar que o grupo esteve numa tarde desastrada, e que noutras condições é capaz de fazer melhor.

O grupo buscou distribuir as suas peças com harmonia: uma linha de quatro defesas, e recuo do interior-esquerdo alinhando este a meio do campo. Essa harmonia não se manteve no decurso da partida, por falta de elasticidade: um dispositivo deve decompôr-se mas voltar a reconstituir-se com facilidade.

Não queremos dizer que não haja no grupo um ou outro elemento com habilidade; alguns apontamentos assim o deixaram supôr... Faltam na equipa, além de elasticidade, figuras.

A primeira parte devia acabar 2-0 (o árbitro aplicou um penalti já numa altura em que os jogadores deviam estar na cabina), e se assim fosse — os Madeirenses deveriam ter discutido o problema mais encarniçadamente no segundo tempo. 3-0 matou a questão.

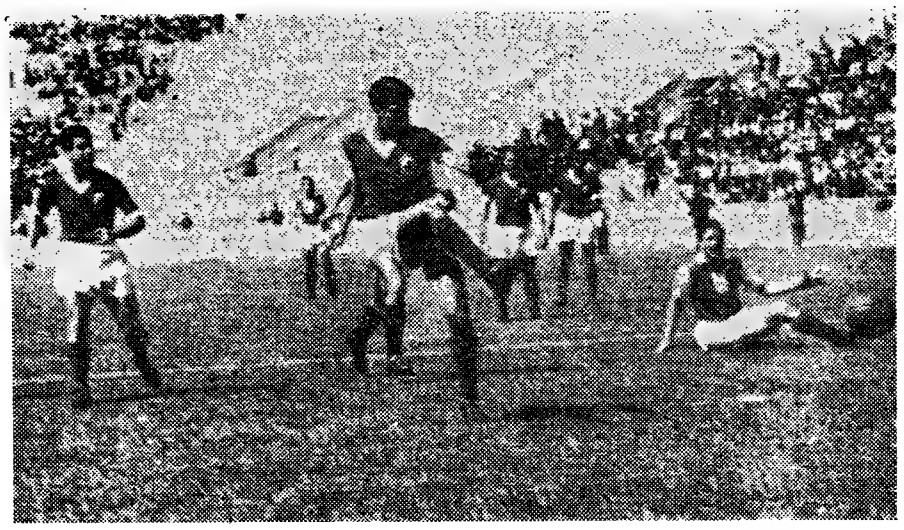
O vento, soprando mais forte á medida que o jogo prosseguia, desempenhou um papel de relevo, e na 1.ª parte dominaram os homens de Faro que, depois, no segundo tempo, passaram a dominados. A dominar ou dominado,

(Continua na 7.ª página)

HOMENAGEM
ao hóquista Saavedra

Depois de amanhã, no amplo recinto de que dispõe, a Associação Académica da Amadora levará a efeito uma festa de homenagem ao seu jogador de hóquei em patins, José Lago Saavedra.

Do programa consta: hóquei em patins (H. C. Sintra-Académica, Sporting Oeiras-Académica e Campo de Ourique-H. C. Sintra); patinagem artística a cargo de Maria Helena Sampaio Viveiros; e exibição da classe feminina de ginástica do Lisboa Ginásio Clube.



Águas remata, proporcionando uma boa defesa a Cesário

EM BRAGA

O Benfica expôs com clareza a sua teoria de futebol

Esta partida do Estádio 28 de Maio desenrolada sob sol escaldante e perante publico pouco numeroso, parece, á primeira vista, não ter dado motivo para longas dissertações.

Tudo se passou sem grandes momentos de emoção, desenvolvendo-se os movimentos das equipas, numa toada quase serena, sem atritos de maior, surgindo, por vezes, um ou outro lance mais espectacular e enervante, para logo se voltar ao mesmo andamento cadenciado em que cada um tentava fazer o melhor que podia e sabia, mas sem forçar demasiadamente a nota, procurando tirar do jogo, naturalmente, aquilo que ele pudesse dar.

Procedeu assim o Benfica com inteligência, pois soube conduzir o encontro da maneira que mais lhe convinha. O Sporting de Braga, por seu lado, deixou-se cair, por negligência, ou talvez pela força das circunstancias, no sistema que o havia de eliminar da Taça de Portugal, saindo batido numa partida em que a vitória do adversário, desenhada logo aos dois minutos, numa magnifica «deixa» de Aguas a Arsénio, se apresentou como unico desfecho lógico numa discussão em que havia manifesto desequilibrio na força dos argumentos.

Durante o primeiro periodo, ainda os Bracarenses conseguiram responder á custa de iniciativas que tinham, quase sempre, o timbre pessoalista e que se perdiam na sólida barreira defensiva dos «encarnados», ou, então, em combinações mal esboçadas e pior finalizadas, com frequentes paragens e retenções de bola á mistura.

Apenas uma vez, aos 38 minutos, a rectaguarda benfiquista passou por transe aflitivo, em que a bola chegou a esbarrar na trave e Jacinto salvou um golo sob a linha de baliza. E nada mais se viu, por parte do Sporting de Braga, que desse a sensação de verdadeiro perigo.

Ao iniciar-se o segundo tempo, a equipa ainda tentou, nos primeiros minutos, a sua sorte, mas estava escrito que seria ainda o Benfica que voltaria a marcar logo de inicio, tal como sucedera no trecho anterior da partida. Assim, aos seis minutos, um centro de

(Continua na página central)

SPORTING CLUBE FARENSE—A equipa de Faro que, numa actuação interessante, passou com merecimento ás meias-finais da Taça Portugal

O QUE VAI *lá por fora*

Em Bucarest, apuraram-se resultados deveras interessantes, na 2.ª competição de atletismo da temporada. Assim, Soeter saltou 2 metros em altura, enquanto Wiesenmayer cobriu os 100 metros em 10,7 s.

*

Na Bulgária caíram dois «records» de atletismo: o do salto á vara foi fixado por Khlebarov em 4,25 metros, que recentemente o havia fixado já em 4,21 metros; o outro, de 5.000 metros ficou pertença de Voutchkov, com a marca de 14 m. 36,6 s.

*

Em Varsovia, num torneio internacional de esgrima, os sabristas franceses bateram os austríacos por 10 a 6, enquanto a Hungria derrotou a Bélgica, mais expressivamente — por 14 a 2.

*

O encontro de golfe, entre as equipas femininas da Inglaterra e da França, foi ganho pelas inglesas por 7 vitórias a duas. A campeã da Grã-Bretanha, a escocesa mrs. Jessie Valentine venceu a campeã de França, mlle. Senelaigne por 5 a 4.

*

Os primeiros tenistas a assegurar a sua participação no oitavo de final da prova de «singulares-homens», dos campeonatos internacionais da França, que estão a decorrer em Roland-Garros, foram os belgas Washer e Brichant, o dinamarquês Nielsen, o argentino Morea e o americano B. Patty. Boa perspectiva, sem duvida.

*

O campeonato de ciclismo da Jugoslávia, em estrada, foi ganho por Mirolav Jesie, que cobriu os 156 quilómetros em 4 h. 37 m. 1 s.—portanto, á média de 33.70 quilómetros, á hora. Nada de extraordinário, como se vê.

O «Vasco da Gama» vai exibir-se em S. João da Madeira

E' com alvoroço que os desportistas de S. João da Madeira aguardam a visita da famosa turma do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, na segunda quinzena de Junho próximo. Assim o garantiu o dirigente do grande clube brasileiro, sr. Vitorino Luís da Silva Carneiro, natural da importante e progressiva vila do distrito de Aveiro.

A direcção da Associação Desportiva Sanjoanense, em colaboração com o presidente da Camara Municipal e outras entidades, está a preparar grandiosa recepção aos representantes do célebre clube luso-brasileiro.

EM EVORA

O golpe decisivo vibrou-o Mokuna perto do final

Se considerarmos o mais que o Lusitano atacou e o muitissimo mais que Carlos Gomes teve de defender, em relação a Vital, chegaremos a esta conclusão: os Eborenses mereciam ganhar. Todavia, os «leões» venceram bem. Paradoxo? Não E' que tudo se passou com a maior regularidade, apenas com a influência —que, aliás, sempre se observa...—da chamada «sorte do jogo». Essa «sorte do jogo» que não se reflecte em pormenores, no fundo meramente acidentais, mas na noção global que dos desafios a critica tem e é obrigada a extrair. No campo Estrela (cada dia mais acolhedor e mais agradável á vista e também mais cómodo) quebrou o Sporting o «enguiço». A tradição não foi respeitada... E isso, afinal, se deve em partes quase iguais, á acção do guarda-redes de Alvalade e á falta de calma de alguns avançados alentejanos. Patalino teve mais de uma vez, o 2-1 nos pés. Não aproveitou as oportunidades—e sucedeu o inevitável. Ora o inevitável contra o Sporting, é deixar o «team» aplicar os seus golpes de contra-ataque. Muitas equipas têm sentido o efeito, nefasto para elas, desses golpes, assim se decidiu, por exemplo, o titulo nacional de 1955. Assim se rompeu uma tradição.

O Lusitano fez, na primeira meia hora, exibição magnifica. Toda a equipa jogando com extremos de vontade e com muita rapidez, manobrou agradàvelmente, frequentemente com brilho, envolvendo o Sporting, numa teia que, no entanto, não o subjugava. Pelo contrário... Os «leões» nunca deixaram de atacar, explorando Martins e Mokuna em «pontas de lança», através de passes de Travaços e até dos pontapés longos da defesa. Simplesmente, a ameaça dos Eborenses mantinha-se quase ininterruptamente, forçando Carlos Gomes a uma das melhores actuações da sua carreira, numa base de muitissima atenção e de não menos decisão. E foi em jogadas de contra-ataque, «á Sporting» (passe em profundidade de Vasques), que saiu o primeiro golo da partida—e do grupo lisboeta. E' possivel que Longo e Vital hajam sido traídos pela sua própria colocação; mas nem isso rouba mérito á oportuna e bem executada desmarcação de Mokuna (o congolês, de quando em quando, brinda-nos com tentos de habilidade!).

Na altura do golo o Lusitano dava a ideia

(Continua na página central)

Patalino salta a uma bola alta, conseguindo Carlos Gomes a defesa a soco

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

A última jornada

Já não era sem tempo! — terão dito os grupos finalistas do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ao regressarem ontem ás cabinas, disputado o seu ultimo encontro da prova.

Pois o certo é que o torneio secundário da F. P. F. terminou ontem, ao cabo de 36 jornadas plenas de interesse e animação—primeiro pela quantidade das equipas em acção, depois pela sua qualidade.

Pertenceram a Santarém, Caldas da Rainha e Marvila os ultimos desafios da prova. Os resultados, que se recordam, foram os seguintes:

Leões-Torriense 0-2
Caldas-Estoril 7-2
Oriental-Montijo 5-2

Desta maneira, as classificações finais nos seus três aspectos, ordenam-se assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oriental	5	4	1	—	18- 2	9
Caldas	5	4	1	—	10- 2	9
Torriense	5	3	2	—	11- 5	8
Leões	5	2	—	3	12- 7	4
Montijo	5	1	2	2	9-14	4
Estoril	5	1	1	3	8-11	3

FORA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	5	3	1	1	11- 2	7
Caldas	5	2	1	2	6- 8	5
Estoril	5	1	2	2	8-17	4
Oriental	5	—	3	2	3- 6	3
Leões	5	1	—	4	6-16	2
Montijo	5	1	—	4	6-17	2

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	10	6	3	1	22- 7	15
Caldas	10	6	2	2	19-11	14
Oriental	10	4	4	2	21- 8	12
Estoril	10	2	3	5	16-28	7
Leões	10	3	—	7	18-23	6
Montijo	10	2	2	6	17-36	6

O elevado numero de tentos marcados nesta derradeira jornada da prova ficou como uma das notas salientes.

Três vitórias dos grupos da frente da classificação, que não deixaram de corresponder ás previsões quase gerais, tornaram maior a clareira entre os dois trios de classificados. Isto quer, ainda dizer que a ordenação das equipas se manteve e ficará para a história da prova tal como transitara da penultima jornada do certame.

Num relance, vê-se que não se fugiu á regra. Conquistar pontos fora de casa é sempre uma vantagem preciosa. Repare-se que o Torriense, tendo sido a equipa que mais pontos arrecadou nas suas deslocações aos campos do adversário, veio a tirar disso excelente partido para conquistar o titulo. Esta circunstancia verifica-se, ainda, em relação ao Caldas. Segundo na classificação de jogos «fora», veio a ser segundo na classificação geral.

O Oriental, fazendo o seu ultimo jogo em casa veio a consentir os primeiros golos no seu campo. Mas, o ataque salvou a situação.

EM SANTARÉM

Torriense, verdadeiro campeão!

O Campeonato Nacional da II Divisão, teve ontem em Santarém o seu final apoteótico, com a brilhante vitória do Torriense, que após vários anos de trabalho e canseiras, conseguiu finalmente ascender ao primeiro plano do futebol português.

A tarefa foi bastante dificil, e já pelo indiscutivel valor dos adversários que nesta «poule» final se bateram com ardor e valentia, já pelas caracteristicas da própria competição que não é de molde a permitir que as equipas possam confiar, apenas, nos seus recursos para alcançar o objectivo em vista.

Ainda, ontem, na jornada final, o Torriense estava diante da angustiosa incerteza.

A vitória em Santarém era o que o podia salvar e a equipa de Torres Vedras ressentiu-se precisamente desse estado de espirito. No trecho inicial da partida era evidente a excitação de todos os seus componentes. Por isso mesmo, a equipa esteve titubeante. Mandaram os nervos. E quando um grupo está sob a influência do natural nervosismo que advém das tremendas responsabilidades que impendem sobre si, é certo e sabido que as coisas não lhe saiam com a mesma clareza doutras ocasiões. Uma derrota ou mesmo um empate e lá se ia o cobiçado titulo.

Os Escalabitanos, pelo contrário, nada tinham a perder... Portanto, o seu estado psicológico era mais favorável, porque a equipa, sem apreensões, podia sem grande esforço produzir o seu normal. E foi assim, de facto. O «Leões» entrou a jogar paulatinamente, desenhando os seus esquemas com mais serenidade que o antagonista.

Nestas condições, e embora a partida a principio tivesse uma toada de sensivel equilibrio, no jeito de parada e resposta, a verdade é que os ataques sofregos dos visitantes não chegaram a ser tão ameaçadores como os golpes mais incisivos dos rapazes de Santarém.

A pouco e pouco, porém, o quadro de Torres Vedras passou a esquematizar os seus lances já sem tanta precipitação o que lhe permitia chegar á grande área do adversário, não só com mais frequência, mas, também, em melhores condições de atirar á baliza. Assim, não tardou que o Torriense se apossasse do comando do jogo, impondo-se como equipa mais robusta e de superior sentido estratégico.

No entanto, o «Leões» que, na defesa, desde inicio, vinha a alardear segurança e organização, imprimia mais vivacidade aos movimentos da sua dianteira, conseguindo deste modo réplica vigorosa.

Essa réplica, desenhada sempre num tom de ameaça, chegou mesmo a causar «vertigens» aos homens da defesa de Torres Vedras, que pareciam sobressaltados e aturdidos. A' força de tanto assédio dos Escalabitanos, os defensores visitantes viram-se coagidos a redobrar de atenção e a desdobrar-se activamente na vigilancia aos adversários. E foi porque o trio defensivo reagiu bem perante a agressividade que os avançados locais a principio revelaram, que o Torriense se salvou de sofrer algum dissabor.

Os Torrienses, em dado momento, sentiram o perigo que os ameaçava e sem que daí resultasse enfraquecimento para o seu reduto defensivo, passaram ao ataque com entusiasmo. Foi o que lhes valeu. O segundo golo não tardou a surgir, para descanso e tranquilidade dos milhares de forrienses que «sofriam» em volta do rectangulo, com a ansiedade estampada no rosto. Faltavam quatro minutos para terminar o encontro — a grande finalissima desta dura competição. Estava achado o vencedor do prélio—e estava também designado o campeão. Até final foi o delirio—a luta perdera todo o interesse, aquele extraordinário interesse que arrastara a Santarém milhares de aficionados do popular clube estremenho. O que se passava no rectangulo de nada valia.

Resta falar do trabalho dos jogadores. No Torriense, que venceu com inegável mérito, pois foi equipa superior em todos os aspectos, Gama e Forneri, na defesa e Belen, na linha média, como criadores de jogo, foram as figuras dominantes. No ataque estiveram todos em bom plano, mas Carlos Alberto, Martinho e Mendonça, são dignos duma referência especial.

Na equipa do «Leões», que perdeu com dignidade, batendo-se com todas as suas forças, até final, a defesa foi tenaz e na linha intermédia Pitanga salientou-se. Quanto ao sector dianteiro, o que mais impressionou foi a actuação desastrada do avançado-centro Jacinto, que perdeu jogadas sem conta. Garnacho, Castanheira e Sarrazola, principalmente este ultimo, foram os elementos mais em evidência.

O árbitro, sr. Eduardo Gouveia, confirmou, mais uma vez, os seus méritos. Um ou outro erro não deslustram o seu trabalho.

EDUARDO GUITA

Os depoimentos dos campeões

No fnial do encontro dirigimo-nos ás cabinas para entrevistar os campeões. A alergia era indiscritivel e as manifestações a que todos se entregavam, com as lágrimas nos olhos davam uma nota enternecedora ao ambiente.

Logo que acalmaram passada a emoção inicial, demos inicio a um rápido interrogatório.

FRANCISCO RETORTA, cuja missão junto da equipa do Torriense, teve os benéficos efeitos que se previam, foi o primeiro a depor.

—Apesar das dificuldades de toda a ordem com que lutámos ao longo desta dura competição, o Torriense soube demonstrar que tinha valor para arrebatar o titulo. Os homens de Torres Vedras, conseguiram, finalmente, o justo prémio do seu esforço. E pronto, nada mais lhe posso dizer porque me faltam palavras para descrever a alegria que me vai na alma.

OSCAR TELECHEA (treinador)—Depois de tanta labuta sabe bem esta vitória. E' a compensação dos sacrificios feitos até aqui. O resto pertence ao passado. Agora há, apenas, alegria nos nossos corações. Os desgostos que tivemos ao longo do torneio e os momentos maus que atravessamos já nada significam.

MARINHO—Estou radiante. Sempre acreditei na nossa vitória. A sorte nem sempre nos acompanhou, mas não há duvida de que agora quando nos fazia mais falta, se não fomos muito bafejados por ela, pelo menos não surgiram contrariedades. Esta vitória não é nossa, é de todos os Torrienses. E' o nosso tributo pelo muito que têm feito pelo seu clube.

MERGULHO—Desde Aveiro onde fizemos o jogo de passagem com o Braga, temos conhecido grandes dificuldades. Mas, agora, tudo deixou de ter importancia. Somos os campeões e ninguém por certo se atreverá a discutir o mérito desta vitória.

FORNERI—Este é o dia mais feliz da minha carreira. O Torriense é sob todos os aspectos a melhor equipa do torneio e por isso conquistou o titulo. Portano tudo está bem. O campeonato teve o desfecho que era justo.

GONÇALVES — Quase no final da minha carreira, este é o melhor prémio que podia ter. Sou o unico que disputou durante quatro anos a fase final e confesso que este foi o mais dificil de todos. Por isso mesmo a vitória tem um sabor especial.

MENDONÇA—Mais uma vez demonstramos que temos equipa para a I Divisão. A prova foi dura e o duelo com o Caldas constituiu a grande dificuldade que se nos deparou. Mas conseguimos fugir á nossa «sombra negra» e isso é que importa.

E. G.

EM MARVILA

...Ainda se desenhava uma figura de esperança

As equipas do Oriental e do Montijo travaram uma partida de futebol que, a despeito de bem jogada e, de certo modo, muito interessante, se situou do lado de fora de questão que, neste torneio, estava em causa: um dos dois primeiros lugares da classificação.

Diga-se que, para o grupo da «casa» ainda, de entrada, se desenhava uma figura de esperança—a que se afirmava numa vitória orientalista, favorecida por um possivel mau resultado do Caldas, no seu próprio terreno—enquanto, para os visitantes, o lugar certo da tabela era bem outro, do tipo daqueles que não levantam problemas.

Esta sorte conduziu a partida, segundo a sua própria teoria, vendo-se que uns ganharam porque tinham mais força e maior interesse do que os outros, cuja presença não era nem cautelosa, nem táctica.

O jogo orientalista, porém, justificando amplamente o resultado, foi vivo e rápido, convidando os avançados ao golo. Os médios e os defesas dirigiram bem a manobra de construção, enleando o terreno de um traçado ofensivo. Diga-se mesmo que, por vezes, os sectores atrasados do grupo de Marvila se deixaram ficar no ataque, não vindo á defesa e dando liberdade á evolução da avançada «montijense» que teve na sua ala esquerda toda a força de remate—e daqui derivaram os golos de Joaquim José e Bento.

No grupo vencedor, o jogo correu todo no caminho, ou na calha, de França, o avançado-centro cuja «reinvenção» neste final de época, deu ao Oriental um jeito de nobreza, mas que, nem por isso, sequer, se colocou do lado de dentro de uma questão em que estava particularmente interessado e teve de, a outros, ceder posição...

A. T. da S.

A ALEGRIA DO TRIUNFO—Acabou a partida, e o Torriense ganhou o direito de ingressar na Primeira Divisão. Os jogadores pegam no seu dedicado treinador, Óscar Tellechea, e fazem-no compartilhar do triunfo

Dois avançados do Oriental preparam-se para disputar a bola a três defesas do Montijo

O 11.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Desportivo de Belas

Com um atraente programa de festas, o Grupo Desportivo de Belas está a comemorar a passagem do seu 11.º aniversário. Da parte desportiva constam: circuito pedestre de Belas, no próximo domingo, e vários jogos de futebol. No dia 12 de Junho próximo o prestante clube também inaugurará uma biblioteca.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

CALDAS DA RANHA

Os locais não
sentiram dificuldades

Houve pouca animação ontem no campo da Mata, em Caldas da Rainha.

O desaire sofrido pela equipa local há oito dias no Montijo deixando fugir o primeiro lugar, parece ter arrefecido os adeptos pela reduzida assistência ao jogo de ontem, se a compararmos com todas as outras ali registadas nesta fase final do Campeonato.

E a exibição da equipa foi de molde a provocar o entusiasmo dos seus adeptos, mas estes pouco esperançados num insucesso dos seus rivais de Torres Vedras, na partida de Santarém não se mostraram contagiados com o bom jogo da equipa, decerto penalizados, ainda, com a simples consolação do segundo lugar, quando na realidade melhores perspectivas haviam tido duas semanas atrás...

Entretanto, propriamente no capítulo do jogo, diremos que se tratou de uma partida algo desnivelada em que a superioridade dos donos do campo nunca deixou de ser bem patente e em que, principalmente no segundo tempo, o acerto e o bom ritmo dos movimentos ofensivos forneceram uma nota bastante agradável.

Quando pouco antes do quarto de hora os Caldenses alcançaram o primeiro ponto já haviam feito perigar, de modo bastante acentuado, as redes do adversário. Nem o empate registado escassos minutos após, aliás bem obtido pelo ponta-esquerda visitante, teria o condão de quebrar o ímpeto dos locais e o espanhol Martí, dando exuberantes provas de elevado espírito de sacrifício e de uma extraordinária abnegação, pois havia reentrado na pista após acidente que o deixou fortemente contundido no braço esquerdo, pôde, mesmo assim, dar vantagem no marcador á sua equipa antes do intervalo.

A equipa visitante conquanto nunca deixasse de tentar dar réplica ao adversário fazia-o com pouca convicção dando-nos a sensação de pouco interesse e demonstrando algo de conformação até certo ponto compreensível.

O seu caso estava já mais do que arrumado, ao passo que o adversário acalentava ainda ténues esperanças no primeiro lugar e necessitava de garantir o segundo...

Na segunda parte da pugna, não obstante a lesão de Martí, deslocado para a extrema-direita, foi ainda mais notória a superioridade do grupo de Caldas.

A equipa manteve-se quase ininterruptamente ao ataque e o bom jogo de Wilson, Calicchio e António Pedro foi dando os seus frutos contribuindo para o avolumar da marca que atingiu a conta de 7.

Pôde ainda o Estoril, num dos seus raros contra-ataques, amenizar a sua derrota, ao obter mais um ponto por Morais, que assim repetiu a proeza do primeiro tempo.

O «onze» do Caldas não se mostrou abatido com o percalço de Montijo e voltou a mostrar-se forte de personalidade e confiante nos seus recursos.

A defesa a contas com poucos problemas houve-se a contento.

Nos médios sobressaiu o labor de Wilson excelente colaborador do ataque.

No 2.º tempo, quando a sua equipa usufruia já de substancial avanço, deu-se ao luxo de se integrar no ataque valendo-lhe tal facto a obtenção de um tento.

O ataque onde após o acidente de Martí, Calicchio passou a ocupar o lugar de avançado-centro, jogou de forma agradável, com boas trocas de bola, sempre rente ao terreno, enleando frequentes vezes a defesa adversária. Marcaram sete golos e perderam mais alguns... António Pedro voltou a impressionar, com o seu virtuosismo, assim como Calicchio a roçar até pela fantasia...

Martí, cumpriu o melhor que pôde, nas condições em que se encontrava.

César e Anacleto, subiram em relação a outros jogos em que os vimos actuar.

O Estoril, já sem pretensões de qualquer espécie, limitou-se a jogar sem grandes preocupações.

José Maria nas redes, foi a breve trecho substituido por Polleri. Não descortinámos a vantagem da substituição.

Na defesa, só Horácio se salvou.

Athos a substituir Eloi fez lembrar bastante a ausência deste. Gostamos dele a defesa-direito.

Nos médios Malícia jogou em plano superior a Pagola.

O ataque viu-se pouco.

Os extremos foram os melhores.

Lourenço, porém, um pouco distante do seu melhor.

Morais voltou a mostrar as suas qualidades.

Dois bons golos a demonstrar a sua facilidade de pontapé.

A arbitragem a cargo do sr. Fernando Valério foi fácil de conduzir não havendo erros a assinalar.

ULPIANO ABREU

Os Caldenses jogaram sempre com ímpeto ao ataque. Na gravura: a defesa estorilista não consegue impedir o remate a um pontapé de canto

Os Juniores do Belenenses
campeões da II Divisão da A. F. L.

Com a final ontem realizada no Estádio «Pina Manique», entre as turmas do C. F. Os Belenenses e do Clube Oriental de Lisboa, ficou concluido o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa.

Saiu justamente vencedora do torneio a equipa do Belenenses, recheada de jóvens que são já autênticas promessas e que ao longo da prova revelaram qualidades que permitem ao clube da Cruz de Cristo encarar confiadamente a continuidade das suas brilhantes tradições na modalidade.

Quantos deles não serão amanhã grandes «ases» do futebol nacional?!

Queremos, por isso, apresentar aos nossos leitores, os juniores do Belenenses, campeões de Lisboa da 2.ª Divisão.

AVELINO VALÉRIO, guarda-redes e capitão da equipa nos 2 ultimos jogos. Tem 19 anos e iniciou a sua carreira no Belenenses. Apenas, não jogou e três desafios. Revela boa presença na baliza, blocando o esférico com segurança. E' oportuno nas saídas a cortar cruzamentos.

LUÍS ALVES GORDO, defesa-direito, de 18 anos, fez todos os jogos na 2.ª fase do torneio, começou, também, no Belenenses. Embora não seja fisicamente possante, desenvolve acção enérgica, recuperando muito bem quando batido pelo adversário e preocupando-se em servir em boas condições os companheiros da frente.

JOÃO EMIDIO RODRIGUES, defesa-esquerdo, conta também 18 anos. Disputou todos os jogos de campeonato. Jogador duro, sem violências, batendo bem o esférico com qualquer dos pés, revelou ainda óptimo sentido de antecipação. Tal como os seus companheiros de defesa, iniciou-se nos juniores do clube de Belém.

JOSÉ DOS ANTOS SERRAS, de 17 anos, habitualmente interior da equipa «A», fez os dois ultimos jogos na equipa campeã a médio-direito. Iniciou-se nos infantis do Belenenses. Bom dominio de bola e excelente pontapé, cotaram-no como um dos melhores elementos da final. Servindo sempre o ataque nas melhores condições, nunca deixa de acorrer á defesa.

ALVARO VIEIRA FRANCO, médio-centro, de 19 anos, fez todos os jogos do campeonato. Denota grandes recursos para o lugar; impõe-se no jogo alto, mercê da sua estatura, mas revela qualidades, pois sabe trabalhar a bola com ambos os pés, ainda que os seus despachos nem sempre sejam convenientemente dirigidos.

ISOLINDO AUGUSTO RAMOS, médio-esquerdo, de 18 anos, habitualmente extremo-direito, embora também já tenha alinhado a interior do mesmo lado e a avançado-centro. Só não disputou dois jogos em todo o torneio. Caracteristicas de lutador, tendo, contudo, o sentido do jogo de equipa.

JOSÉ FARELO PESSANHA, de 17 anos, extremo-direito, conquistou já os galões de «internacional», tendo estado recentemente na Itália, no torneio da F. I. F. A. Jogador de créditos já firmados, portanto. Iniciou-se, também, no Belenenses.

JOSÉ ALFREDO MENDES, de 17 anos, interior-direito. Só não fez dois jogos na 1.ª fase do torneio. Começou a praticar futebol nos juniores do seu clube; revela excelentes qualidades como orientador das manobras de ataque, dominando bem o esférico e proporcionando aos companheiros lances de golo.

MANUEL DORES DOS SANTOS (BRUNO), avançado-centro, de 19 anos, iniciou-se também, nos juniores do Belenenses. Fez todos os jogos do torneio; tem alcançado golos em todos os desafios, com excepção daqueles em que defrontou o Benfica. Embora de pequena estatura, revela excelentes condições para o lugar, rematando á baliza com facilidade.

JOSÉ HENRIQUES DE ALMEIDA CASTRO, de 18 anos, interior-esquerdo, começou a jogar nos juniores do Belenenses e disputou todos os encontros do torneio, embora alinhando em lugares diferentes. A velocidade é a sua melhor arma.

JOSÉ CORREIA VIANA, de 17 anos, extremo-esquerdo, principiou, também, nos juniores do clube da Cruz de Cristo. Fez todos os jogos do campeonato, normalmente a interior do mesmo lado. Boa velocidade e excelente domínio do esférico, rematando com força com qualquer dos pés.

Outros elementos contribuiram para o excelente êxito do Belenenses no Campeonato de Lisboa de Juniores da 2.ª Divisão.

São eles:

MÁRIO DA SILVA, guarda-redes suplente de 17 anos. Revelou-se nos torneios da Mocidade Portuguesa, ingressando esta época no Belenenses.

CARLOS ALBERTO FERREIRA, de 18 anos, defesa-direito titular que, por virtude de lesão, se viu forçado a um prolongado periodo de inactividade.

BENJAMIM DE SOUSA, de 18 anos, o capitão da equipa e médio-esquerdo titular, impossibilitado de alinhar nos dois ultimos jogos.

ANTÓNIO MANUEL NUNES GABIRRO, de 17 anos, avançado-centro, a contas com uma lesão que o afastou da equipa.

Trocámos algumas impressões com os jóvens componentes da turma de Belém, na final do prélio de ontem. Todos se mostraram radiantes com o triunfo, sendo unanimes em afirmar que os grandes obreiros desse triunfo foram os treinadores Próspero Benitez e Fernando Riera e todos esperam continuar a defender, por muitas épocas, a gloriosa camisola «azul» do C. F. «Os Belenenses».

Efectivos e suplentes consideraram o torneio difícil, pois algumas das equipas que defrontaram revelaram excelente preparação técnica e física, e não esquecem, em especial, os jogos que disputaram contra o Palmense e o Azambuja, mas de que resultaram duas excelentes vitórias.

A opinião geral entre os componentes da turma das Salésias é que a vitória final constituiu justo prémio para a equipa mais regular nas duas fases do torneio, embora prestem justiça ao valor da turma vencida.

ISAAC PAIS

Os dezassete jogadores do Clube de Futebol «Os Belenenses», que constituiram a equipa de juniores, vencedora do campeonato de Lisboa, da Segunda Divisão e que, ontem, na final, derrotou o Oriental, por 3-1

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Chaves e "O Elvas"
vão disputar a final

Domingo próximo, em campo a designar oportunamente, Desportivo de Chaves e «O Elvas» jogarão a final do torneio da 3.ª Divisão Nacional.

A carreira dos finalistas foi curiosa.

O Desportivo de Chaves, na série por pontos, em duas voltas, experimentou mais dificuldades que «O Elvas». Com efeito, ao passo que os fluvienses só na ultima jornada se puderam desembaraçar do S. C. Vila Real, apenas porque este perdeu no campo do Sporting de Fafe, de certo modo inesperadamente, «O Elvas» ganhou, com grande folga e assinalada tranquilidade, a prova que lhe coube. O Desportivo de Chaves defrontou o Sporting de Fafe, Mirandela, S. C. Vila Real, Famalicão e Esposende; e «O Elvas» enfrentou o Sporting Campomaiorense, Estrela de Portalegre, Estrela de Vendas Novas e C. F. Estremoz.

Nos oitavos de final, o Desportivo de Chaves venceu, por 2-1 e 5-4, o Leça F. C., também com visivel dificuldade, devendo acrescentar-se que no jogo da segunda mão os Leceiros foram coagidos, por motivo de sanção disciplinar, a utilizar o campo de Penafiel. «O Elvas», contra o Silves F. C., que havia realizado prova esplendida, perdeu, no campo dos adversários, por 2-1 e ganhou no seu, muito bem, por 4-1.

Na eliminatória seguinte, o Chaves teve de haver-se com o Atlético Marinhense. Perdeu, fora de casa, por 5-3 e venceu na sua, por 3-0. Ficou, portanto, qualificado apenas pela diferença de um golo. O êxito dos flavienses surpreendeu um pouco, por que o Atlético Marinhense dispõe de equipa bem apetrechada e que pelo menos ambicionava chegar á final da prova, para assim ascender ao torneio secundário do País.

Fundamentado em erros de arbitragem, protestou o desafio de Chaves. O conselho técnico da F. P. F. julgou improcedente o protesto. Não conformado, recorreu para o conselho jurisdicional do mesmo organismo, tendo ainda esperanças de que o caso seja resolvido a seu favor.

«O Elvas» teve de enfrentar o Seixal, que apresentava equipa de respeito. Em casa, os Alentejanos venceram por 2-1. No Seixal perderam por 1-0. Foi, pois, necessário um encontro de desempate, que se efectuou, dois dias depois, em Montemor-o-Novo. Os Elvenses ganharam e bem, por 3-1.

Favoritos da final? Sem sombra de duvida, os Alentejanos, que já pertenceram, como se sabe, á 1.ª Divisão, e que trabalham para de novo atingir tão honroso posto no futebol nacional.

Mas a verdade é que o Desportivo de Chaves tambm dispõe de uma equipa animosa, mais forte no ataque do que na defesa. Na jogada em uma só «mão», tudo poderá acontecer. A sorte quase sempre desempenha ainda papel de mais vulto.

Recordemos os vencedores dos outros torneios da 3.ª Divisão. Foram, pela ordem: Desportivo da Cova da Piedade, Almada A. C., Ovarense, Juventude de Evora, Lusitano de Vila Real de Santo António, e S. C. Vila Real.

Relembre-se que os lusitanistas algarvios também já haviam pertencido á 1.ª Divisão. Mas também deverá recordar-se que o Desportivo de Chaves pertence a um distrito que já forneceu um campeão do movimentado e desconcertante Torneio.

UMA EXCURSÃO
do G. D. «La Equitativa»

O Grupo Desportivo de «La Equitativa», de 8 a 13 de Junho próximo empreenderá uma excursão por Portugal e pela Espanha, podendo nela tomar parte, gratuitamente, todos os sócios efectivos.

Excursões

Praia de Santa Cruz, Ericeira, Sintra (Monserrate), Guincho, Cascais, e Estoril.
Aos domingos com partidas ás 7 horas
PREÇO 50$00

Castelo do Bode, Tomar, Almourol, Barragem do Cabril.
Aos domingos com partidas ás 7 horas
PREÇO 120$00

Figueira da Foz, Aveiro, Sever do Vouga, Val do Vouga, Coimbra, Caldas da Rainha e Lisboa
Partida aos sábados e regresso aos domingos.
PREÇO (Só transporte) ..... 190$00
PREÇO (Tudo incluído) ..... 340$00
Organizações de TURISMO TEJO, LDA. nos mais cómodos autocarros da EMPRESA BUCELENSE
Informações e marcação de lugares:
Calçada do Desterro, 5-A (Traseira da Garagem Lis). Telefone 26085

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O ESTORIL PRAIA
está a celebrar 16 anos de existência

Em todo o mês corrente o Grupo Desportivo Estoril Praia promoveu luzidas festas comemorativas do seu 16.º aniversário, as quais se prolongarão até ao dia 5 de Junho próximo, com o seguinte programa: dia 3, palestra de Alfredo Farinha subordinada ao tema «O Estoril Praia, o Desporto e a Costa do Sol»; dia 4, torneio de xadrez; dia 5, prova de cicloturismo e a representação da comédia «A Bisbilhoteira», a cargo do grupo cénico da popular colectividade.

Á esquerda, uma jogada defensiva do Benfica—e compreende-se a dificuldade que o adversário tem em perfurar as suas fileiras; á direita, Corona e Jacinto lutam (o remate de Corona pecou por falta de direcção)

O processo do Benfica ganha estrutura

(Continuação da 1.ª página)

Palmeiro foi, excelentemente, aproveitado por Arsénio, sempre extraordinário de oportunidade e de terrivel remate, que sem deixar a bola tocar o solo, tomou o caminho das redes. E o resto do tempo resumiu-se na ascendência do Benfica, que se tornou, depois, mais evidente e que veio a traduzir-se em dois novos golos.

Postas, assim, as coisas, parece que nada mais haveria a dizer sobre o encontro. Tudo está suficientemente esclarecido. A vitória do Benfica não mereee qualquer discussão tão lógica ela foi e o Sporting de Braga nada fez que pudesse contrariá-la sériamente.

A sua inferioridade esteve presente em quase todos os momentos, mesmo naqueles em que pisava o terreno do adversário. Este manobrou como melhor se aprouve dando mostras de uma superioridade e de um á vontade no relvado, que chegaram a impressionar.

E não se julgue que tudo isto se poderá dever exclusivamente ao froixo comportamento dos Bracarenses. Não. Por detrás daquilo que se deu no rectangulo — e aqui reside, precisamente, o grande interesse da partida do Estádio 28 de Maio e que daria motivo para largos comentários — está alguma coisa que explica, com exactidão, o que se passou na pista. E' que o Benfica começa a expôr, com clareza, a sua teoria de futebol. A metamorfose da equipa «encarnada» tem seguido segura evolução e o novo processo de jogo define-se e ganha estrutura, á medida que o tempo passa. O «team» surpreende e causa viva admiração a quem, como nós, o viu, ainda na época passada, sucumbir desastrosamente naquele mesmo estádio mostrando-se impotente, desarticulado e inapto.

Como por encanto a máquina surge inteiramente outra, sólidamente ligada e com uma personalidade que confunde os próprios adversários. Jogadores descontraídos, com toque de bola fácil, e excelente entendimento, movimentando-se com prestreza e dando a sensação de executarem sem grande esforço.

Aqui reside, sem duvida, o segredo da sua indiscutivel vitória de ontem, semelhante já a tantas outras conseguidas em bem mais dificeis circunstancias. E ao olharmos os homens do Benfica, concluimos que, afinal de contas, é possivel construir-se equipa de bom nivel sem grandes vedetas. Estas são, na maioria das vezes, o veneno que corroi e desagrega os grupos.

LOPES DE SOUTO

Relance da Taça

A Taça de Portugal retomou ontem o seu curso, após a interrupção de uma semana, provocada pela realização do desafio Portugal-Inglaterra. O prosseguimento da prova fez-se, porém, em condições algo imprevistas—com a realização simultanea de desafios de duas fases da prova.

Com efeito, realizaram-se três desafios dos quartos de final e um dos oitavos de final, repetidó por causa de um protesto descabido do Vitória de Setubal que só terá tido o condão de prejudicar a regular sequência da prova. Lástima que assim tenha sucedido, pelos muitos inconvenientes que daí resultaram.

Os três desafios dos quartos de final forneceram os resultados que recordamos:

Spt. Braga-Benfica	1-4
Lusitano-Sporting...	1-2
Farense-Nacional	3-1

Com as duas equipas mais categorizadas a jogarem no campo do adversário, Lisboa ficou privada de um desafio de cartel, limitando-se os desportistas da capital a presenciarem um jogo que se antevia de pouco interesse.

Em Braga e em Évora, com quatro equipas da Divisão Maior em acção, os grupos de Lisboa levaram a melhor: o Benfica indo além do que se podia esperar, conhecidas como são as dificuldades que, mórmente, nesta época, representou sempre, jogar em Braga; o Sporting como que quebrando uma tradição (não triunfar em Évora).

Tiveram, portanto, desfechos naturais esses dois desafios, mantendo-se, por ora, de pé a ideia de que a prova possa vir a terminar com um Benfica-Sporting.

O jogo entre algarvios e madeirenses veio a ser ganho pelos continentais. O Farense assegurando já a sua presença nas meias finais, ainda que isso possa ter resultado em parte de um sorteio de feição, alcandorou-se, sem duvida, a uma posição de realce, metendo-se, de permeio, com equipas das mais categorizadas. **O seu nome ficará bem gravado na história desta «edição» da Taça.**

Temos, portanto, nas meias-finais: Benfica (sem conhecer, ainda, o seu adversario, que será o Belenenses ou a Académica), Sporting e Farense—os dois ultimos para decidirem entre si qual virá a participar no jogo decisivo da prova.

Benfica e Belenenses

no Brasil e em França

Dentro de dias, e já poucos são, duas das mais populares e queridas equipas portuguesas de futebol vão de abalada para o estrangeiro. Uma, em França (essa será a do Belenenses), defenderá o prestígio do nosso futebol na Taça Latina, competição que interessa quatro países latinos — França, Espanha, Itália e Portugal—representados pelos seus campeões ou pelos 2.os classificados dos respectivos campeonatos (caso de Portugal, pelo menos). A outra, tem tarefa mais delicada. E' a do Benfica que vai até ao Brasil, onde mourejam milhares de Portugueses, em representação lusitana, como digno campeão que é. Disputarão os «encarnados» a Taça Ribadavia Corrêa Meyer, instituída em merecida homenagem ao antigo e prestigioso presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

São duas provas de acentuado carácter internacional, nas quais se defrontam «teams» de larga projecção.

No Brasil, afastada a possibilidade de vários clubes europeus tomarem parte no torneio (Honved, hungaro, e Florentina, italiano, entre outros, declinaram o convite), seis clubes entram na competição: Flamengo e América (Rio de Janeiro), Palmeiras e Corinthians (S. Paulo), Peñarol (Montevideu, Uruguai) e Benfica. Já se conhecem alguns encontros no dia 18, em Pacaembu (S. Paulo), jogam o Corinthians e o América; no dia seguinte, no Maracaña (Rio), são adversários Benfica e Flamengo, ao mesmo tempo que, na capital bandeirante, o Peñarol se baterá com o Palmeiras.

Os «encarnados» levam 17 jogadores, que serão acompanhados pelos directores Joaquim Bogalho e Manuel Abril, além do treinador Otto Glória e do maçagista Angelino Fontes, uma dedicação ao serviço da colectividade. A embaixada benfiquista abala de Lisboa no dia 14 de Junho, á noite. Em 15 entrará no Rio; em 19 jogará.

O clube da Luz não leva reforços. Apresentar-se-á com os seus elementos habituais, desde Costa Pereira a Palmeiro. O «team», em período de boa forma, saberá defender além-Atlantico o prestigio do seu nome e do nome do País. A colónia portuguesa, numerosa e influente, apresta-se para receber o S. L. B. com requintes de gentileza, que não serão menores dos que, há anos, dispensaram ao Sporting.

Muito pode esperar-se do brio dos rapazes da camisola rubra, sábiamente dirigidos por um homem que conhece profundamente o futebol brasileiro.

Quanto ao Belenenses, cuja participação oficial na Taça Latina ainda não foi tornada publica, tudo indica que será ele que estará, no dia 22, no Parque dos Príncipes, em jogo nocturno (e admirável espectáculo ele é!), a bater-se com o campeão de Espanha—Real Madrid. Os «azuis», que fizeram um belissimo campeonato nacional, chegando ao fim com o mesmo numero de pontos do campeão (perdeu o C. F. B. a derrota, na primeira volta, em casa!). Saberão, neste despique oficial (a Taça Latina é oficial...), Portugal-Espanha, jogar com a mesma galhardia que puseram nos desafios de competição da F. P. F. Vencedores ou vencidos farão novo desafio. Vencedores, no domingo, 26; vencidos (longe vá o agoiro...) no sábado, 25. Quer dizer: ou disputarão o 1.º ou o 3.º lugar. Além dos clubes já referidos, entram na «Latina» o Reims e o Milão. Dois clubes de fama; o primeiro já venceu a prova (1953, em Portugal).

Consta-nos que os belenenses também não levam reforços. A «prata da casa», até porque, independentemente de tal estar no seu propósito, se trata de um torneio que só admite jogadores qualificados pelo próprio clube na época em que a prova se realiza. E', repetimos, uma competição oficial, organizada pelas federações dos quatro países latinos; latinos sem mácula, inteirinhos ...

Em desafios nocturnos (o futebol á luz artifical é um dos «brinquedos» dos Franceses), a Taça Latina vai conhecer o maior êxito. Já assim se observou na primeira vez que ela se fez na «Cidade Luz». De modo que a presença dos belenenses terá a maior projecção internacional. O que se passa em Paris é alvo da curiosidade do Mundo inteiro...

EDUARDO REIS

vai ser homenageado pelo Barreirense

No dia 10 de Junho próximo, o F. C. Barreirense organizará uma festa de homenagem ao seu antigo, dedicado e valoroso jogador de futebol, Eduardo Reis, que alinha, há onze épocas consecutivas, na categoria de honra do popular clube do Bareiro.

OS ASPIRANTES, EM ATLE

Excelente co

Os estudantes co

com cinco nov

Até os jovens estão apostados em contradizer as atoardas das fracas exibições e da falta de valor da modalidade.

Estes cinco novos máximos ilustram bem a questão e demonstram que de ano para ano se cuida mais da preparação física dos atletas. Todas as épocas surgem valores e, se não fosse a sua dedicação á modalidade, há muito que se teriam afastado das pistas.

O Torneio de Aspirantes foi, não há duvida, uma competição interessante que atingiu um bom nivel técnico, pois não é impunemente que se obtêm marcas de qualidade, claro está, em relação á categoria dos participantes.

Duas «estrelas» brilharam a grande altura: Manuel Mendes, do Sporting, com quatro titulos — disco, vara, peso e dardo; Carlos Pardal, do C. D. U. L., com três títulos — 60 m., 250 m. e comprimento.

O primeiro tem ainda a acrescentar á sua brilhante actuação, mais um pormenor que não é, por sinal, insignificante — dois dos titulos conquistados têm marcas que são novos máximos na sua categoria: dardo e disco, respectivamente, com 45,92 metros e 36,07 metros.

Os homens do Sporting foram, de longe, os que mais titulos conquistaram. Nada menos do que sete, nos catorze, que estavam em disputa. Isto dá-lhes uma percentagem de 50 % que é muitissimo importante. Se houvesse pontuação colectiva a vitória ter-lhe-ia sorrido por certo.

Entretanto, temos que realçar um factor também muito importante: o Benfica foi o vencedor de todas as estafetas, sendo uma, novo máximo — a de 4x700 metros, composta por João Barata, Le Coroller, Pires Martins e Manuel Almeida. Este ultimo chamou a si o titulo dos

O jovem Manuel de Almeida, do Benfica, mentos, afasta-se para estabelecer novo de 7

MAIS UM «CASO» NO AT

Se os cegos q

Progresso igual a zero,.. para os cegos... Mas se estes quisessem ver, e admirar o que se tem feito de bom, de util, em Portugal, e em tão pouco tempo, a modalidade estaria, por certo, num plano muito mais elevado, na situação que merece e a que tem direito por conquista!

Se os cegos vissem... não estaria o atletismo português, pelo menos no campo internacional, nesta posição inconcebivel, deprimente e, sobretudo, indigna. Mas, na verdade, os cegos... que não são cegos... fazem o possível por tornar ainda mais negro o já bem escuro panorama internacional da modalidade, e que é, sem duvida, a base física de qualquer Nação — e porque não do nosso País.

Em Portugal tem-se feito tudo, principalmente por iniciativa privada, para dar ao atletis-

(Continua na página seguinte)

Atenção!...

E' depois de amanhã que sai o numero 1 da

COLECÇÃO UNIVERSAL

(Um género inédito — para toda a gente)
inserindo o conto: **A Gruta do Tesouro**
(Singular aventura de dois rapazitos)
seguido d'outro conto: **A Mão Acusadora**
(Caso espantoso de desfecho imprevisto)
32 páginas de leitura emocionante, 1$50
A' venda em toda a parte

ISMO

neço da época
ntribuiram
os máximos!

00 metros individuais com uma marca que mbém é novo máximo na categoria — 1 m. 48 s.

Quanto ao C. D. U. L. o seu melhor representante foi, sem duvida, o jovem corredor de elocidade Carlos Pardal. Os seus 7,2 s. nos 0 metros e 31,3 s. nos 250 metros dizem-nos ue temos um novo «sprinter» em acção. De ito, este atleta completa-se como um bom salador em comprimento. O seu pulo de 6,03 meos indica-nos que possui forte poder muscular.

Há ainda que apontar o novo máximo de ernando Anjos, do Sporting, no salto em altra, máximo que [illegible]. Depois disto, e para regalo dos ue admiram o atletismo, poderemos dizer ainque a equipa do Benfica dos 4x60 metros ou a um décimo de segundo do «record»; ue Luís Ludovice, do Sporting, ficou a cinco décimos de segundo do «record» na prova de 0 metros barreiras; e que, finalmente, Manuel laça, também do Sporting, se quedou a seis décimos de segundo do «record» dos 1,500 metos.

Os tiutlos ficaram assim divididos:

Sporting — 1.500 m.; 83 m. barreiras; disco, ara, peso, altura e dardo (7); *Benfica* — 700 metros e estafetas 4x60; 4x250 e 4x700 metros 4). *C. D. U. L.* — 60 m.; 250 m. e comprinento.

Depois deste campeonato terminado podemos izer que o «record» mais antigo na tabela ata de 1949 e é dos 83 m. barreiras, que per-

m estilo que revela correcção de movi- áximo na sua categoria, na distancia metros

ence a Miguel Sacadura Santos, com o tempo le 11,6 s. Todos os outros são de 1950, 1951, 954 e 1955.

J. B.

ETISMO

isessem ver...

Trouet mais uma vez esteve ontem em foco na sua qualidade de rematador. Contra o grupo lusitanista apontou os dois unicos golos do grupo «leonino»—o suficiente para que o onze da capital conquistasse o primeiro triunfo em Évora. Vemo-lo na gravura ensaiar um dos seus já famosos remates, e em bom estilo. Não foi golo neste lance—mas os Eborenses não ganharam para o susto...

E perdeu o grupo que melhor jogou!

(Continuação da 1.ª página)

de «caído», acusando o calor. Na sua terra, onde a temperatura é na época própria canicular, os Alentejanos entraram no ultimo quarto de hora (e nesse foi marcado o ponto de Mokuna) a dar menos sensação de frescura que os Lisboetas, menos afeitos ao Sol alentejano... Mas, após o repouso, os «lusitanistas» transfiguraram-se. Atacaram novamente com muita energia e velocidade e explorando inteligentemente uma falha na equipa de Alvalade. Martins trocara com Travaços (talvez para este descansar do extraordinário esforço anterior) e Vasques passara a ser o «comandante» (e a sair-se bem da tarefa). Apenas, o flanco esquerdo parecia «descontrolado», de tal modo que por aí se sucediam os lances de perigo para o S. C. P., constantemente assoberbado, mantendo-se Gomes em craveira elevada, excepcional. Só Mokuna, continuando em «ponta de lança», era perigoso para os Eborenses. Tão perigoso que um chuto raso foi a um poste. Seria 2-0—talvez o fim!... Mas logo o Lusitano reagiu, de tal forma, que no curto espaço de um minuto Galaz salvou duas situações delicadas, evitando dois golos... De aí se caminhou para um empate super-merecido verificado á entrada do quarto de hora final. O Sporting modificou, então, a equipa, ou por outra, repôs a disposição inicial, com Travaços recuado e pontando o jogo. Este, em boa verdade, logo se alterou. A turma de Alvalade ganhou mais expressão nas suas contra-ofensivas, aproveitando-se bem da posição adiantada dos defesas eborenses, e as infiltrações de Martins («temivel» na extrema esquerda) aliaram-se ás maiores facilidades que, numa posição de extremo, defrontando Paixão, Mokuna passou a gozar. Martins esteve á beira do segundo golo antes que o n.º 9 o marcasse, num lance em que, devemos dizer, não houve força—mas jeito... Mokuna driblou Paixão, correu para a baliza, e quando Vital saiu apontou fora do seu alcance. A três minutos do termo do desafio, ficou encontrado o vencedor. O Lusitano não pudera repetir a proeza da jornada anterior (na qual fora o «tomba-gigantes»), o Sporting ganhara com regularidade (a «justiça» do resultado é outra coisa...) e no campo Estrela assistira-se a um desafio emocionante, bem dirigido por Correia da Costa, no qual foram figura; predominantes Carlos Gomes e Travaços.

—M. J.

EM COIMBRA

Reinou a falta de convicção
entre estudantes e sadinos

Se há partidas descoloridas, incaracteristicas, modorrentes—a de ontem, no Estádio Municipal de Coimbra, foi uma delas. Até parecia que as equipas contendoras, sabendo ou pressentindo «qualquer coisa», se não interessaram grandemente pelo acontecimento. Raros foram os instantes em que ambos os grupos conseguiram delinear lances de ataque cuja boa tessitura se encontra perfeitamente ao seu alcance, como variadissimas vezes o têm demonstrado.

Actuando sob o signo das dificiências e das incompreensões, os estudantes, porém, tiveram a vitória ao seu alcance neste jogo de repetição imposto pelo Conselho Técnico federativo, ao julgar procedente um protesto dos Sadinos. Com efeito, os Conimbricenses estiveram a ganhar por 1-0, depois, consentindo o empate, e com uma réstea de sorte, chegaram a 2-1, acabando por ceder novo empate, que fixou o resultado em 2-2, apenas porque o excelente guarda-redes Ramin se achava fisicamente inferiorizado nessa altura. Houve necessidade de se recorrer a um prolongamento regulamentar de 30 minutos, mas subsistiu a igualdade.

Ao ataque ambas as equipas falharam, principalmente a dos locais, a despeito de o sector dianteiro se ter visto bem amparado pelos elementos dos redutos recuados. E a tal ponto que os defesas da Académica, pela sua posição demasiadamente adiantada no terreno, iam por vezes comprometendo a equipa. Porque em certas ocasiões, á custa de passes e de cruzamentos longos, os Setubalenses gizaram algumas contra-ofensivas perigosas. Mas também nada de conjunto, de lances com principio, meio e fim. Apenas redobrar de cautelas na defesa e animo na execução de vários contra-ataques.

De início, os estudantes, exibindo-se á vontade, chegaram a fornecer a sensação de que estavam dispostos a ganhar mercê de exibição convincente em todos os aspectos—mas foi sol de pouca dura. Certamente, o mau jogo produzido reflecte, a nosso ver, pronunciado desinteresse.

Na linha da frente, embora acumulando lapsos de vária sorte, sòmente André deu a amostra de voluntariedade e espírito de luta.

Como se disse, os Sadinos quiseram organizar-se melhor á defesa e nesse pormenor, como no que se prendeu com os tais contra-ataques embaraçosos para os adversários, Pinto de Almeida esteve em evidência.

Diga-se, para terminar, que ambas as equipas, apenas por precipitação no remate, desperdiçaram algumas magníficas ocasiões de marcar.

A. R.

O Torriense na 1.ª Divisão!

A equipa do Torriense que, ganhando a Segunda Divisão, entra triunfantemente na Primeira. Com os jogadores vêem-se alguns dos artifices da vitória, sendo de destacar Francisco Retorta (orientador técnico) e Óscar Tellechea (treinador)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A carreira do Torriense

36 JOGOS
25 VITÓRIAS
5 EMPATES
6 DERROTAS

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, mesmo nos mais modernos moldes, não pode deixar de ser considerado uma «Maratona» do futebol. E' um torneio essencialmente extenso e de grande dureza, o que, afinal, pode servir para valorizar o triunfo.

São práticamente nove meses de canseiras e ilusões para os que adregam de chegar á segunda fase do campeonato. Do que foi a carreira do novo campeão da 2.ª Divisão — o simpático Torriense — falam claramente os numeros.

Vejamos, pois.

Na primeira fase da prova o Torriense disputou 26 encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Adversários	1.ª volta	2.ª volta
Acad. Viseu	3-0 c.	0-2 f.
Salgueiros	2-1 f.	7-0 c.
U. Coimbra	4-0 c.	1-1 f.
Spt. Espinho	3-0 f.	8-1 c.
Leões	3-0 c.	0-1 f.
Tirsense	1-2 f.	2-1 c.
Oliveirense	6-1 c.	0-1 f.
Caldas	2-4 f.	5-0 c.
Leixões	6-3 c.	3-1 f.
Vianense	4-2 f.	6-0 c.
Peniche	4-0 f.	4-1 c.
Gil Vicente	2-0 c.	2-0 f.
Sanjoanense	1-1 f.	10-1 c.

Em resumo, temos:	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.ª volta	10	1	2	41-14	21
2.ª volta	9	1	3	48-10	19
	19	2	5	89-24	40
Doutra maneira:					
Em casa	13	—	—	66- 8	26
Fora	6	2	5	23-15	14
	19	2	5	89-24	40

Nesta fase da prova, o Torriense colocou-se no primeiro lugar, logo na 1.ª jornada e aí se conservou até á 19.ª jornada: na 20.ª «ronda» esteve suplantado pelo Caldas, mas logo, na 2.ª voltou a ser o «guia».

*

Na 2.ª fase da prova, o Torriense fez os seguintes resultados:

Adversários	1.ª volta	2.ª volta
Estoril	2-2 c.	4-0 f.
Montijo	5-1 f.	2-1 c.
Caldas	1-1 c.	0-1 f.
Oriental	0-0 f.	3-1 c.
Leões	3-0 c.	2-0 f.

Em resumo:	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.ª volta	2	3	—	11-4	7
2.ª volta	4	—	1	11-3	8
	6	3	1	22-7	15
Doutra maneira:					
Em casa	3	2	—	11-5	8
Fora	3	1	1	11-2	7
	6	3	1	22-7	15

Aqui fica reproduzida a carreira do Torriense.

PROVAS DA A. F. L.

O Alhandra
joga a final
da Taça Henrique Costa

Terminou, ontem, uma das quatro provas da A. F. L., ainda em curso. Referimo-nos ao campeonato de juniores da segunda divisão, cuja vitória final sorriu ao Belenenses.

No entanto, e dada a circunstancia de os «azuis» terem equipa na primeira divisão, os grupos que sobem a esta divisão, são o do Oriental e o do Palmense. Aquele, finalista da série A; e este, segundo classificado na série B.

Na terceira divisão apenas falta qualificar para a final o representante da Serie A

Terminaram, ontem, as «poules» das séries B e C, tendo sido apurados para a fase final do Campeonato da III Divisão, em representação dessas séries o 1.º Dezembro e o Carcavelos, respectivamente.

Falta, no entanto, uma jornada para se saber qual o clube da série A, que passa á referida fase. A luta está circunscrita ao Tojal e ao Fanhões. Aquele já terminou a «poule» e tem, no momento, mais dois pontos que o Fanhões. Se este triunfar, no domingo classificar-se-á em primeiro lugar.

A ultima fase da prova, deve ser disputada pelo sistema da Taça Latina. Jogarão dois e o vencedor defrontará o isento do sorteio para o primeiro desafio.

As classificações gerais ficaram estabelecidas assim:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tojal	8	4	2	2	16-13	18
Fanhões	7	3	3	1	14-11	16
D. Loures	7	3	—	4	12-15	13
P. Loures	7	2	2	3	18-15	12
Odivelas	7	2	1	4	9-15	12

O P. Loures tem uma falta de comparência.

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º Dezembro	4	4	—	—	17- 6	12
Queluz	4	1	—	3	4- 9	6
Belas	4	1	—	3	8-14	6

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Carcavelos	4	4	—	—	14- 6	12
Oeiras	4	1	1	2	10-12	7
Desp. C. P.	4	—	1	3	6-12	5

O Alhandra será um dos finalistas na taça «Henrique Costa»

A contar para a taça «Henrique Costa», disputaram-se ontem, os desafios da penultima jornada.

Na série A, o Alhandra, sem derrotas, ficou qualificado para a final, que jogará com o Carcavelos ou o «Unidos», pois são estes dois, os unicos que podem qualificar-se na série B.

Eis as tabelas da classificação actual:

SÉRIE A

Alhandra	5	4	1	—	14- 6	14
Vialonga	5	2	2	1	4- 5	11
Povoense	5	1	1	3	6- 8	8
Op. V. Franca	5	—	2	3	3- 7	7

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cascalheira	5	4	1	—	14- 4	14
«Unidos»	5	3	2	—	11- 4	13
Mirantense	5	1	—	4	3-12	7
Camarate	5	—	1	4	2-10	6

O Vialonga está apurado no torneio de encerramento

Só a série A, tem uma jornada de atraso, pelo que ás três restantes apenas faltam duas escassas rondas para atingir o termo.

Entretanto, na série B, o Vialonga já ganhou sobre o Zambujalense distancia suficiente para se qualificar.

Nas outras séries, a luta decorre equilibrada, estando das sete equipas, apenas duas afastadas do despique — Parede e Cascalheira.

Seguem-se as tabelas das classificações:

1.ª ZONA

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Aguia V. Franca	3	2	1	—	9- 3	8
Op. V. Franca	3	1	1	1	7- 6	6
Alenquer	3	1	—	2	3- 8	5
Alverca	3	1	—	2	5- 4	5

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vialonga	3	3	—	—	4- 1	9
Zambujalense	3	1	—	2	3- 3	5
Povoense	2	—	—	2	0- 3	2

2.ª ZONA

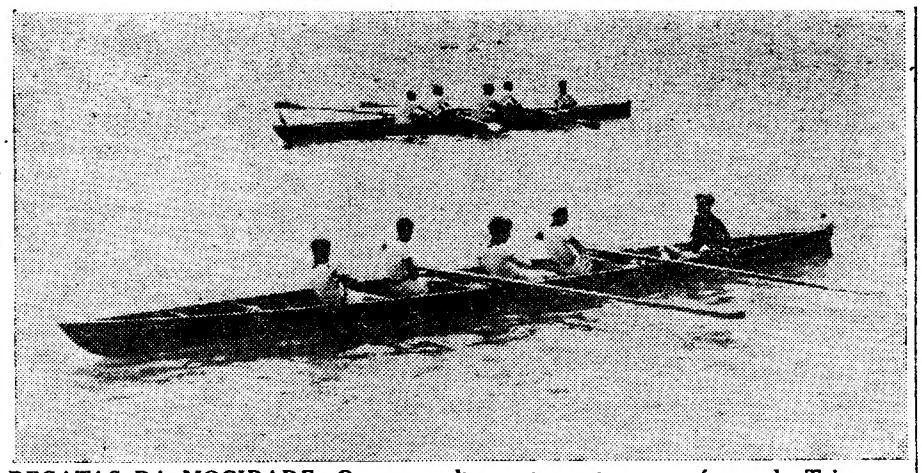
SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cacém	4	3	—	1	9- 7	10
Amadora	4	2	1	1	16-10	9
Sintrense	4	2	1	1	11- 7	9
Parede	4	—	—	4	6-18	4

SÉRIE D

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vitória	3	2	—	1	7- 4	7
Castelo	2	2	—	—	5- 3	6
Cascalheira	3	—	—	3	2- 7	2

O Cascalheira tem uma falta de comparência.



REGATAS DA MOCIDADE—O remo voltou a ter ontem, nas águas do Tejo, uma magnifica jornada de propaganda. Para tanto contribuiu a Mocidade Portuguesa, com as suas regatas que trouxeram a Lisboa tripulações de vários pontos do País. A que esta gravura reproduz é a de Viana do Castelo, vencedora da prova de «yolles» de quatro

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Grupo Desportivo da Mouraria, que tem uma obra social digna de louvores, registou em acta um voto de louvor e de agradecimento ao nosso jornal. Gratos pela gentileza. A' assembleia-geral, direcção e conselho fiscal da prestante colectividade presidem, respectivamente, os srs. Eduardo Gonçalves, Manuel da Silva e José Grilo Cordeiro dos Santos.

LUTA

Loozen contra Hapchette e Carlos Rocha contra Chaib Mohatar

Realiza-se amanhã, no Estádio Internacional, a meia-final do «Cinturão de Lisboa», com o seguinte programa: Loozen-Hapchette; Carlos Rocha-Mohatar; Devaud-Barrigana; Ruivo-Mateus e Jack Rocha-Antony.

Na ultima sessão os resultados foram os seguintes: Loozen e Barrigana empataram em 4 assaltos; Carlos Rocha venceu Devaud por K. O. no 4.º assalto; Mohatar venceu Mateus por assentamento de espáduas; Ruivo venceu Jack Rocha por assentamento de espáduas; Hapchette venceu Azuara por estrangulamento.

UM TORNEIO POPULAR

de tenis de mesa

A fim de colaborar no programa desportivo das Festas da Cidade, o Sporting Clube da Penha vai promover um torneio popular de ténis de mesa reservado a jogadores da categoria de juniores não inscritos na A. T. M. L. e dotado com as taças «Camara Municipal de Lisboa», «Imprensa», «Junta de Freguesia de Santa Engrácia» e «Comércio da Penha de França». Inscreveram-se já as seguintes colectividades: G. D. Mouraria, Academia 1.º de Setembro, Esperança A. C., S. C. Intendente, C. F. Varejense, G. C. Alfama, G. D. Castelo, Clube Musical União, S. L. Amoreiras, Vitória de Lisboa, C. D. Graça e S. C. Penha.

Um «caso» no atletismo português

(Continuação da página anterior)

mo o lugar a que tem direito — e são muitos aqueles que não se servem dele para fins diferentes—mas também não há duvida de que os derrotistas têm feito tudo para tornar insustentável a posição, o progresso, a ansia de viver, da modalidade. É uma guerra absurda esta de falsear a verdade.

É dificil vencer, no nosso País, em qualquer ramo de actividade — e no atletismo que o digam os seus entusiastas. É, pois, facilimo dar ouvidos aos mentores de campanhas nefastas. Nestas condições, está bem de ver que a vida da modalidade, quer se situe no campo nacional ou no internacional, é em Portugal impossivel e até mesquinha. Numa palavra: um malogro, que em nada abona aos olhos dos estrangeiros o nosso poder de criação, de vontade, e dá mesmo uma ideia triste da forma como agem as nossas organizações. Não poderemos ser tomados a sério enquanto durarem estes «casos» tristes...

Tudo isto porquê? Por estarmos servidos por uma organização que, afinal, nem serve os desejos das entidades superiores — e estas pensamos que o sabem — nem tão pouco traz benefícios para os dirigentes, dirigidos e, principalmente, para o País. Estamos agarrados a um sistema que na prática tem dado resultados contraproducentes e que no estrangeiro foi posto de parte há longos anos.

Se lermos atentamente o despacho do sr. ministro da Educação Nacional, quanto á deslocação da equipa nacional de atletismo a França — que não sabemos ainda se se efectivará — poderemos tirar dele grandes lições.

«Estude-se um plano de orientação e desenvolva-se o atletismo em Portugal»

Foi o grito de alarme das entidades superiores. Muito bem! Todos de acordo e prontos a trabalhar! Mas para isto é necessário, primeiramente, dar á modalidade uma base de vida e rever fundamentalmente o método porque se rege a nossa organização desportiva. Depois disto, estamos certos de que os problemas que surgem hoje com acuidade avassaladora — não se pleitam mais!

O progresso evidente, demonstrado com factos e não com palavras, progresso este apreciado além fronteiras (caso da França, Espanha e Inglaterra) e tão mal observado no nosso País, em diversos sectores, está a ser acutilado de uma maneira que brada aos ceus. Queremos ser os primeiros a lamentar o que prejudica o bom trabalho já desenvolvido por um grupo de homens que se dedicaram ao atletismo.

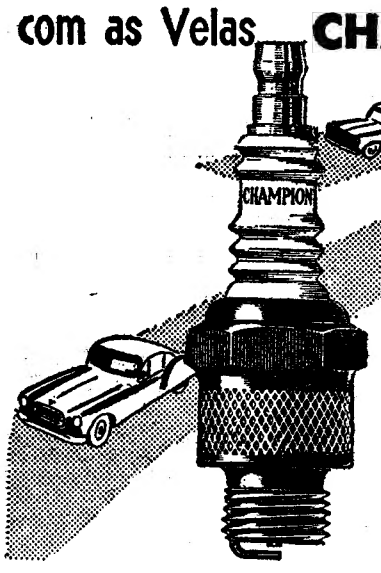
Não há duvida de que, em alguns sectores, a modalidade está bem servida. Temos hoje á testa das nossas equipas de clubes, profissionais habilitados, técnicos de reconhecida competência, homens diplomados, verdadeiros professores, que têm transmitido o seu saber aos praticantes. Os novos «records», que de época a época se obtêm, ilustram profundamente este ponto de vista e são a demonstração concludente de que há progresso.

Mas se não fosse a iniciativa privada a modalidade não tinha atingido a craveira que tem. Algumas das deslocações da equipa nacional ao estrangeiro têm sido subsidiadas por particulares. Isto custa a dizer, mas é a verdade pungente dos factos. Se a modalidade se quis ver representada além fronteiras, para honrar o nome do País, teve de recorrer ao auxilio financeiro privado, pondo desta forma em situação crítica a organização desportiva nacional.

Este é o caso presente, com o França (Sul)-Portugal. Os dirigentes tiveram de pedir, de andar mesmo a esmolar e o auxilio financeiro, para que pudessem corresponder a um convite dos Franceses, que só nos desvanece e nos dá categoria.

Enfim, a tempestade parece que passou. Confiemos nos atletas que representarão Portugal, em Castres, no próximo dia 5 de Junho, pois estamos certos de que saberão conduzir as «quinas» á vitória, exibindo-se, em plano que confirmará o nosso valor.

A mesma quantidade de combustível oferece 10% mais de quilometragem com as Velas CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustível . . . reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10% mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faísca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustível . . . e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. 29 · AV. DA LIBERDADE · 41 LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS

Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

Multimix BRAUN TUDO AO SEU ALCANCE...

PICA · RALA · MOI · MISTURA · CORTA · ETC.

O MELHOR MISTURADOR DO MUNDO

INDISPENSÁVEL NO SEU COMÉRCIO, NA SUA COZINHA, OFICINA, LABORATÓRIO, ETC.

AGORA AINDA MAIS MODERNO

BATEDOR · CORTADOR · ESMAGADOR

TUDO COM O MESMO APARELHO · PEÇAM O NOSSO LIVRO DE RECEITAS, PARA BEBIDAS, BOLOS, COZINHA, ETC.

AVENIDA-RÁDIO, AV. ALMIR. REIS, 12-C, DT.º — Telef. 46770

O Nacional em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

o quadro do Farense mostrou mais capacidade. Em conjunto, a equipa agia com mais precisão do que o seu adversário. Os jogadores moviam-se com facilidade, sabendo o que fazer e praticando jogo consciente. E algumas das suas unidades mostraram recorte técnico: por exemplo, o extremo-esquerdo deu-nos uma actuação magnifica, devendo ser eleito como o jogador numero um.

Principalmente no primeiro tempo, o Farense traçou esquemas vistosos, com boas desmarcações, atacando por um ou por outro flanco, variando de rumo. No 2.º tempo, a sua acção teve o sinal defensivo, ainda que o grupo dispuzesse de duas, pelo menos, oportunidades flagrantes mantendo, porém, a sua capacidade. Não foi uma equipa á deriva, mas um quadro de rumo definido.

E daqui se deduz que o Farense mereceu passar ás meias-finais. Não irá mais adiante, mas deve sentir-se contente com o que já fez. E a sua qualidade de futebol está dentro do nivel que deve exigir-se na Primeira Divisão.

NACIONAL DA MADEIRA—A representação das Ilhas coube desta vez ao Nacional, colectividade de prestigio nos sectores madeirenses. O importante clube madeirense foi eliminado pelo Farense e, verdade seja, não deixou fundo rasto técnico. Em todo o caso, lutou com animo e energia, nunca renunciando, aliás, o seu melhor elogio. A Madeira tem dado ao futebol português muitos valores—e devemos todos continuar a acreditar no seu valor e contribuição

NACIONAL DE HANDEBOL

Ao fim da primeira volta o F. C. Porto mantém-se *isolado e à frente*

Terminou a primeira volta do campeonato nacional de handebol, com o F. C. do Porto em evidência, na primeira posição, sem derrotas. O clube está excelentemente lançado para manter o título de campeão que ostenta com incontestável brilho e vão para a segunda metade da prova em condições explêndidas para prosseguir na sua carreira de invicto. Ontem, os «azuis-brancos» jogaram com o Benfica, no Porto, e ganharam, como se esperava. Os numeros tomaram maior expressão após o intervalo, com o F. C. do Porto em bom plano e o Benfica a dar boa réplica. O jogo agradou, apesar do desnível do marcador (18-10). O Benfica, com a sua derrota, desceu para penultimo, em igualdade com o Sporting.

O que, em relação ao Salgueiros, se podia tecer de considerações acerca da sua posição na prova, foi ultrapassado pelos acontecimentos. Os salgueiristas defrontaram o Oriental em Moscavide e perderam (10-6), sendo de apontar que os orientalistas mereceram justamente o triunfo. Os lisboetas, com a vitória, tomaram a posição do adversário na tabela da classificação (o segundo lugar), descendo os Nortenhos um degrau.

No outro jogo efectuado no Porto, o Sporting venceu o Sport (10-7)), numa partida em que os vencidos, por vezes, se igualaram e superiorizaram os vencedores. Só depois do intervalo o jogo esteve animado, marcando-se nessa altura a maior parte dos tentos.

O Sporting arrancou a segunda vitória na prova e o Sport averbou a quinta derrota consecutiva—tantas quantos os jogos efectuados.

Eis a classificação actual:

A classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Golos	P
F. C. Porto	5	5	—	—	85 – 29	10
Oriental...	5	3	—	2	42 – 58	6
Salgueiros	5	3	—	2	50 – 51	6
Sporting...	5	2	—	3	49 – 55	4
Benfica	5	2	—	3	47 – 52	4
Spt. C. Porto	5	—	—	5	31 – 59	0

Benfica e Sporting à frente em handebol de «sete»

Nor torneio regional de handebol de «sete», o Benfica e o Sporting continuam á frente, sem derrotas, ambos com 12 pontos e a mesma diferença entre golos marcados e sofridos (77-34 para os «leões» e 60-17 para os «encarnados»).

Nos encontros efectuados durante a semana, relativos á quarta jornada, o Benfica venceu o almada (19-1), o Belenenses derrotou a Ac. Amadora (10-7) e o Sporting ganhou ao Monte Pedral (15-4).

Classificação: Benfica e Sporting, 12 pontos; Belenenses, 10; Ac. Amadora, 9; Oriental, 6; Almada e Monte Pedral, 4; Glória, 3.

Oriental e Glória têm apenas 3 jogos efectuados. Os restantes, 4.

* * *

Ontem, jogaram-se os encontros da segunda jornada do campeonato de Lisboa da I Divisão, referentes á série B. Triunfaram: Campolide sobre Nucleo do Ateneu (12-3); Hockey sobre Vitória (8-5) e Campo de Ourique sobre Liberdade (5-2).

Classificação: Hockey e Campo de Ourique, 6 pontos; Campolide e Vitória, 4; Ateneu e Liberdade, 2.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O jogo de ontem

Academica-Setúbal foi anulado pe'o C. J. da Federação

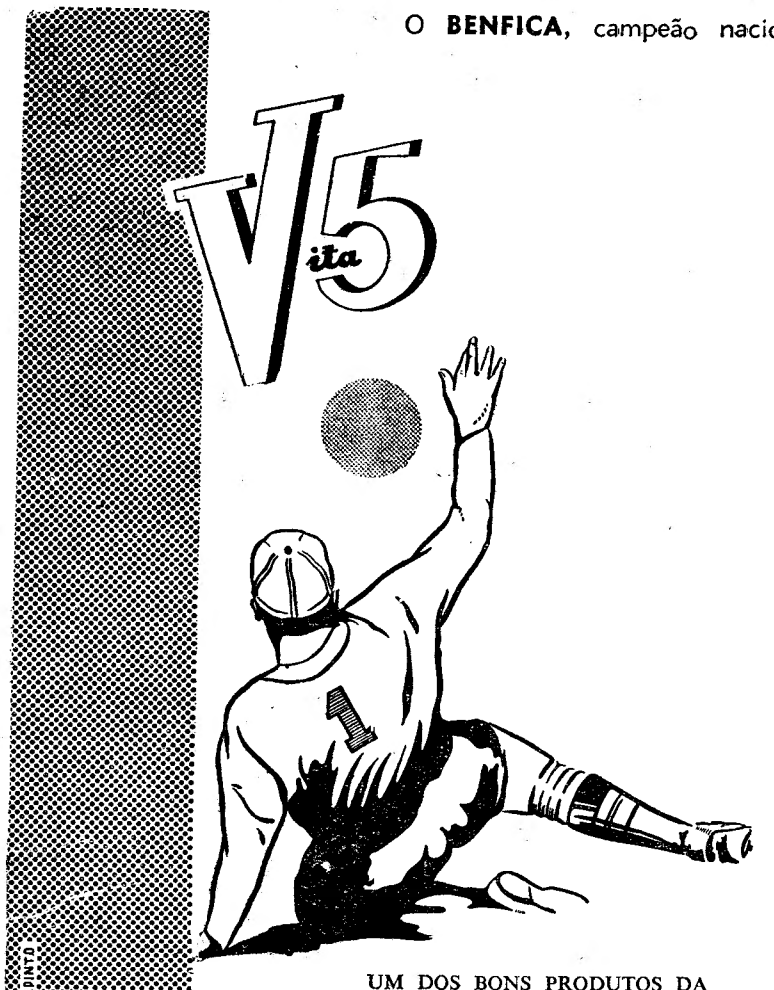
O conselho técnico da F. P. F. tinha julgado procedente o protesto do jogo disputado em Coimbra pelo Vitória de Setubal, mas a colectividade escolar decidiu recorrer da decisão para o conselho jurisdicional do mesmo organismo. Todavia, o desafio de repetição disputou-se ontem e terminou, como se sabe, e mesmo depois do prolongamento regulamentar, com o empate de 2-2. As duas equipas teriam de defrontar-se amanhã, mais uma vez, agora em Setubal se... ontem á noite não se tornasse conhecida a revogação do referido conselho jurisdicional. Foi, portanto, anulada a decisão do conselho técnico. Por conseguinte, pura e simplesmente anulado também o segundo encontro, o do empate. Os jogadores despenderam, afinal, esforços inglórios.

As decisões do género passam—o interesse pelo futebol fica, felizmente.

O Belenenses defrontará, na próxima quinta-feira, em campo neutro, conforme consta do regulamento da prova, a Académica.

Foi definitivamente aprazado para 11 de Junho próximo, em Caen, o combate entre os pugilistas Charles Humeg e Marcel Assire.

O **BENFICA**, campeão nacional deste ano, defendeu-se com o sumo de frutos **V-5**



UM DOS BONS PRODUTOS DA
SUPERSUMOS, LDA.
CABO RUIVO — LISBOA

NACIONAL DE JUNIORES

Benfica e Académica mais uma vez na final

Terminou, anteontem, o XVI Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, com os jogos referentes á sexta jornada.

A prova delineada, na época prestes a findar, em novos figurinos, deu, mais uma vez, uma final entre o Benfica e a Académica, que ostenta, desde a época finda, o titulo.

O Progresso empatou com os estudantes, no melhor jogo da zona Norte

A Académica, dificilmente, deixaria de ser finalista. Fosse empate, ou derrota o desfecho da luta que travou, ontem, com o Progresso, o seu afastamento da prova só poderia acontecer verificada a hipótese bastante longinqua dos factos.

Afinal, os estudantes não necessitaram de fazer contas no seu «goal-average» para chegarem ao encontro derradeiro, já que a equipa do Ameal não pôde ir além de um empate, o que permitiu aos conimbricenses, ficarem no primeiro posto da série, ainda com mais um ponto que os «azuis-brancos».

O F. C. do Porto, mais uma vez, mostrou ter bastas dificuldades em face dos «axadrezados». No entanto, embora com resultado pela diferença mínima, logrou desforrar-se da derrota sofrida na primeira volta. O quadro «azul-branco» ficou no segundo lugar demonstrando não possuir, esta época, o conjunto a que nos habituara nos anos anteriores. As duas derrotas que sofreu—uma da Académica e outra do Boavista—e o fraco gola-average» não consentem outra conclusão.

O Benfica chega à final sem pontos perdidos

Das sete equipas em prova, sómente uma chegou ao termo da ultima «poule» sem pontos perdidos—a do Benfica! É certo que os «encarnados» só tiveram um desafio de certa dificuldade e, por sinal, no seu campo. Foi o jogado contra o Vitória de Setubal. Os benfiquistas contam com uma diferença de tentos bem vincada, sendo a sua linha dianteira, a despeito de ter disputado menos dois encontros que as da zona Norte, a mais realizadora e a sua defesa—agora, o elemento numero de jogos não é relevante—a menos batida.

Os Setubalenses ainda se nos afiguraram como quadro com certo poder, mas o desafio, no seu termo, contra os Lisboetas deixaram os seus créditos por mãos alheias.

O Esperança de Lagos findou sem pontos ganhos. Tinha um triunfo alcançado sobre a Académica de Santarém, que lhe foi sacado, devido ao afastamento involuntário dos estudantes ribatejanos.

Seguem-se as tabelas da classificação final:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Académica	6	4	1	1	14-6	9
F. C. do Porto...	6	4	—	2	9-5	8
Boavista...	6	2	—	4	9-10	4
Progresso	6	1	1	4	5-16	3

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica...	4	4	—	—	16-2	8
Vitória de Setubal... ...	4	2	—	2	9-8	4
Esperança	4	—	—	4	3-18	0

Mocidade Portuguesa

O Liceu de Passos Manuel campeão de Portugal em voleibol

A equipa do Liceu Passos Manuel, vencedora do campeonato, e o seu orientador técnico

Terminaram ontem os campeonatos nacionais da Mocidade Portuguesa. Em vanguardistas B, o liceu de Passos Manuel, representando a Estremadura, jogou em Aveiro com o liceu de Braga, a quem venceu por 2-0 (15-3; 15-6). A equipa de Lisboa conquistou assim, com todo o mérito, este campeonato, pois em 18 jogos conseguiu 36-0. A equipa vencedora, que é superiormente orientada por Fernando Reis, alinhou com: Freire (cap.); Marques da Costa, Figueiredo, Ferreira, «Maná», Pinhão, Simões e Cunha.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Três «pioneiros» do desporto da «bola oval»—três figuras destacadas da vida desportiva nacional. Os que na jornada da saudade lutaram como jovens—os inspectores de desporto dr. Salazar Carreira, capitão António Cardoso e Ayalla Botto

RAGUEBI

Jornada

de saudade

O que, ontem, houve no Campo Grande constituiu, por assim dizer, uma jornada de saudade.

Os homens recuaram uns anos na sua paixão—alguns trinta e outros pouco menos do que isso—e dispuseram-se, de novo, a ser jóvens e a encarar a vida, como se a tivessem toda á sua frente. Nem eles a queriam tão curta que a não desejassem prolongar para além das suas forças...

E, desta imagem, se encheu o terreno do jogo, quando os «veteranos» do Sporting e do Benfica, no grande numero do festival de encerramento da época de raguebi, se apresentaram alinhados e firmes, com o aprumo de quem dedicou ao Desporto os melhores anos da sua vida.

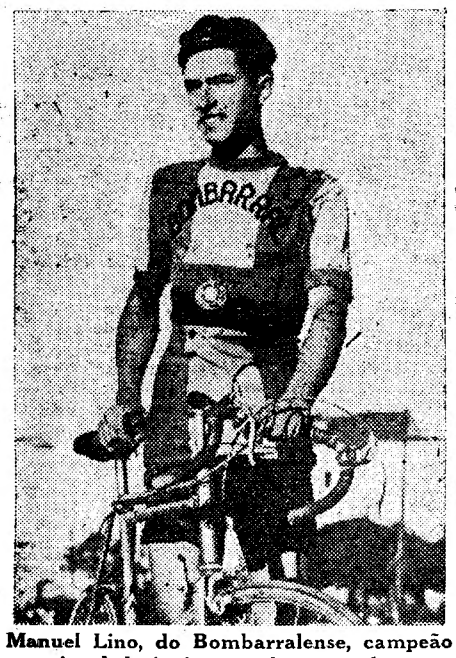
Mais pesados do que eram, ainda são fortes; menos rápidos do que foram, ainda são ágeis e tão jóvens, como «naquele» tempo, ainda o quiseram ser ontem.

O jogo seguiu a sua evolução, num ritmo vivo. Marcaram-se «ensaios» e houve lances de emoção, com algumas fugas (uma de Cayolla foi o «clou» do encontro), placagens (aquela do «velho» António Soares foi uma das antigas), passagens finas e preciosas (troca de passes entre os inspectores, dr. Salazar Carreira e Ayalla Botto), pormenores de jogo e fintas (um «hand-off» do capitão António Cardoso e um «arranque» de Ildo), além de algumas destensões, entorses e outras mazelas que, amanhã, ainda se notam mais e deixam maior saudade da juventude...

Mas, tudo correu pelo melhor, nesta festa do raguebi, tendo mesmo os velhos parecido mais jóvens e havendo-se estes superado, no encontro que realizaram, para se livrarem de confrontos.

De facto, a partida travada entre os «actuais» do Sporting e do Benfica forneceu uma bela imagem do verdadeiro jogo, do raguebi que, entre nós, já se começa a jogar...

E a época encerrou com todo o brilho de uma jornada de saudade; evocando, agora, alguns o tempo da juventude que, mais tarde, os de hoje, evocarão, também.—A. T. da S.



Manuel Lino, do Bombarralense, campeão regional de juniores após ter ganho todas as provas da competição

CICLISMO

Apurou-se

um campeão

e criou-se um problema...

Já temos um campeão: Manuel Lino do Bombarralense. Ao ganhar a terceira e ultima prova do regional de juniores, arrebatou o titulo, cometendo uma proeza que não é vulgar e que, por isso mesmo, merece realçar-se. O jovem ciclista de uma terra que bons ciclistas tem dado, triunfou em todas *as corridas! Que melhor demonstração de capacidade seria de exigir-lhe? Mas o seu êxito, brilhante qualquer que seja o angulo de análise, não é, em boa verdade, só dele. É também, e injustiça seria esquecê-lo, do clube e dos seus esforçados dirigentes, dos quais João Franco é um simbolo de dedicação e boa vontade.*

* * *

O calor terá influido no rendimento dos concorrentes, fazendo-os «amolecer», mas se a distancia coberta foram os 120 quilómetros previstos, não há duvida de que a média satisfaz: 33,192. Se a prova foi disputada com pouco entusiasmo, só uma conclusão há a tirar: os juniores de 1955 são bons!

Em conjunto, o Bombarralense dominou. Na classificação dos quatro primeiros deparamos com dois bombarralenses (1.° e 4.°) um ribatejano de Alpiarça (2.°) e um sportinguista (3.°). Repare-se, a propósito, um lapso involuntário: Mário Jordão é do Bombarralense e não do Benfica!...

* * *

Em seniores — não ha campeão!

Os candidatos a «ases» deram, ontem, uma demonstração falsa do seu real valor. Começaram lentamente sem desculpa do calor pois partiram ás 7 horas, e que isso não serve, realmente, de desculpa vê-se por este pormenor: com o Sol a apertar, fizeram 31 na quarta hora e 34 na quinta...

Os três melhores da categoria foram os três melhores da prova. Mas Calquinhas não conseguiu, contra o que se esperava, escapar-se aos outros dois, vindo a ser batido na embalagem final por Vivaldo Veloso, logo seguidos de José Domingos (Alpiarça). Tudo, afinal, em pura perda... Nos 160 quilómetros o tempo correspondeu apenas a 29,952 de média. O minimo imposto pelo regulamento é de 30...

* * *

E agora?

Criou-se uma situação que o regulamento não prevê: o campeonato tem de realizar-se obrigatóriamente em três corridas. Ora, se a média minima, que permite homologação, é de 30 quilómetros, nas provas em que esse minimo não seja atingido não contam. É como se não existissem... Mas pode ficar-se sem campeão, se é obrigatória a disputa dos titulos?

Parece, pois, que a solução estará em repetir a competição

* * *

No fundo, é lamentável que corredores já com certa responsabilidade não saibam corresponder a ela. Não acreditamos que os dirigentes os não avisassem do que estava a passar-se e, sendo assim, mais lamentável é a sua atitude. E não venham dizer-nos que a distancia era exagerada e que o calor era muito... Já vimos que, na ultima hora e sob calor mais intenso que de manhãzinha, eles cobriram 34 quilómetros.

* * *

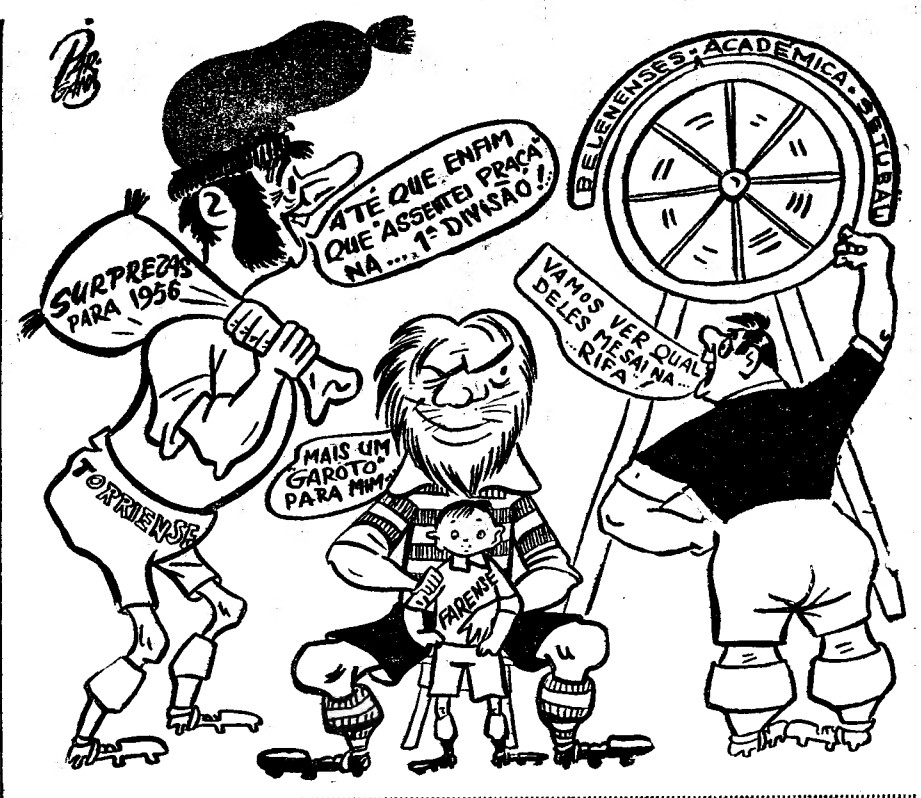
No domingo, terminam os campeonatos (se não houver a repetição da terceira prova de seniores). Estarão em luta os independentes e os iniciados. Duas semanas depois, em Lisboa, teremos todos os campeonatos nacionais, com chegadas na Avenida da India (Praça do Império).

Um curioso aspecto da ultima corrida, ontem disputada,do campeonato do Sul, de amadores juniores

VASCO DA GAMA

triunfa e Botafogo empata

MADRID, 30—Dos clubes brasileiros que se encontram em Espanha, registou-se ontem a vitória do Vasco da Gama por 6-1 sobre o Corunha, e o empate do Botafogo com o Valencia por 3-3.—(Efe).



A elevada obra educativa

dos clubes de ginástica

Os artigos 35 e 37 do Decreto 32.946, de 3 de Agosto de 1943, obrigavam os organismos e atletas praticantes de atletismo, basquetebol, handebol, raguebi, futebol, luta, hóquei, ciclismo, boxe, voleibol, natação, remo e ténis, «a instituir e a praticar, num prazo de um ano, cursos de ginástica por pessoas habilitadas, sob pena de lhes ser vedado o exercício da sua actividade».

Conseguir tal, seria um trabalho de gigantesca valia, uma das obras mais eficientes para uma prática equilibradamente progressiva. Contudo, tarefa penosa esta; e impossível sem auxílio exterior!...

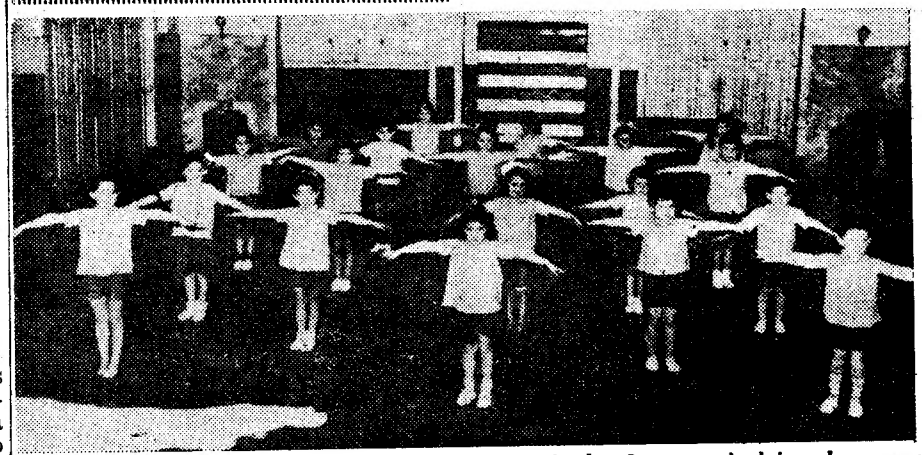
Se tentarmos recuar até 1943, depararemos, entretanto, com percurso longo. E' indubitável que confrontando os tempos de hoje com os de doze anos antes, confirmaremos consoladora melhoria da difusão da ginástica, comprovada por um numero infinitamente superior de praticantes. Mas, ainda hoje—e talvez daqui a uns 10 anos também—aquelas determinações nos parecem autêntica ilusão...

O quinhão maior, imensamente maior, do impulso progressivo verificado, compete, realmente, aos clubes, cuja obra, pelos seus aspectos elevados, merece sempre louvor. Hoje, ao lado dos chamados «especializados», agrupam-se colectividades cuja actividade atinge notável desenvolvimento, mantendo em acção um numero considerável de alunos. Já não são apenas o Ginásio Clube, o Lisboa Ginásio e o Ateneu. O Sporting, Benfica, Algés—principalmente—e Atlético, F. C. Porto, Triangulo Vermelho, Campolide, Lusitano, etc. seguem progressivamente um caminho que só os dignifica. Todavia, há tanto para construir!... E são aqueles clubes de maior projecção, os que, precisamente, mais devem trabalhar, não apenas pelas responsabilidades do seu prestigio, mas, sobretudo, pelas numerosas populações associativas que albergam. Fardo simultaneamente pesado e edificante aguarda transporte de agremiações como Belenenses, Oriental, Académica, Barreirense, Vitória de Setubal, Estoril, Braga, Covilhã e muitos outros. A colaboração de todos torna-se necessária!

E' facto que a educação física escolar não corresponde na prática ao que se projecta na teoria. Para confirmação, basta observar que ràras são as escolas primárias, e até secundárias, que exerçam actividade física educadora; e mesmo aquelas que a possuem, a orientação deixa muito a desejar, por variadissimos motivos, como, por exemplo: falta de instalações, ou instalações impróprias (pequenas, sem luz, sem ar, sem higiene, sem apetrechos, devastadas, etc.); má distribuição do programa escolar; excesso de trabalho intelectual em detrimento da educação física; ausência de rigorosidade nas presenças dos alunos; incompreensivo, etc. Há excepções, mas é trabalho penoso conseguir encontrá-las... Por isso, a acção escolar no sector de actividade física poucos ou nenhuns benefícios produz. Eis aqui as razões por que aos clubes de ginástica compete uma tarefa que pertence, por natureza e lógica, á escolha. São, na verdade, estas agremiações dedicadas e desprotegidas que vão equilibrar e completar o trabalho da escola. Assim se justifica a acção altamente educativa dos clubes de educação física de que o País tem necessidade.

Mas, não se trata apenas do problema da criança e do adolescente: o adulto que já não frequenta a escola precisa igualmente dos maravilhosos benefícios da ginástica, principalmente se não principiou a sua prática na infancia ou na adolescência. E então, tornam os clubes de ginástica a ser orgãos de uma actividade profundamente educadora. Ao lado da ginástica formativa, a ginástica de correcção e de manutenção.

Conclusão—que todos os clubes tenham bem presente que no caminho da ginástica está o caminho sublime de uma Raça Melhor, percurso que têm o dever de seguir, por finalidades humanitárias e patrióticas. E que os artigos 35 e 37 do Decreto 32.946 sejam de vez em quando recordados...



Em alguns clubes de ginástica, as crianças a partir dos 3 anos principiam logo uma educação física científica e perfeitamente orientada